FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 213

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

As regiões portuguesas e sua delimitação

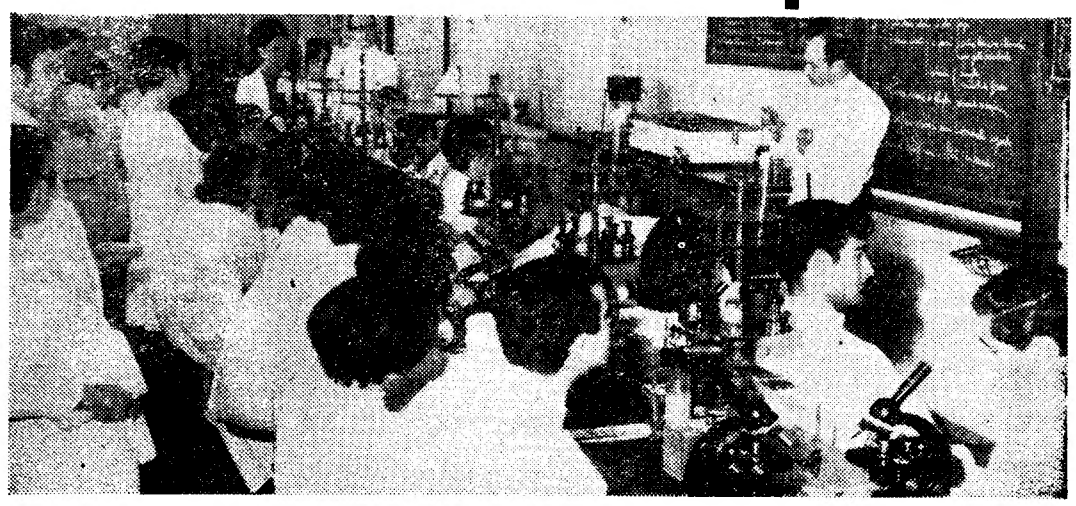
Por MANUEL BELLO

O III Plano de Fomento prevê a delimitação, no continente português, de quatro regiões — o Norte, o Centro, Lisboa e o Sul — cada uma delas compreendendo duas sub-regiões. Esta projectada divisão territorial tem sido proposta com vista a um desenvolvimento regional planeado. Trata-se portanto de «regiões-plano», às quais deve corresponder a presença de centros de decisão próprios, que participem na elaboração de políticas concebidas à escala regional, ou sejam, exactamente, as políticas inspiradoras dos planos regionais.

Os limites das regiões-plano, no nosso caso definidos ainda a título provisório, devem resultar, como é evidente, de critérios que tenham em atenção o carácter prospectivo

(Continua na 8.ª página)

Medicina Experimental: um estabelecimento pioneiro



O espírito do prof. Aníbal Bettencourt, cujo centenário hoje se celebra, transformou o Instituto Câmara Pestana no nosso primeiro estabelecimeto de medicina experimental. Os alunos de Medicina têm lá aulas práticas e teóricas de Bacteriologia. E o Instituto é um mundo de curiosidades para o leigo: há ali virus congelados, seiscentos tipos de micróbios e burros que são «mártires da ciência».

(Ler reportagem na página central)

MOSHE DAYAN: Não haverá este ano guerra israelo-árabe

JERUSALÉM, 7 — (A. N. I.) — Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, está convencido de que não haverá um conflito armado israelo-árabe em 1968, porque as forças árabes estão demasiado fracas para isso. Adverte, porém, que a «chave de outra guerra está nas mãos da União Soviética».

Segundo Dayan, o poderio das forças armadas árabes voltou ao que era antes da guerra de Junho, com uma pequena diferença no alinhamento das suas forças — ou seja: cerca de 100 000 homens, um milhar de tanques e 250 aviões do Egipto, da Síria, da Jordania e do Iraque.

«Esta força» — disse — «poderia ser empregada em duas frentes».

O general Moshe Dayan, ministro da Defesa de Israel

PELA PRIMEIRA VEZ OS NORTE-VIETNAMIANOS UTILIZARAM TANQUES NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — Depois de três horas de combates, os norte-vietnamianos conseguiram a sua primeira vitória no sector de Khe Sanh. Invadiram e destruíram, durante a noite, o campo das forças especiais de Lang Vei, que defende o vale de Khe Sanh.

Lang Vei foi invadida, depois de um ataque lançado pela Infantaria, apoiada por tanques.

Nove carros de assalto «T-34», de fabrico soviético, participaram no ataque, mas cinco deles foram destruídos, precisou um informador americano em Saigão. A's 5 horas da manhã, a artilharia de Khe Sanh interveio a pedido dos defensores. Caças-bombardeiros atacaram, entretanto, as posições norte-vietnamianas.

Foi a primeira vez que os norte-vietnamianos utilizaram tanques na guerra do Vietnam.

Foi também a primeira vez que o Vietnam do Norte lançou uma ofensiva apoiada simultaneamente em tanques e artilharia pesada.

Enquanto os norte-vietnamianos atacavam Lang Vei, a base dos «Marines» — a seis quilómetros a leste — era submetida ao mais intenso bombardeamento desde o começo do cerco. Granadas caíam, no aeródromo, ao ritmo de uma em cada dez segundos. Tornou-se impossível o envio de reforços heli-

(Continua na 13.ª página)

U Thant vai encontrar-se com Wilson e Kossyguine. (Ler na pág. 12)

Nota do dia

CRIADAS PRECISAM-SE...

Mas não há... As leitoras sabem e dão tratos à imaginação. Algumas arrepelam-se. Outras, mais lúcidas, dão-se conta de estarmos em presença de um fenómeno específico do tempo, seguramente de sentido irreversível, que está agora a bater-nos à porta depois de ser experiência velha noutros países, onde o pessoal para os trabalhos domésticos, porque os da terra já não queriam, era até há pouco constituído em elevada percentagem por indivíduos de nacionalidade portuguesa, espanhola, grega, sul-italiana... Agora, até essas fontes estão a secar. Isto tem as suas origens, inquestionàvelmente, num tipo de promoção, em que são cada vez menos os que se resignam a essa ordem de trabalhos, atraídos para outras formas de actividade em que aparece mais vincado ou pelo menos mais possível um certo conceito de dignidade, e tem as suas consequências e os seus reflexos sociológicos, com alteração profunda nos costumes e no estilo de vida. Essas consequências, aliás, sublinham-se com a circunstância de ser cada vez maior, no nosso tempo, o número das mulheres que têm vida profissional própria, que abandonaram o exclusivismo tradicional do título e das funções de donas de casa para se lançarem em actividade exterior, nas escolas, nos hospitais, nos escritórios e nas oficinas. A esta crise generalizada do trabalho doméstico procura a técnica acudir, pressurosamente, com uma grande variedade de máquinas, para lavar a roupa ou para lavar a loiça, para descascar batatas ou para fazer os picados, para sugar o lixo ou para encerar os pavimentos, numa explosão de alívio que bate à porta de todos os terceiros andares. As donas de casa bem se regozijam com o sinal de progresso que toma o ar de libertação. Mas é de perguntar por quanto tempo, pelo caminho que as coisas levam, será possível assegurar o governo e o arranjo da casa sem se ter contratado um mecânico para fazer funcionar tanta aparelhagem...

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Duas opiniões sobre o júri e a selecção

— falam Carlos Rafael e Duarte Ramos

Os depoimentos sucedem-se. Avolumam-se as valiosas achegas ao «Grande Prémio de Publicidade», em boa hora lançado pelo nosso jornal, Todo o mundo para além e (antes) do anuncio desfila sob os nossos olhos. Desde já, uma conclusão consoladora — os publicitários são unânimes em manifestar o seu apoio á iniciativa, cujo valor — consideram — ultrapassa o mero julgamento de uma obra, para espalhar os seus benéficos reflexos sobre uma actividade em bloco. Entre as múltiplas vantagens do «Grande Prémio», para além do seu ob-

(Continua na página seguinte)

HOJE — 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

PALESTRAS SOBRE AZULEJARIA

No auditório da Fundação Gulbenkian, prosseguindo no ciclo de palestras sobre azulejaria, ilustradas com diapositivos coloridos, o sr. eng.º Santos Simões, chefe da brigada de azulejaria da mesma Fundação, que tem tratado, em especial da azulejaria portuguesa do século XVII, falou, agora, da importância da clientela da Igreja, particularmente das ordens religiosas, reformadas (Jesuítas, Carmelitas Descalços, Capuchos, etc.), que, nas novas edificações conventuais favoreceram o azulejo. Também as constituições diocesanas, com a criação das novas sés (Leiria, Portalegre, Miranda e Elvas) determinaram a expansão das paróquias e a construção de novos templos que incorporaram revestimentos azulejares. O orador esclareceu, ainda, como a padronagem têxtil influenciou os motivos decorativos no azulejo, sa-

lientando os frontais de altar que pretendiam imitar os tecidos bordados e estampados vindos do Oriente.

COMISSÁRIO DO TURISMO

Regressou a Lisboa, e foi aguardado no aeroporto por figuras representativas, o comissário do Turismo, sr. eng.º Álvaro Roquete, que, acompanhado pelo chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado dr. Dinis da Fonseca, tomou parte nas reuniões da Comissão Europeia de Turismo, na cidade de Haia. Em Copenhague assistiu ás primeiras cerimónias comemorativas do «Mês de Portugal», iniciativa da Casa de Portugal na Escandinávia, que teve, igualmente, a colaboração da TAP.

UMA CRIANÇA INFELIZ

Num momento de infelicidade, sem que fosse possível detê-la, a pobre criança foi cair nos braços da morte. Ocorreu o drama próximo de Elvas, no sítio de Rui de Melo, um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Farto, comerciante, residente em Campo Maior, atropelou a pequenita Eulália Maria de Sousa Nunes, de 7 anos, filha do sr. Joaquim Rafael Nunes e da sr.ª Balbina Rosa Pé Curto Nunes. Conduzida, no mesmo automóvel, ao Hospital da Misericórdia daquela cidade a inocente expirou antes de lá chegar

CONSELHO DE MINISTROS

Reunido no Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros concluiu a apreciação do projecto de lei apresentado pelo sr. ministro das Obras Publicas e respeitante á aprovação do Plano Director de Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa. Sobre o assunto pronunciaram-se os ministros de Estado, das Finanças, da Educação Nacional, da Economia, das Comunicações e das Corporações e Previdência Social, além do ministro que subscreveu o projecto.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Passava na sua motocicleta no lugar de Salgueiro, na estrada nacional que conduz a Aveiro, o sr. Manuel de Oliveira Neves, de 59 anos, fiscal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, residente em Palhaça (Oliveira do Bairro). Ao ultrapassar duas bicicletas, foi embater numa camioneta conduzida pelo sr. Manuel Jorge Maia, de Tocha (Cantanhede) e teve morte imediata. A camioneta, cujo motorista tentou evitar o desastre, atravessando-se na estrada, quando do acidente, apanhou um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Rodrigues, enfermeiro, morador na Mamarrosa (Oliveira do Bairro), que ficou ferido.

DE TRIBUNAL PARA TRIBUNAL

Fora já condenado pelo tribunal de Mafra a 18 anos de prisão maior, por se ter evadido do posto policial daquela vila, alvejando a tiro o guarda e ainda por desmandos durante a fuga. Agora foi-lhe aplicada, na Boa Hora, a pena de sete meses de prisão, por assalto a uma casa, antes de ter dado entrada na cadeia de onde fugira, tentando levar consigo jóias e um relógio de quarto. Trata-se do cadastrado Mário Francisco, por alcunha «O Peixinho», soldeiro, de 30 anos, pedreiro, natural da freguesia de São João Baptista, de Tomar.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

AVISO AOS SÓCIOS

Comunicamos que nos próximos quatro concertos participará o eminente pianista Wilhelm Kempff, realizando-se os espectáculos nas salas e datas seguintes:

DIA DO CÍRCULO — Para todos os sócios — **COLISEU DOS RECREIOS** — Festival Beethoven

SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO, ÀS 21 E 45 (M. 12 anos)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
WILHELM KEMPFF — SILVA PEREIRA

3.ª SÉRIE — Recital Kempff — **AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO, ÀS 21 E 30 (M. 12 anos)

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS—Recital Kempff

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO, ÀS 22 H. (M. 12 anos)

TIVOLI — Recital Kempff

QUINTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO, ÀS 18 e 30 (M. 6 anos)

Aos sócios serão enviadas, em tempo oportuno, as senhas de ingresso no Coliseu e circulares com mais esclarecimentos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1968

A DIRECÇÃO

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

jectivo primordial, que é, como temos vindo a dizer, estimular a actividade e o nível da produção publicitária em Portugal, a nossa iniciativa virá pôr em foco uma laboriosa classe que, contando cerca de 3000 membros, e, movimentando, anualmente cerca de um milhão e meio de contos, ainda não é reconhecida oficialmente.

O Clube dos Publicitários devia apoiar a iniciativa

— pensa Carlos Rafael (Agência Forma)

O nosso primeiro entrevistado de hoje é o sr. Carlos Rafael que, além de director da Agência Forma, tem desempenhado as funções de presidente do Clube Português dos Publicitários, cargo em que será empossado Igrejas Caeiro, outra figura de prestígio no meio, logo que a direcção eleita seja oficialmente homologada.

— Tenho seguido com interesse não só as notícias que vão surgindo no «Diário de Lisboa» sobre a louvável iniciativa que é o «Grande Prémio de Publicidade», como também os válidos depoimento dos meu colegas e julgo que tenho algo de novo a acrescentar — começou por nos dizer.

— O concurso que interessa sobremaneira ás agências, será da maior vantagem para os clientes, que, através de uma exposição que julgo o «Diário de Lisboa» certamente organizará, com os trabalhos de maior qualidade, poderão finalmente compreender as vantagens de entregar a uma agência a sua publicidade.

Segundo a estimativa de Carlos Rafael, do milhão e meio de contos que anualmente se investem no nosso País em publicidade, apenas cerca de 40 por cento passaram pelas agências.

— Se já é grave que, hoje, tão elevada cifra seja movimentada por uma classe que nem sequer é reconhecida oficialmente, a situação agrava-se de dia para dia, pois prevejo que, no fim deste plano de fomento, em 1973, a verba ultrapasse largamente os dois milhões de contos — prosseguiu.

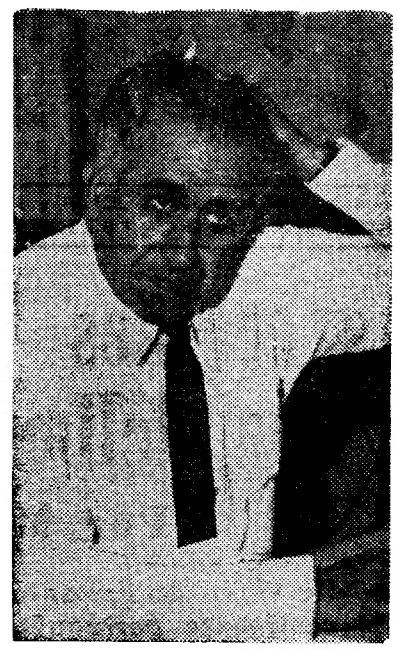
Mais concretamente, fez, ainda, algumas sugestões:

— Considero que um anuncio não é válido isoladamente, apenas quando apreciado no conjunto de uma campanha. Por conseguinte, afigura-se-me que a apreciação devia ser feita por grupos, consoante os produtos a que os anuncios se referem. Por exemplo: um grupo referente ao produtos de valor intrinseco, como automóveis, frigoríficos, joias, outro aos de valor em função do uso, serviços de utilidade publica, alimentos, viagens; outro, ainda, por exemplo, referente aos que fazem apelo ao medo, como seguros, higiene, produtos anti-roubo, etc. Há que considerar, por um lado, que a mensagem estética não é todo o anuncio e, por outro lado, é condicionada pelo conteudo.

No que respeita ao concurso, segundo o sr. Carlos Rafael, a constituição do juri é sem duvida o problema mais grave:

— Não há duvida que este não pode deixar de incluir elementos ligados á publicidade, mas nunca ás agências, porque são estas que estão primeiramente em causa. Por outro lado, também não concordo com a constituição de um juri internacional, na medida em que o seu julgamento seria desligado da conjuntura sócio-económicos do País.

Falando do ponto de vista do Clube dos Publicitários, e apenas como sócio, pois considera



CARLOS RAFAEL

terminada, já, a sua função de presidente, afirmou-nos:

— A iniciativa devia receber por parte do clube os maiores carinhos, pois o «Grande Prémio» vem precisamente ao encontro de um dos objectivos fundamentais da instituição: «promover concursos, exposições... para valorização da classe».

A principal função do anúncio é fazer vender

— opinião de Duarte Ramos (Philips Portuguesa)

O sr. Duarte Ramos, do departamento de publicidade da Philips Portuguesa, vem a seguir, neste grande inquérito ás reacções dos publicitários, fazer face ao lançamento do «Grande Prémio»:

— Acho a iniciativa a todos os títulos louvável e interessante, não só pelo que representa, mas também porque a actividade dos publicitários é injustamente desconhecida. Poderá contribuir no futuro para um maior apuro na execução destes trabalhos.

— Por outro lado — acrescentou —, *estou em crer que a tarefa do juri vai ser extremamente difícil, dada a vastidão do campo sobre que terão de pronunciar-se e, ainda, pelo facto de um anúncio ser um todo muito complexo, onde o factor estético não é único.*

— Qual seria, por conseguinte, a sua sugestão neste capítulo?

— O júri de um prémio deste tipo não devia esperar que as agências e as secções de publicidade das empresas lhes enviassem anúncios a concurso. Considero que, no futuro, a atitude indicada seria que as entidades encarregadas da selecção se reunissem mensalmente, durante todo o ano, seleccionando, por exemplo, os cinco melhores anúncios aparecidos na Imprensa, no período em causa. No fim do ano, esse júri teria ao seu dispor um lote de 60 trabalhos, entre os quais seleccionaria o «Grande Prémio».

— Pode fundamentar a sua sugestão?

— Considero que somos demasiado comodistas. Pode haver o perigo de, perturbada pelo facto de ter de escolher, preparar e enviar o anúncio a concurso, determinada entidade acabe por não concorrer. E, sabe-se lá, se não seria um dos seus anúncios aquele que mais mereceria um grande prémio? Gostaria de chamar a atenção para o facto de o anúncio apresentado a concurso poder causar num júri uma impressão mais favorável do que aquela que causou ao público, quando apareceu num jornal. E não devemos esquecer que a sua função principal é a de impressionar o publico e fazer vender o mais possivel determinado produto.

— Espero que estas minhas sugestões possam ter alguma validade e felicito mais uma vez o «Diário de Lisboa» — declarou em conclusão.

DUARTE RAMOS

Almoço de confraternização goesa

No sábado, ás 13 e 30, na Casa de Moçambique, efectua-se um almoço de confraternização de naturais do Estado da Índia. As inscrições podem fazer-se na Rua Castilho, 32, 1.º, pelo telefone 5 91 80 ou, ainda, na Casa de Moçambique, Rua dos Condes, 9. O fim principal da reunião é estabelecerem-se as bases da organização e instalação da Casa de Goa, em edifício próprio, com estatutos devidamente aprovados.

A afixação dos preços nos mercados de Setúbal

SETÚBAL, 7 — Apesar da obrigatoriedade de há muito imposta, de serem afixados, bem visívelmente, os preços dos géneros expostos á venda nos mercados, muitos vendedores fingem ignorar tal obrigatoriedade (e compreende-se porquê...). Esta transgressão, que só prejudica o publico consumidor, pode verificar-se, em qualquer ocasião, no mercado de peixe do bairro de Nossa Senhora da Conceição e, também, muitas vezes, no Mercado do Livramento, ambos desta cidade.

O PORTO DE LISBOA VAI SER DOTADO

COM MAIS UM GUINDASTE FLUTUANTE

Atendendo ás exigências sempre crescentes de equipamento, em função do aumento de tráfego e dos métodos modernos de carga e descarga, o porto de Lisboa tem vindo a actualizar-se gradualmente, melhorando os seus serviços.

Agora a Administração Geral adquiriu mais uma nova unidade flutuante, destinada á carga e descarga de volumes de grande peso

Trata-se do guindaste flutuante «Engenheiro Sá Nogueira», construído na Figueira da Foz pelos Estaleiros Navais do Mondego, e que apresenta as seguintes características principais: *dimensões do flutuador* — comprimento, 35 metros; boca, 16 metros. *Capacidade elevatória* — gato principal, 30 toneladas á distância de 20 metros ou 20 toneladas a 30 metros; gato auxiliar 5 toneladas á distância de 30 metros *Velocidade* — 7 nós.

O gato principal pode efectuar montagens de precisão, dispondo de guinchos de elevação accionados por motores eléctricos.

É a primeira unidade deste tipo, autopropulsora, posta ao serviço do porto de Lisboa. Dispõe de dois motores Diesel, de 280 C.V. cada um, accionando propulsores.

À proa, possui uma espaçosa plataforma que permite a deposição de carga, podendo, por isso, ser utilizado na carga, descarga e transporte de volumes de grande peso e dimensão.

O guindaste flutuante «Engenheiro Sá Nogueira» foi estudado para navegar em mar aberto, e dispõe de moderno equipamento de navegação e «contrôle», incluindo radar, estando ainda munido de alojamentos, camarotes, salas para refeições e de estar e cozinha, permitindo excelentes condições de habitabilidade para a tripulação.

A cerimónia da entrega do aparelho efectua-se amanhã ás 11 horas, na Estação Marítima de Alcântara.

Ora diga-nos...

— O aumento do preço do café reduziu o número de «bicas» que toma?

O café (o cafézinho, como dizem nossos irmãos do Cruzeiro do Sul) subiu de preço. A coisa tem sido falada, comentada, discutida. Há muita gente que discorda do aumento e nele vê mais um sinal doloroso de que a vida está cara.

Tomam-se posições? Reduz-se o numero de «bicas» diárias? Ou não? Há abstencionismo? «Greve» da «bica»?

Fomos perguntar.

Mas, a princípio, a coisa foi difícil. Primeiro, foi um senhor, funcionário modesto, que não quis dizer nada. Depois outro senhor que é doente e não bebe café («por prescrição médica» acrescentou); e, logo a seguir, um grupo de três sujeitos alentados e faladores, dois deles com o pano branco de magarefe. Julgamo-nos salvos («estes não falham. Oh Salvador, é limpinho! ..), mas o fracasso foi total:

— Café? Não, meu amigo. Vinho, vinho. Isso sim. Até vamos a ele, agora. Café, não. Nem pensar. Somos alérgicos! Vinho, vinhinho, amigo. É servido?!

● *Mas a pergunta fez-se. E houve respostas. Disse o sr. João Sobral, serralheiro de profissão:*

— Pois claro. Com certeza. O aumento veio agravar o orçamento de muita gente. Influi bastante, está fora do orçamento. Então, para quem gosta de café (como eu), para quem costuma bebê-lo várias vezes ao dia (como eu), a coisa pesa. É uma exorbitancia. Acho muito bem que os empregados de café ganhem decentemente, pois a vida está difícil. Mas os patrões que lhes paguem. Não está certo que seja a gorgeta (uma coisa revoltante, suja, não é?!) a servir de ordenado.

Pois é assim, meu caro senhor, reduzi o numero de bicas que tomo. E, como eu, muitos outros. O que vale é que há estabelecimentos que mantiveram o preço antigo. Assim, um homem pergunta, logo de entrada, qual é o preço do café. E orienta-se, é claro...

● Actualmente, não tomo café, por razões de saude — *diz-nos o sr. Francisco Assis Rodrigues Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.*

— E não sei se voltarei a poder tomá-lo. Mas não há duvida que o aumento afecta muita gente. Quem, por exemplo, costume beber uns dez por dia, sentirá bem a diferença que representará umas tantas «bicas» a mais ou a menos...

● *Por fim, escutámos um jovem, Inácio António Sobral Astucia, cozinheiro de profissão:*

— Não, a subida do preço não me leva a reduzir os «cafés» que bebo. Costumo tomar café e continuarei a fazê-lo.

— ...

— Quantos por dia? Dois. Sempre dois, normalmente.

— Assim, a diferença é pequena ..

— Pois é. Mas para quem bebe mais, já pesará.

EDITADO PELO IMAVE UM CATÁLOGO DE FILMES EDUCATIVOS

A fim de estimular a utilização dos meios áudio-visuais na educação portuguesa, o IMAVE (Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino) acaba de editar um catálogo de filmes educativos, alguns deles com carácter não estritamente didáctico, mas todos reunindo qualidades pedagógicas.

Incluem-se no catálogo apenas filmes pertencentes a cinematecas e arquivos dos serviços oficiais, havendo, porém, o propósito de se incluirem brevemente obras de outras origens.

A ficha técnica de cada filme incluído no catálogo indica alguns elementos da maior utilidade, nomeadamente no que se refere ás entidades detentoras das cópias, cuja lista se publica também.

Diálogo transitivo

POR ALBERTO FERREIRA

EIS-ME em frente de ti, leitor. Aqui estou, em pessoa, quase repousado, mas com vago sentimento de culpa, crispado no íntimo por um rastro secular de preconceitos de cultura, de moral, de hábitos, que entre mim e ti se interpõe. E sob e sobre essa mole tremenda de inibições um vazio. Não te conheço, não te vejo a voz, não sei *quem* és. Para o fervente pessimista, tal situação poderia equivaler a uma irremediável dilatação do espaço e do tempo — de tal sorte que entre nós nada restasse, senão a dolorosa consciência de distância infinita e impresente. Acontece, porém, que creio no Homem. E não faço aqui esta profissão de fé para te seduzir no embalo das pequenas conveniências. Eu e tu, ambos sabemos que, neste mesmo instante, milhões de seres, de pés fincados no solo donde mana nosso comum sustento, aí são e estão como prova inequívoca de que o espaço que nos separa não constitui lonjura que inquiete. Esta simples verificação de facto coloca-nos, aos dois, numa plataforma segura que alguns chamam senso comum e que eu prefiriria designar por bom senso. Isto é: o juízo elementar que se funda na simples razão humana e na experiência indiscutível dos sentidos. Não carece de provas senão as que o consenso universal determina. Ficam excluídos desse consenso os que se não conformam com as humildes certezas, ou os que a insanidade mental devora e perde. Cuidado, porém. Não se creia que é a partir do senso comum que a grande e diurna Razão se anima e enriquece. Mas é verdade que se o homem esquece a simplicidade originária do saber e se desprende das raízes de sua terrena condição, em breve se torna quimera, sombra, fantasma, poalha líquida, loucura. E cuido, amigos, que este nosso tempo fertiliza o juízo de tal poeira que nos arriscamos a negar a evidencia e a comunhão da verdade elementar.

Temos aí o fotógrafo «snappy» de Antonioni. Para lá do seu furor «hippy», do seu modo de viver, das suas obscuras ambições, da sua solicitude, ele é possuído do intenso (e tenso) desejo de descobrir a trama do que os seus sentidos e os pormenores diabólicos da câmara lhe revelam. Por mais que o artista, fria ou comovidamente, procure escamotear, há ali, em face dos nossos próprios olhos, certezas elementares. Há uma gente totalmente possuída que crê possuir ou anseia possuir. Há seres insensatos, desprovidos de razão, débeis, viciados e viciosos. Há uma gratuitidade aflita e aflitiva em cada personagem. E uma carência adolescente que participa da senilidade. Sem linguística, sem palavras, há uma extraordinária beleza imagética, aveludada ou crua, conforme o objecto surpreendido. Mas, dentro de tudo isso, há certezas de senso comum que nem o autor, ou o crítico, ou o personagem podem negar. Um homem foi assassinado. O «blow-up» surpreendeu uma boa parte dos factos e os olhos do jovem fotógrafo, friamente abertos para a realidade empírica, descobriram mais do que o suficiente para que não restem dúvidas. Solipsismo? O bom do irlandês Berkeley diria que perdeu o seu tempo: pois se a percepção é tão nítida que não deixa margem para insinuações, porque e como vamos nós dizer que não há ali uma realidade aparentemente criminosa? Realidade tão vil que aqueles loucos do ténis a repudiam. Também eu, provàvelmente também tu, leitor. E talvez um pouco por isso ali ficamos grudados naquela maravilhosa evasão. Enquanto as bombas de «napalm» regarem a terra alheia. E os derretidos no fogo dos infernos sejam outros que não nós. Até lá dar-nos-emos ao luxo bizantino de decretar a morte do Humanismo.

Salientada na Assembleia a importância das relações família-escola

Com a discussão do aviso-prévio sobre o Ensino Liceal oficial, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional.

No período «Antes da Ordem do Dia», o sr. José Vicente Abreu, deputado pelo círculo de Portalegre, referiu-se aos benefícios recebidos pela Estrada Nacional n.º 4 (que se inscreve no traçado da Estrada Internacional Europa 4, de Lisboa a Helsínquia), cujo «magnífico traçado permite já marchas mais aceleradas, com considerável redução dos riscos de acidentes», salientando as empreitadas em curso nas derivantes de Vendas Novas, Arraiolos e Vila Boim. Chamou, no entanto, a atenção para o que se passa nas instalações fronteiriças do Caia, em que, em certos dias, se registam «bichas de centos de carros, nos dois sentidos».

No final da sua intervenção o orador defendeu a necessidade de se criar a zona de turismo de Elvas.

Na Ordem do Dia, subiu, em primeiro lugar, á tribuna o sr. dr. Elísio Pimenta, que se referiu á importancia das relações entre a família e os estabelecimentos de ensino, perguntando por que razão não existem associações de pais nos liceus portugueses, porque o Ministério da Educação Nacional não estimula a criação de tais associações. Defendeu depois a necessidade de um inquérito ás famílias acerca dos problemas suscitados pela educação e instrução dos filhos. Considerou depois um ponto que reputou do mais alto interesse: a criação de lugares de psicólogos nos liceus, cuja acção, a par da dos médicos escolares, resultaria muito proveitosa, atendendo a gue a grande massa estudantil é constituída por adolescentes. O orador falou depois dos problemas levantados pelos exames (apresentando os resultados de um inquérito particular feito em quatro liceus da capital, em que a média de reprovações nas provas escritas foi impressionante), e concluiu, depois de citar uma frase do sr. prof. Leite Pinto («uma nação vale mais pelos seus homens do que pelas suas riquezas naturais»), formulando votos para que «da colaboração do Estado com a família para a formação e aperfeiçoamento das personalidades, através do ensino e da educação da nossa tão mal apreciada juventude, possa sair gente válida, física e intelectualmente, para continuar a Pátria».

Na sua oração, o sr. dr. Marques Teixeira, ao defender a educação da juventude sob o lema «Deus, Pátria e Família», afirmou que «sob a égide do regime político implantado pela revolução do 28 de Maio» se tinha encontrado o «sentido da vida». Prosseguindo, afirmou o sr. dr. Marques Teixeira que as iniciativas em curso (enumerou o Estatuto de Educação Nacional, o III Plano de Fomento e as Contas Gerais do Estado) resolverão todos os problemas educativos. A propósito, disse que o Liceu de Viseu tinha registado, em 10 anos, um substancial aumento de frequência (para o triplo), que justifica a urgência da conclusão da obra em curso do novo edifício escolar.

No que respeita a técnicas pedagógicas e didácticas, defendeu o orador «uma profunda revisão de orientação presente no que respeita á educação ultramarina e portuguesa da juventude», chamando a atenção da Assembleia para o que considerou o perigo de se entregar a juventude «nas mãos de professores marxistas, dando-lhe como livros escolares manuais marxistas, orientando-a segundo uma linha de pensamento materialista e antinacional».

«Diário de Lisboa»

Recebemos há dias, da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, da Cova da Piedade, uma simpática carta, na qual nos manifestava o seu reconhecimento pela forma como aqui tratámos alguns dos problemas que a afligem e, mormente, embora em síntese muito incompleta, as razões que levaram á criação de tal estado de coisas.

Chega-nos agora uma outra carta, da Sociedade Filarmónica União Artística, em que se reitera a utilidade da reportagem inserida e se nos afirma que o assunto parece estar a encontrar o rumo duma solução, embora esta possa levar tempo a atingir. Esse movimento é esboçado pelos sócios e amigos da colectividade, mas também o presidente da Câmara Municipal de Almada nomeou uma comissão que se encarrega de estudar a forma de conceder um auxílio camarário, não só àquela colectividade como a outras do concelho de Almada, que igualmente se encontrem em precárias condições de vida.

Esperemos, pois, que desse trabalho resulte na verdade algo de util e objectivo, com a indispensável brevidade.

— A Ordem dos Engenheiros, por intermédio do secretário-geral, sr. eng. Fernando Pessoa enviou-nos um cativante ofício comunicando que o conselho geral cessante, em reunião do passado dia 12 de Janeiro, fez exarar na acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» por todas as facilidades e atenções dispensadas áquela Ordem durante o ano findo, nomeadamente quando da divulgação das suas actividades culturais.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Reune-se hoje ás 21 e 30, para continuação dos trabalhos suspensos em sessões anteriores e apreciação das alterações aos estatutos, a assembleia geral extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Av. Almirante Reis, 12.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

É um êxito a comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Uma comédia cheia de actualidade, que nos diz algo de novo e sensacional, foi o espectáculo escolhido por Vasco Morgado para reaparição da Companhia Teatro Alegre após a sua terceira e triunfal digressão ao nosso Ultramar. «Um Anjo de Chapéu de Palha», uma história de humor crítico e sabor social, foi encenada por Henrique Santana e as cenas são de Mário Alberto.

A interpretação está a cargo de Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Uma parada de vedetas em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Por unanimidade, sem a mais pequena nota discordante, a actriz Mariema e a popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» lograram o mais alto galardão outorgado pela crítica portuguesa: «Prémios de Imprensa» ao talento da intérprete e ao mérito dos autores (Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana) que rubricam o maior êxito da temporada, agora a caminho do sexto mês de representação no Teatro Maria Vitória.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado são os produtores deste sensacional espectáculo: uma parada de vedetas na primeira linha da interpretação. Assim, em «Pão, Pão... Queijo, Queijo» encontram-se a graça e a simpatia de Eugénio Salvador e José Viana, a esbelta e saliente beleza da atracção internacional Africa Prats, a irrequieta Mariema (a melhor actriz do ano), Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, o surpreendente automóvel-voador «Speed Crazy» (indesmentível atracção mundial) e também bailarinas e bailarinos internacionais. «Pão, pão... Queijo Queijo» tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa Paiva dirigido por Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o rumo é só um: o do Teatro Maria Vitória, onde «Pão, Pão... Queijo, Queijo» (a revista mais premiada do ano) está a um passo do sexto mês de triunfo!

MONUMENTAL

Em 8.º mês de sucesso «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto» é, na verdade um espectáculo fora de série, uma comédia de «boulevard», original da dupla Barillet & Gredy numa magnífica tradução de Jerónimo Bragança. Já há oito meses no cartaz, o público tem acorrido todos os dias em grande número e a sua satisfação é enorme, pois obriga constantemente o artista a interromper-se para agradecer os seus vibrantes aplausos. Com uma história fresca e alegre, «A Flor do Cacto» conta ainda com um extraordinário elenco á frente do qual se encontra Laura Alves, oferecendo ao espectador mais uma interpretação da sua lavra. Também Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa merecem palavras de franco elogio pelas suas interpretações. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

VARIEDADES

Prossegue o triunfo de Solnado

Na vanguarda dos modernos valores teatrais, justamente distinguidos com o «Prémio de Imprensa» pela sua magnífica criação de «Pinguinhas» em «Pois, Pois...», Raul Solnado é o comandante do cartaz da mais ousada e rica superprodução assinada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o Teatro Variedades abre as suas portas para oferecer ao público uma deliciosa revista á portuguesa com todo o luxo e requinte dos palcos de Paris. O original é de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa Paiva dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Um elenco de grandes e popularíssimas estrelas: o fabuloso Raul Solnado, a excelente actriz Ivone Silva (de estilo tão ao gosto das nossas plateias), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e bela de Maria Teresa Quinta, o azougue ritmado do ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica ofuscante da atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela mulher das Américas), Dina Maria, a cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais.

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA
VEDETA DO CINEMA ESPANHOL
GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM
LOS GRANADOS

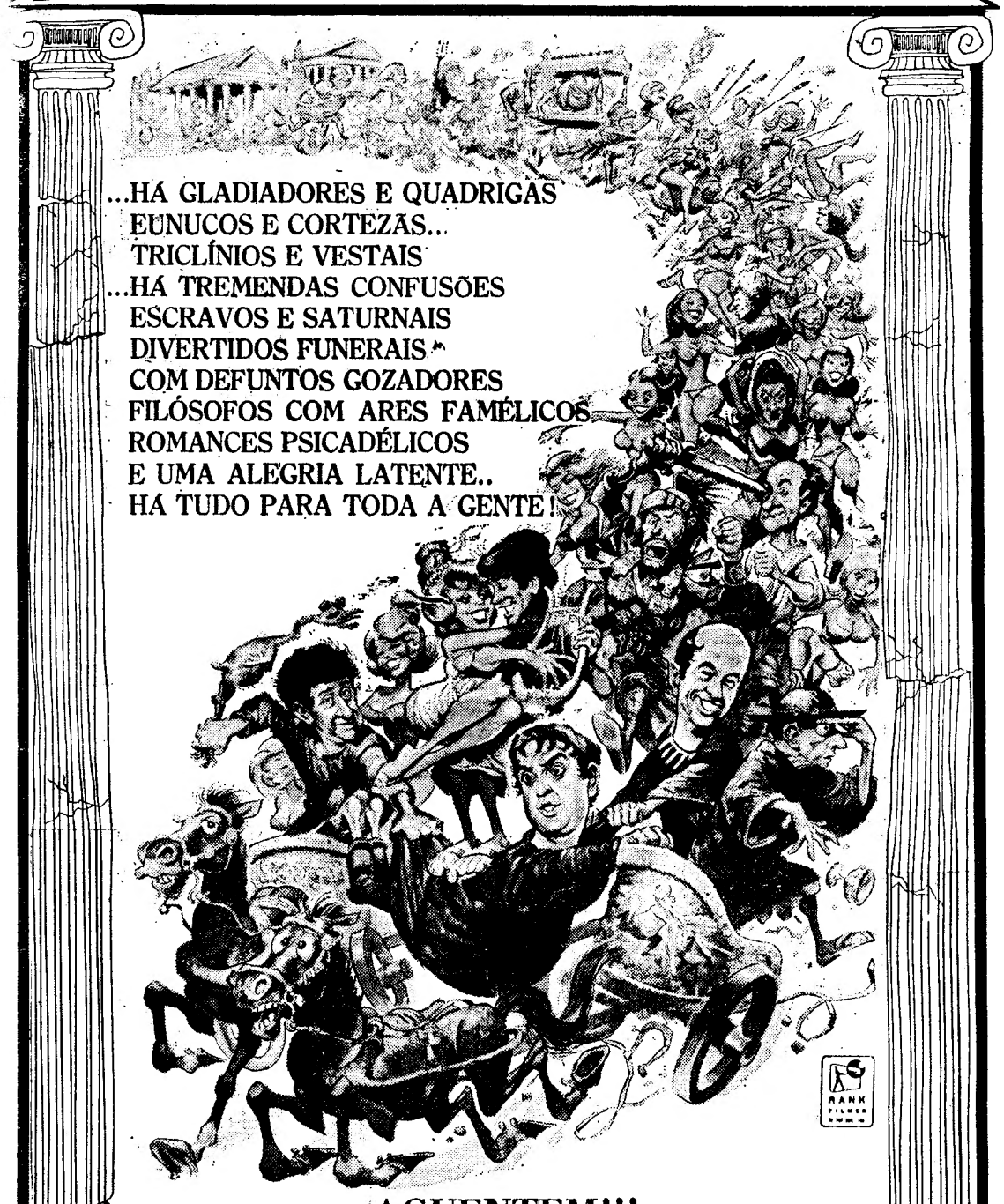
ANNE MICHAEL
A CANÇÃO FRANCESA

GERARD MAJAX
MAGIA E ILUSÃO

MARIA ALICE FERREIRA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

EM ROMA ...ERA ASSIM
HÁ TUDO PARA TODA A GENTE!



...HÁ GLADIADORES E QUADRIGAS
EUNUCOS E CORTEZÃS...
TRICLÍNIOS E VESTAIS
...HÁ TREMENDAS CONFUSÕES
ESCRAVOS E SATURNAIS
DIVERTIDOS FUNERAIS
COM DEFUNTOS GOZADORES
FILÓSOFOS COM ARES FAMÉLICOS
ROMANCES PSICADÉLICOS
E UMA ALEGRIA LATENTE..
HÁ TUDO PARA TODA A GENTE!

AGUENTEM!!!
VEM AÍ A MAIS ALUCINANTE FANTASIA
DE RICHARD LESTER

Com
ZERO MOSTEL · PHIL SILVERS · JACK GILFORD · BUSTER KEATON
ANNETTE ANDRE

MICHAEL CRAWFORD / MICHAEL HORDERN Argum. de MELVIN FRANK e MICHAEL PERTWEE
HAROLD S. PRINCE Música e versos de STEPHEN SONDHEIM Do livro de BURT SHEVELOVE & LARRY GELBART
COLOR by Deluxe Prod. de MELVIN FRANK Realiz. de RICHARD LESTER Um filme de UNITED ARTISTS

AMANHÃ ÀS 21.30
SENSACIONAL ESTREIA NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO — Bem quis fazer a crítica a esta transmissão não directa da sessão de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno. Não sei o quê, a qualidade da imagem, etc. Depois, esqueci-me. Interessado nas mil pequenas cenas desta peça falha de enredo, ia resmungando contra o vício dos nossos amigos franceses pelos espectáculos demorados e cerimoniosos. Sempre de olhos no televisor, estão a perceber.

Quando o atleta chegou ao ultimo dos noventa e tantos degraus e acendeu o facho olímpico fiquei muito comovido. Freire de Andrade disse que «era a vitória do desporto». Eu queria que fosse a vitória, esperem aí, deixem-me buscar a palavra apropriada, queria que fosse a vitória do Homem. Mas o coração dos homens não está tranquilo. Sangra. Os homens encontram-se, num lado, em competições pacíficas, e noutros em campos de batalha onde os fachos que ardem são bem outros.

Ao olvidar-me da crítica, era tudo isto que abria em mim uma segunda frente. E também não sei o que me pareceu a *Marselhesa* tocada a bombo e a trombone na majestosa escadaria. O «allons, enfants de la Patrie» liga-se dentro de nós o cenário de barricadas, olhos brilhantes, um ideal mais alto que o facho olímpico. Esta «marselhesa» na grande escadaria é a mesma daquela noite em que o génio visitou Lisle?

General de Gaulle: desportivo, cabeça ao léu, numa temperatura agressiva. A costela imperial a transparecer até nas palavras inócuas da inauguração dos jogos. Espinha direita, um palmo acima da cabeça da multidão, meu Deus!, tal qual tal qual as caricaturas dele na Imprensa francesa!

Já disse que a locução portuguesa esteve a cargo de Freire de Andrade. Vamos esquecer pequenas coisas em atenção ao muito que se esforçou para informar bem. O problema neste género de locuções consiste em não falar muito quando o lugar compete ao silêncio. Nesse aspecto, ontem, duas falhas: durante a «Marselhesa» e o Juramento Olímpico.

Ah, e viram? Viram como as rosas foram lançadas em pára-quedas? Destas guerreiíces gosto eu.

NOITE DE TEATRO — «OS QUINTOS D'EL REI»

— Bom seria gostar-te, Ravel. E a vossa companhia Soteika Milanova e Helena Moreira de Sá e Costa. Seria bom atravessar a ponte da meia-noite no vosso barco. E como poderá ser que nem sequer oiça ou entenda ou adivinhe o que estão para aí, tão vitalmente interessadas, a dizer? Como poderá ser que de subito tenha eu surgido diante de mim próprio assim fechado, assim ignorante, assim de tão longe?

Não ter ofício de crítico eis a felicidade que desejo a todos, incluindo os meus inimigos. Não fosse ele o meu e vou dizer como era: assistia aos jogos olímpicos, porquenfim, não é. E depois deixava o televisor hibernar docemente até quase á meia-noite, que é, ao contrário da tradição, a hora em que na tv não acontecem crimes.

Claro que não via mais uma peça do industrial da nossa praça que se chamou, e persiste em assinar-se por, Olavo d'Eça Leal.

O «conceituado» fabricante vem pessoalmente (podia lá perder a oportunidade!) dizer-nos que, do que vai passar-se, nenhum caso é verídico; que as personagens não existem; que também não existe o metal. Leal inventou. Inventou tudo. Tudo aquilo, ele o declara, é invencionice pura. Concordo com o autor, porque em tal matéria mal me ficaria ser mais papista, ou por outra, ter mais papo que o papão. Logo após a declaração formal,

O que surpreende em Olavo d'Eça Leal é o aventureirismo dos temas dentro de cujo ambiente não sabe movimentar-se. Como não sabe, utiliza argumentos primários que fazem o que fazem as lulas (e os lucas): deitam uma camada de tinta a esconder a passagem. Nascem em catadupa as situações não justificadas no quadro da obra. Não tem importância. Olavo inventa. Inventa tudo. Aquele grande industrial que defraudando o Estado poupará ao ano a maquia de três dezenas de milhares de contos. Ele que vai comprar um palácio com tapeçarias e quadros da época. Esse tal oferece á sobrinha, como quem realiza velho sonho, um televisor. Esse espertalhão deixa-se cair numa armadilhazinha que um simples fiscal descobre (Olávo não diz qual é, mas parece que havia um código do perito...) um fiscal que diz *«tenho o direito de me enganar»*...

D'Eça Leal, com um belo radar voltado para muitas direcções (não fosse ele bom industrial), descobre que a matéria em discussão ainda não atinge certos publicos. As senhoras pastéis-de-nata e as suas sopeiras confidentes e companheiras de serão (ficam á porta, bem, nada de misturas!). E então quase perto do fim, entra a matar. O grande industrial apaixona-se pela sobrinha cafinal era sobrinha só por afinidade, mas a sobrinha apaixona-se pelo guarda-livros chamado

(Continua na 7.ª página)

AMÁLIA
a «Diva»

MARCENEIRO
o «Castiço»

Amália e Marceneiro cantam esta noite no Coliseu dos Recreios

Lisboa vai ver, esta noite, desfilar pelo Coliseu dos Recreios toda a província do Ribatejo. Esta terá uma magnífica manifestação artístico-folclórica, com a música típica e popular do Ribatejo, fandango e ranchos, gentes das lezírias e zona ribeirinha do Tejo, mas será este, ao mesmo tempo, um acto de solidariedade humana, sabido que o produto do magnífico espectáculo que o Grupo dos Amigos de Vila Franca de Xira apresentará esta noite no Coliceu dos Recreios reverte a favor das vítimas das inundações ocorridas naquele concelho.

Este certame será apresentado por Fernando Pessa e Jorge Alves, nele se incluindo a Orquestra Típica Scalabitana, os grupos folclóricos Infantil e de Danças Regionais e o Académico de Danças Ribatejanas. Uma parte especial será dedicada ao fandango, seguindo-se uma outra que porá em foco uma das características mais típicas da província, a que se refere ao trabalho e arte do cavalo. Mestres João Núncio e Manuel Conde farão demonstrações de alta escola equestre.

Segue-se uma demonstração de «jogo do pau», feita por elementos do Ginásio Clube Português.

O espectáculo terminará com a actuação de dois grandes nomes do fado — Amália, a «Diva», e Marceneiro, o «Inconfundível». Será, como se compreende, uma noite de grande vibração popular a de hoje no Coliseu dos Recreios.

FOCOS CRUZADOS

A dobragem, agora...

Está em perspectiva uma nova lei do cinema. Pelo menos somos levados a pensar assim, dada a recente constituição, por despacho do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, de uma comissão que irá proceder a estudos com vista á revisão da actual lei. É portanto lógico que, numa altura em que se estudam os problemas relativos ao cinema nacional, se ventilem questões básicas, se adiantem sugestões e alvitres.

Nesta perspectiva tem sido levantado o problema da dobragem para as películas estrangeiras a exibir no nosso País, problema que, cremos, se vem revestir da maior gravidade. A ideia parece, aliás, agradar a muitos (diremos mesmo que de gregos a troianos quase todos parecem concordar com a hipótese de dobragem) que a defendem com entusiasmo e vigor inesperados. Desde a imperiosa verborreia de Cidália Meireles (que, sim senhor!, tem voto em todas as matérias, dado o seu saber enciclopédico) até certos técnicos e realizadores de cinema nacional, algumas têm sido as vozes a fazerem-se ouvir, reclamando medidas enérgicas, tornando obrigatória a dobragem. Uns falam estultamente, alegando um sem-numero de sem razões (ou outras ainda mais duvidosas), enquanto os homens ligados ao cinema português julgam que essa medida irá beneficiar o nosso cinema.

Ora, parece-nos lamentável que em 1968, em Portugal, num país sem a mínima tradição de dobragem (o que já não acontece, por exemplo, em Espanha ou França, exemplos muito citados, mas infelizes, na medida em que, em ambos os casos, a dobragem surgiu com o sonoro, e não quarenta anos depois) se venha levantar a hipótese de aplicação de tão inquietante e abusivo processo, que o é em quaisquer circunstâncias, e muito mais o seria no caso português, dadas as condições próprias em que nos encontramos.

Mas, deixando de lado os actores (que não temos), os tradutores (que não poderíamos controlar, nem sequer pela versão original, o que nos é ainda hoje permitido), os técnicos (que não temos, aptos a dobrar com eficiência e rigor); deixando de lado o publico que se poderia ganhar para o cinema na província (que seria certamente compensado pelo publico que se perderia nas cidades: Lisboa, Porto e Coimbra); deixando de lado os inumeros aspectos de ordem secundária, atentemos no âmago da questão, que se enuncia numa amputação abusiva de um dos elementos constitutivos (e essenciais) do filme. Este é sempre um fenómeno grave, quaisquer que sejam as circunstâncias que o pensem justificar.

Alvitrou-se ainda uma outra hipótese: seleccionar, anualmente, um conjunto de obras, que, dadas as suas características, seriam projectadas em versões originais, enquanto as restantes seriam dobradas. Mas, quem seleccionaria? Baseados em que critério? Em nome de quem? O mais certo seria vermos a versão original de Um Homem e Uma Mulher, *e assistirmos, impotentes, á dobragem de* El Dorado, Major Dundee *ou* Uma Poltrona Para Três.

Portanto:

— se nos merece muito apreço e atenção a defesa e continuidade de um cinema português, se achamos que (quase) tudo se deve fazer para que ele possa existir, desgosta-nos particularmente a ideia de que, para ele nascer (ou crescer), tenha de se assinar a certidão de óbito do cinema em Portugal. Pelo menos, pelos tempos mais próximos...

LAURO ANTÓNIO

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: «Dr. Kildare»**

Será hoje apresentado o primeiro episódio do novo argumento da série «Dr. Kildare», em que serão intérpretes os artistas, Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Ciannelli, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 45: TV Clube**

O TV Clube, desta noite, é preenchido pelos cançonetistas, Maria Alice Ferreira, Dino Rodrigues, Joaquim Pereira e Vítor Manuel. Colabora ainda o Conjunto de Shegundo Galarza, e a realização pertence a Pedro Martins.

UMA NOVA EXPRESSÃO FADISTA

CARLOS GUEDES DE AMORIM

DISCO COLUMBIA SLEM 2293

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alivio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

5.ª SEMANA
NO MAIOR CINEMA DE LISBOA
70 m/m

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ÊXITO VERDADEIRO! ÊXITO PROVADO: Candidato ao «Oscar» do melhor filme do ano!

Doze Indomáveis Patifes

THE DIRTY DOZEN

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

COM

Lee Marvin - Ernest Borgnine - Charle Bronson - John Cassavetes - Robert Ryan

NUMA REALIZAÇÃO DE

ROBERT ALDRICH

ADULTOS

5.ª SEMANA
TRIUNFAL
NO
IMPÉRIO

TEATRO Te. 361740 Adultos

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!

★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA

● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA
● VICTOR

SALVADOR: o melhor «compère» de actualidade!

e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR

NOVOS QUADROS
E A FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL
AFRICA PRATS!

TEATRO Telef. 32 60 37 ADULTOS

VARIEDADES

● HOJE: Às 20.45 e 23 H.

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em

«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

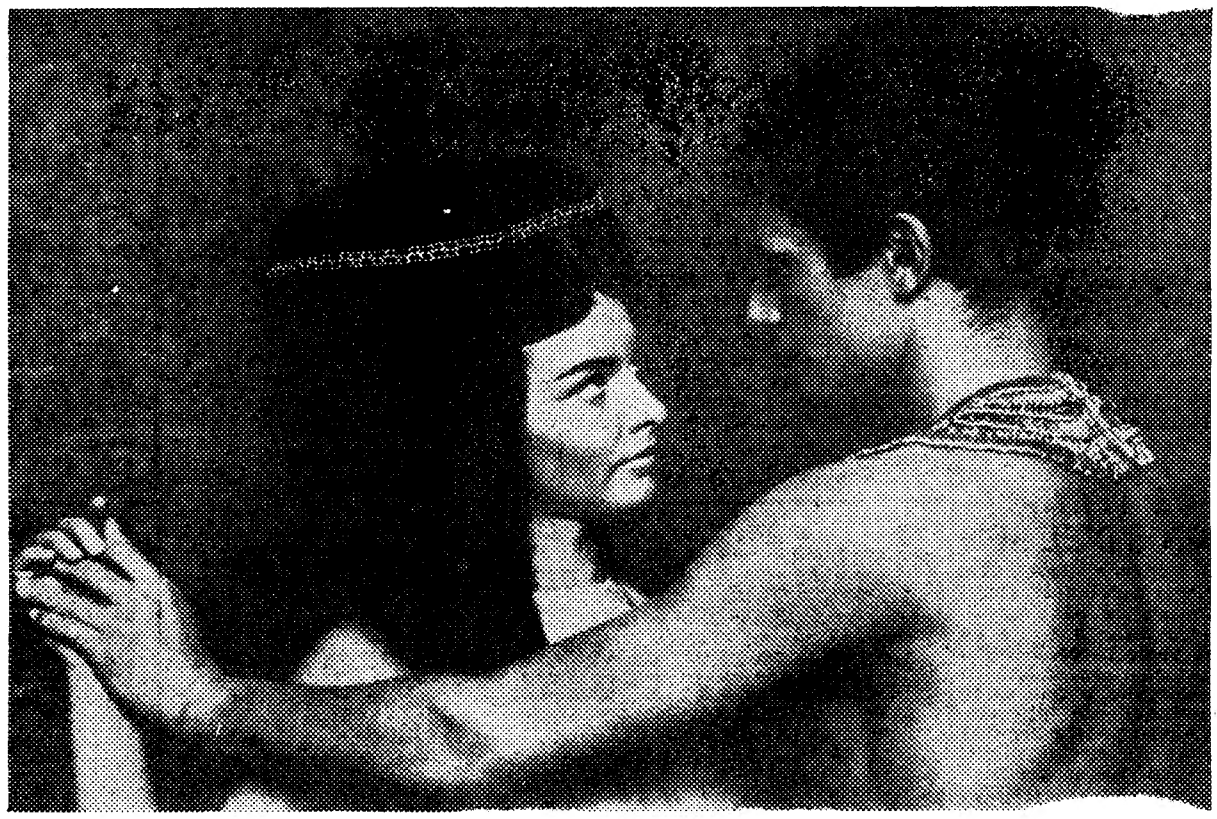
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

MARIA TERESA QUINTA: O «Ribatejo é assim!»

«NÃO É UMA RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA QUE APENAS NOS IMPRESSIONE PELA PRECISÃO DO PORMENOR, NEM UMA «AMERICANICE» EM VÁRIAS DIMENSÕES. É UM FILME DENSO, INTELIGENTE, FASCINANTE, UMA OBRA ADMIRÁVEL QUE MERECE SER VISTA COM O MÁXIMO DE SIMPATIA E ADMIRAÇÃO, PONDERANDO-SE CADA IMAGEM, CADA ROSTO, CADA PALAVRA.»

(DIÁRIO DE LISBOA — E. P. C.)

2.ª SEMANA



Realização de JERZY KAWALERDWICZ com GEORGE ZELNIK e BARBARA BRYL

ROMA

Exclusivo TALMA FILMES — ADULTOS

DIALISCOPE — EASTMANCOLOR

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

8.º MÊS

● AMANHÃ NO CINE-TEATRO LIDO, NA AMADORA ●

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 45
(MAIORES DE 12 ANOS)

«NOITE DO RIBATEJO»

Espectáculo grandioso e único a favor das vítimas das inundações de Vila Franca de Xira

com AMALIA ● JOÃO NÚNCIO ● MARCENEIRO,
e todo o folclore da região Ribatejana
CAMPINOS ● FANDANGO
cavalos em alta escola, etc.

SEXTA-FEIRA, ÀS 21 e 30 — (MAIORES DE 12 ANOS)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Bilhetes à venda

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379
Às 21.45 horas
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
A VOLÚPIA DA HONRA
de PIRANDELLO
— Adultos —
Sábado às 16 horas—Tarde a preços reduzidos

TRINDADE

— F N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

Título — «Enigma Alucinante» («Mirage»)
Realizador — Edward Dmytryk
Intérpretes — Gregory Peck, Diane Baker e Walter Matthau

A minha dificuldade está em conseguir falar do filme sem acabar por desvendar algum dos seus motivos de interesse. Mas isto é já um elogio.

E' justo. Porque «Enigma Alucinante» é uma história policial de tipo psicológico, sóbria, inteligente e sólida. Trata-se de um caso de amnésia inconsciente que nós vivemos momento a momento até recuperarmos todos os fragmentos de um passado em estilhaços. Todo o filme se organiza em torno de uma cena ausente, da qual nos vamos progressivamente aproximando, e que é o lugar da verdade. Mas o que adensa o interesse é o facto de nós nos identificarmos por completo com o protagonista, dado que este, no início do filme, uma vez que sofre de amnésia, sabe precisamente tanto como nós, isto é, nada. A pouco e pouco assistimos á construção de uma história e á reconstrução simultanea de outra, até ao instante em que as duas se unem, o que lógicamente se verifica no final do filme, e, uma vez que avançámos em direcção ao passado, nos conduz ao momento exacto em que o filme começou. E' ainda curioso observar que, no processo de reconstrução de um passado apagado, cada elemento novo se repercute no conhecimento que temos de todos os outros, levando-nos assim, em retrospectivas breves, a rever as cenas precedentes de novas perspectivas.

Na interpretação, Gregory Peck está inteiramente ajustado á figura que lhe coube representar. Diane Baker cumpre de um modo simpático a missão que lhe destinaram. E uma vez mais Walter Matthau é o grande actor que nos vamos habituando a conhecer.

Tudo isto faz de «Enigma Alucinante» um espectáculo a aconselhar. Obra de série B, tem a fórmula exacta para agradar. E' costume a publicidade afirmar que um filme nos prende a atenção do primeiro ao ultimo minuto. Pois se o fizerem desta vez, pode o leitor estar certo de que lhe não mentem.

EDUARDO PRADO COELHO

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

Macário Campos, um tipo honesto (e pobre diabo, é claro) e o que é que se espera de um tipo que se chama Macário, quando na dra*mama*turgia do Olavo uma personagem tem nome de Macário, espere-se o pior, e foi o que veio a acontecer.

Ora o grande industrial tem uma empregada, a Maria Emília, e é de subito a ela que pede em casamento; a Maria Emília diz logo ali que o ama, que o adora, adora-o tanto quinté nem se importa de casar com ele sabendo que ele não gosta dela, que mais gosta da sobrinha que está na quinta co guarda-livros honesto, o Macário. Ele diz que também não se importa de casar sem amor, o amor há-de vir em manhã de nevoeiro (sempre sebastianista, este Leal, ao menos isso!). E nesta altura que o D'Eça empandeira com o Macário, a sobrinha fica de boa saude, mas o industrial, que é de olhão, e homem de palavra, já não larga a Emilinha e é só com ela que casa e a ela dá o palácio com quadros da época.

Gostaria de dirigir ao menos uma palavra para o unico actor que procurou dar um pouco de naturalidade áquilo. Refiro-me a Tomás de Macedo que (ó milagre!) não nos aparece desta feita em papel de bombeiro ou de polícia. Os outros? Os outros compreenderam depressa o que tudo aquilo valia e recusaram-se a tentar transplantações. Sabiam de antemão que o corpo rejeitaria o órgão. Trabalhar mal é, ás vezes, um sinal positivo. Não é verdade Irene Cruz?

Sim, gostaria de dirigir algumas palavras aos actores que são, em geral, os grandes sacrificados. Mas não posso. Estou com vómitos. Dizem-me que está certo, os vómitos são próprios da gripe. Deve ser isso. Digamos. — M. C.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE, às 22 horas, e dias seguintes, excepto 2.ª-feira
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
À Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO
Maiores de 17 anos

GINO BECHI

A TEMPORADA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE COMEÇA EM MAIO

Chegou esta tarde a Lisboa o grande cantor Gino Bechi, que Lisboa tanto aprecia e tão bem conhece.

O mestre italiano vem de novo trabalhar no Teatro da Trindade, encenando duas óperas, entre elas a «A Sonâmbula», que este ano será incluída no repertório da temporada.

Gino Bechi, que ficará em Lisboa até começos de Maio, altura em que começa a temporada do Trindade, não deixará ainda de orientar tècnicamente os cantores portugueses que irão interpretar os vários papéis das sete óperas que este ano serão cantadas no Trindade, entre elas algumas obras nacionais.

É interessante destacar, por outro lado, que a temporada de ópera do Teatro da Trindade, sucede imediatamente à do Teatro Nacional de S. Carlos. Como, neste teatro, a temporada começou em Janeiro e a do Trindade se prolongará até Julho ou Agosto, verifica-se que Lisboa passa a dispor ininterruptamente, na prática, de seis meses de espectáculos operáticos.

PIRANDELLO NA CASA DA COMÉDIA

No prosseguimento da sua missão cultural, a Casa da Comédia apresenta hoje, á tarde, no Liceu Nacional do Padre António Vieira, em Alvalade, uma parte do seu espectáculo de homenagem a Luigi Pirandello, para ilustrar um estudo sobre o grande dramaturgo italiano.

Os espectáculos na Casa da Comédia, que prosseguem hoje e todas as noites, pelas 22 horas, continuam a ter no cartaz as peças «À Procura da Verdade», numa encenação que foca alguns aspectos da vida e da obra de Pirandello, «O Torno», traduzida por Virgínia Ramos e «Sonho, ou Talvez Não...», numa tradução de Mário Delgado.

DUAS PEÇAS DE SARTRE E JACQUELINE DANNO NO SÃO LUIZ

O Festival de Teatro Parisiense — que o São Luiz mantém, para um publico cosmopolita, interessado, curioso ou «snob» — tem virtudes e fraquezas, como tudo. Mas só por algumas oportunidades que oferece valeria a pena louvá-lo. Uma dessas oportunidades foi oferecer-nos duas peças de Sartre. Um Sartre de há uns vinte anos atrás, um Sartre perfeitamente actual, um Sartre, aliás, conhecido de uma minoria, mesmo representado, no palco e na tela.

Mas mesmo com uma companhia desigual, o teatro de Sartre tem a força das ideias e das situações humanas que obriga ás grandes opções. E neste espectáculo se juntaram «Huis-Clos» e «La P... Respectueuse», obras perfeitamente actuais, talvez mais actuais do que nunca.

Através de encenações singelas, sem procura de efeitos exteriores ao texto (na primeira) ou á acção (na segunda), as peças de Sartre atingem valores espectaculares diferentes. «Huis-Clos» ficou-se num estilo demasiado gritado e exterior. Jacqueline Danno, Fabrienne Djanaieff e Daniel Gelin criaram um inferno mais barulhento do que sugestivo do verdadeiro inferno interior, que Sartre escalpeliza. Inferno que resulta, essencialmente, da tomada de consciência do julgamento alheio dos actos e comportamento de cada qual. Neste jogo simbólico, o papel de Daniel Gelin tinha, infelizmente, uma importancia essencial. E isso contribuiu para que o trio nunca tivesse encontrado um tom conveniente.

Já em «La P... Respectueuse», Jacqueline Danno, uma actriz magnífica, expressiva e sensível, deu só por si o tom exacto, a expressão certa (ou pelo menos um dos tons possíveis) a esta tragi-comédia, diatribe violenta contra a discriminação racial (só?) americana, dada por meios singelos, sóbrios mas tremendamente significativos, através de duas ou três situações.

Jacqueline Danno, só por si, como dizemos, deu a peça. E de que maneira! Os outros, simples comparsas, permitiram apenas que a actriz fizesse um solo notável, que ficará muito tempo como uma bela recordação.

Sartre e Jacqueline Danno colaboraram, pois, neste espectáculo. Já foi bom. Pensemos, agora, no que teria sido, se todos o tivessem conseguido?

M. de A.

«Junge Buhne» (Palco Jovem) apresentou em Lisboa mais um espectáculo

O grupo amador de teatro alemão «Junge Buhne» (Palco Jovem), composto por alemães residentes há muito tempo em Portugal e portugueses que dominam a língua alemã, promoveu mais um espectáculo no salão nobre da Escola Alemã, apresentando na primeira parte uma composição moderna, «D 268», da autoria do dirigente do grupo, Edmundo Lassberg.

Na segunda parte do espectáculo o grupo apresentou cenas de Kurt Tucholsky. Mereceram citação especial os magníficos cenários executados por Johnny Trenkle, a sonoplastia e as luzes de Gert Pankow e a realização do encenador Edmundo Lassberg. Também foram muito aplaudidos os actores Elke Baumann, Wolfgang Gnad, Werner Huber, Siglind Lassberg, Isabel Mansilha, Michael Martini, Ellen Nachmann, Carlos de Oliveira, Anni e Johnny Trenkle.

Sob o patrocínio da Embaixada da Alemanha, a «Junge Buhne» apresentou nos últimos anos, e com o maior êxito, peças de Curt Goetz, Heinrich Böll, Rainer Maria Rilke, Dürrenmatt, Ionesco e Max Frisch.

Hoje em Lagos e Ovar espectáculos de teatro

No prosseguimento das suas digressões pela província, os espectáculos de teatro ligeiro «Deliciosamente Louca» e «Duas Pernas... 1 milhão» representam-se, hoje, respectivamente, em Ovar e Lagos.

«A NOSSA CIDADE» EM COIMBRA

A companhia de Teatro Vasco Santana partiu para Coimbra onde, á noite, no Teatro Avenida, apresentará a peça «A nossa cidade».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
TEMPORADA DE 1967/68 • 11.º CONCERTO
TIVOLI — Hoje às 18.30 h.
Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: BARRY TUCKWELL, Trompa
Programa: VIVALDI — Concerto em ré maior para 4 violinos, violoncelo e orquestra MOZART — Concerto n.º 2, K. 417, para trompa e orquestra / SEIBER — Nocturno para trompa e orquestra / ALBAN BERG — —3 peças da «Suite Lírica»

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
TEMPORADA DE 1968 • 3.º ESPECTÁCULO
POLITEAMA — Hoje às 18.30 h.
Programa: PARADE (Britten/W. Gore) O CAMPO DA MORTE (H. Searle/W. Gore) JUDAS (Fr. Manuel Cardoso/Águeda Sena)

MÚSICA ROMÂNTICA PARA ÓRGÃO
SÉ CATEDRAL • 11 e 18 de Fevereiro, 3 e 10 de Março • 16.30 h.
Recitais pelos organistas GERTRUD MERSIOVSKY e ANTOINE SIBERTIN-BLANC
Obras de LISZT, MENDELSSOHN, REUBKE, SCHUMANN, BRAHMS, MAX REGER
Bilhetes avulso para estes 4 recitais, à venda no TIVOLI a partir de hoje

Espectáculos para maiores de 6 anos

2 SESSÕES 21 e 23 H.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)
UM ANJO de CHAPEU de PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
• RAUL SOLNADO
DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR E SECAR A ROUPA
riber
Prestações mensais desde 248$70
SEM ENTRADA FIADOR
2 LOJAS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone as melhores condições
Vapedrone Sede: 54, RUA DA VITÓRIA, 56 - TEL.35602
Filial: 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 - TEL. 320376 • LISBOA

As regiões portuguesas e a sua delimitação

(Continuação da 1.ª página)

de tais regiões e a sua natureza de instrumentos de uma reestruturação das actividades produtivas no plano espacial, mediante uma escolha apropriada dos meios e factores de transformação disponíveis. Os espaços a delimitar deverão pois ser aqueles que permitam o máximo de eficácia na aplicação dos programas de acção regional.

Todavia, como não pode haver acção eficiente sem prévio conhecimento esclarecido das situações e dos fenómenos sobre os quais se pretende actuar, as regiões-pano, na sua construção e fundamentação, socorrem-se de instrumentos de análise e de explicação dos espaços económicos. Para tal efeito, a jovem ciência económica regional aponta dois conceitos fundamentais: a homonegeidade e a polarização.

REGIÕES HOMOGÉNEAS E REGIÕES POLARIZADAS

SABE-SE que á luz de tais conceitos é possível identificar, respectivamente, regiões homogénias e regiões polarizadas; no primeiro caso trata-se de espaços definidos, de um ponto de vista estático, pela relativa uniformidade dos níveis de desenvolvimento atingidos e pela identidade das estruturas e dos comportamentos das unidades económicas por eles abrangidos; no segundo caso, o espaço económico é encarado de um ponto de vista funcional, e caracteriza-se pela existência de um complexo de fluxos de bens e de serviços entre um polo central e centros secundários que com ele mantêm relações de interdependência mais densas que com os polos exteriores.

As regiões-plano não coincidem necessáriamente com as regiões homogénias nem tão pouco com as regiões polarizadas já existentes, visto que podem tender á construção de novos espaços polarizados tidos por mais eficientes. Mas, quer na teoria quer na prática, as noções de homogeneidade e de polarização são — em graus diversos, segundo os casos concretos — elementos imprescindíveis sobre que assenta a construção das regiões-plano. Traçar fronteiras para estas ultimas regiões é sem dúvida tarefa extremamente complexa. Em princípio, a noção de espaço polarizado aparece como de mais decisivo interesse — na medida em que o crescimento, como escreveu um economista, «é um processo de transformações interdependentes»; mas não é menos verdade que na origem de tais interdependências estão as estruturas económicas, técnicas e outras sem cujo conhecimento aprofundado, implícito á definição de regiões homogéneas, dificilmente se poderão traçar válidamente limites de regiões-plano.

Aliás, em casos como o de Portugal em que os fenómenos de polarização se apresentam débeis e incertos (se exceptuarmos os dois polos principais de Lisboa e Porto), maior é o interesse do critério da homogeneidade para através dele se identificarem e esclarecerem situações regionais diversas a que devam corresponder regiões-plano.

Acresce ainda que, entre nós, a notória escassez de informações estatísticas de base, utilizáveis em análises regionais, torna extremamente precárias quaisquer tentativas de estudo dos fenómenos de polarização. Não existem elementos de contabilidade regional que nos permitam medir a intensidade dos fluxos de bens e serviços entre as diversas regiões e no ambito de cada região. Ora, sem informações deste tipo não estaremos habilitados a estabelecer uma hierarquia de polos regionais, nem a delimitar com rigor regiões polarizadas no continente português.

REGIÕES HOMOGÉNEAS PORTUGUESAS

DO ponto de vista da homogeneidade, dispomos de um estudo recente em que, mediante a aplicação de técnicas apuradas, se propõe uma regionalização do continente português segundo uma dupla perspectiva: quanto á dinamica do desenvolvimento e quanto aos níveis de desenvolvimento (1).

Sob o primeiro aspecto, os resultados obtidos levaram a decompor o país em quatro grandes zonas de sentido longitudinal, nas quais, como era de esperar, a dinamica do desenvolvimento vai diminuindo de intensidade á medida que se caminha do litoral para o interior.

Sob o segundo aspceto, os níveis adoptados, em função dos indicadores que foi possivel seleccionar, traduzem, como escrevem os autores, «o resultado do desenvolvimento alcançado pelas regiões num «momento» da sua contínua evolução». Os espaços delimitados são em numero de sete, verificando-se o mais elevado grau de homogeneidade naqueles que, ainda quase exclusivamente agrícolas, não sofreram os efeitos de reestruturação inerentes á implantação da industria. Com efeito, alinham-se, em ordem decrescente do respectivo grau de homogeneidade, as seguintes regiões:

I — Alto Minho, Trás-os-Montes, Lamego, Guarda.
II — Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja.
III — Figueira da Foz, Coimbra, Viseu, Covilhã.
IV — Lagos, Portimão, Faro, Tavira.
V — Leiria, Santarém, Tomar, Abrantes.
VI — Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Porto, Aveiro.
VII — Lisboa, Setubal.

A NECESSÁRIA ADESÃO DAS POPULAÇÕES

SEJAM quais forem os angulos de visão adoptados, a delimitação de regiões-plano em Portugal, nas condições presentes, terá necessáriamente carácter experimental e, em certa medida, arbitrário, dadas as insuficiências dos elementos de estudo disponíveis para um conhecimento aprofundado das economias regionais. Haverá porém que ter presente, no plano das opções fundamentais de carácter não apenas económico, que tais regiões, para que possam ser instrumentos válidos de acção regional, com objectivos coerentemente definidos e eficazmente prosseguidos, deverão assentar numa comunidade de problemas e de aspirações que lhes dê uma vivência humana própria.

Não deverá certamente procurar-se apoio em regionalismos de tipo folclórico e nostálgico, inclinados para a conservação de um passado imóvel; mas o desenvolvimento concebido á escala de uma região (muito embora com vista a uma coordenação posterior ao nível nacional) pressupõe a existência de uma certa consciência colectiva regional, moderna, animada de uma vontade de renovação através da qual as populações possam ver realizados os seus anseios de progresso — na ordem económica, social e cultural — sem terem que voltar-se sistemáticamente para o poder central.

Ora, a este respeito as quatro regiões propostas no III Plano de Fomento, dados os seus desequilibrios internos e a sua evidente heterogeneidade, poderiam tender a reproduzir, embora em escala reduzida, os males que actualmente se atribuem aos centralismos lisboeta ou portuense. Com efeito, a região do Norte, com a sua capital no Porto, compreende duas sub-regiões bem diversas que englobam, respectivamente, os distritos do Noroeste (Porto, Braga e Viana do Castelo) e os do Nordeste (Vila Real e Bragança); a região do Centro, com capital em Coimbra, alia aos distritos litorais de Aveiro, Coimbra e Leiria, os interiores de Viseu, Guarda e Castelo Branco; a região de Lisboa reune os distritos de Lisboa e de Setubal ao de Santarém; e finalmente a região do Sul, cuja capital seria Évora, compreende o Alentejo e o Algarve.

Concebe-se fácilmente a importancia das sub-regiões a que acima se faz referência, num contexto de futuras instituições regionais em que lhes deveria ser reservada participação efectiva e equitativa. A escolha das respectivas capitais será, em certos casos, tarefa muito delicada. No III Plano de Fomento escreve-se a tal respeito que «a definição das capitais das sub-regiões indicadas fica dependente de estudos em cursos sobre a localização dos polos industriais e o equilibrio da rede urbana». É evidente que só estes estudos e — sobretudo — as decisões que, com base neles, sejam tomadas, poderão dar um conteudo real e eficaz a uma política de desenvolvimento regional coordenado no nosso País.

Organizar o crescimento económico no plano espacial mediante a implantação de centros ou polos industriais, que a concentração dos investimentos nos pontos de maior eficiência tornará possivel, é directriz unanimemente recomendada pela economia moderna. Em ligação com este objectivo de industrialização — e condicionando-o em larga medida — estará efectivamente a expansão de alguns centros urbanos secundários — expansão particularmente necessária no nosso caso, dados os desequilíbrios muito acentuados que se verificam no escalonamento urbano do continente. Tal será o caminho que poderá levar á desconcentração e á descentralização económicas que se procuram.

Finalmente, outro princípio orientador a ter presente, nesta matéria, será ainda a necessidade de procurar de modo sistemático a adesão das populações ás tarefas do desenvolvimento, através de uma organica institucional que torne possivel a sua participação efectiva na definição das políticas regionais.

(1) *Regiões homogéneas no continente português*, por Eugénio de Castro Caldas e Manuel de Santos Loureiro. (Publicação do I. N. I. I. e da Fundação Gulbenkian).

MANUEL BELLO

TRÊS NOVOS GRÉMIOS EM ANGOLA

Foi autorizada a constituição, em Angola, dos Grémios dos Industriais de Transportes em Automóveis da Província de Angola, e, dos Industriais Hoteleiros e Similares e dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros, ambos do distrito de Luanda.

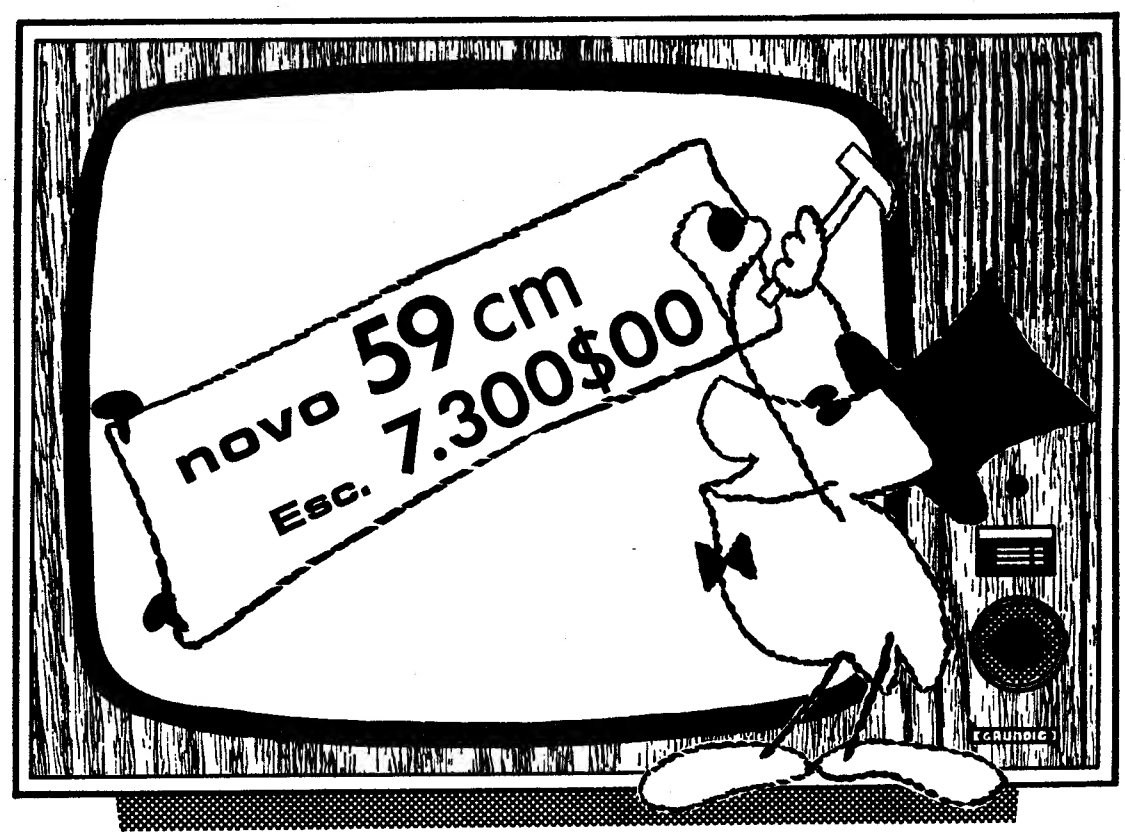
MANUEL FIGUEIREDO TRINDADE CONDEIXA

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Quintino de Jesus Vieira Bueno da Trindade, Maria Virginia Bueno Trindade Martins seu marido e filhos, Maria de Fátima Bueno Trindade, Laurinda Trindade Amaro e seu marido, Filomena Trindade Oliveira seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar À Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



Eis a grande novidade de 1968!

Um televisor GRUNDIG com écran de 59 cm, sistema de selecção de canais MONOMAT SE e UHF incorporado. O novo Record Monomat - embora seja um televisor de grande luxo - corresponde aos desejos daqueles que pretendem adquirir um excelente televisor a um preço acessível.
O cinescópio de segurança do Record Monomat proporciona a mais bela imagem que jamais se presenciou.

Peça uma demonstração ao Revendedor GRUNDIG mais próximo ou à NACIONAL RADIO, LDA., -Pr. da Figueira, 18 - 1º Esq. - LISBOA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ANTES DE DEIXAR A GUINÉ O CHEFE DO ESTADO CONDECOROU ALGUNS MILITARES

BISSAU, 7. — (A. N. I. e L.). — Na imensa Praça do Império, defronte do Palácio do Governo, o Chefe do Estado procedeu esta manhã, ás 8 horas (10 em Lisboa), á entrega de condecorações a militares que, se têm distinguido em combate, na Guiné.

Os militares condecorados

Além da alta condecoração atribuída ao governador da província, general Arnaldo Schulz, foram os seguintes os militares galardoados:

Medalha de Cruz de Guerra, de 1.ª classe — 1.º tenente António Luís de Carvalho Moutinho de Almeida; capitão-miliciano dos «Comandos» Álvaro Manuel Cardoso; tenente-miliciano pára-quedista António Joaquim Ramos; tenente-miliciano pára-quedista Eduardo Maria Passarinho Franco Preto; tenente dos «Comandos» Rogério Coutinho Ferreira; alferes-miliciano dos «Comandos» Manuel Jorge Sampaio Faria; alferes-miliciano pára-quedista Américo Taliscas.

Medalha de Cruz de Guerra, de 2.ª classe — 2.º tenente Henriques João Pais Vacas de Carvalho; tenente pára-quedista José Manuel Silva Pinto; 2.º tenente da R. N. Francisco Coelho Mendes Fernandes; alferes-miliciano piloto-aviador Manuel Joaquim Lynce Moreira Rato; alferes-miliciano piloto-aviador Esau Jesus Sousa Possas Figueiredo; alferes-miliciano piloto-aviador José Macedo Barros; alferes-miliciano piloto-aviador Feliciano Alberto Prazeres Graciano; 1.º sargento pára-quedista Alberto Silva Lança Lopes; furriel pára-quedista António Cardoso Silva André; 1.º cabo fuzileiro especial Manuel Martins Teixeira; soldado pára-quedista João Henriques Baeta; soldado de «Comandos» Ezequiel Ferreira Serrano; soldado 11/64-2.ª Mamadu Bari.

Medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe — Capitão de artilharia Eurico Deus Corvacho; alferes-miliciano piloto-aviador António Silva Ferreira; alferes-miliciano piloto-aviador Alberto Luís Neves Pestana Vasconcelos; alferes-miliciano piloto-aviador Emanuel Fernando Ramada Lima Leite; alferes-miliciano pára-quedista Jorge Fernandes; 1.º sargento pára-quedista Vítor Manuel Amorim Rodrigues; 1.º sargento pára-quedista Adelino Pereira Rodrigues; 2.º sargento fuzileiro-especial Guilhermino Augusto Angelo; 2.º sargento pára-quedista Hermes Torcato Pombeiro Abalroado; furriel-miliciano de «Comandos» António Manuel Monteiro Ribeiro; 1.º cabo pára-quedista Jorge Alves de Araujo; 1.º cabo de «Comandos» João Uloma; soldado pára-quedista José Santos Fernandes Abraços; soldado 82112964-2.ª Mamadu Bari; soldados José Manuel Rosa, Gabriel Jaló, António José Viegas e Armando Safim.

Medalha de Cruz de Guerra, de 4.ª classe — Tenente de 2.ª linha Mamadú Banha; alferes miliciano António Pires Condesso; 2.º sargento miliciano Arlindo Alves Martins; furriel miliciano Luís Filipe Mendes; furriel miliciano Vítor José Matos Menaia; furriel miliciano Higino Domingos Silva; furriel miliciano Manuel Ferreira Nobre; caçador nativo Dura Baldé; soldados de milícia Nhinte Cudé, Pedro Samba, Juma Colubali e António Sugardarane; soldados Manuel Pereira Filipe e Luntam Injai; civil nativo Lamine Mané; soldado Adolfo Silva Seixas; 1.º cabo Reinaldo Silva; 1.º cabo José Soares; soldado Bubé Tchena; caçador nativo Carlos Bubacar Jau; soldados Adriano Rebelo Rocha, Domingos Antunes Fernandes e Joaquim Correia Mourato; 1.º cabo fuzileiro-especial Manuel Martins Teixeira; 1.º cabo Francisco Canelhas; soldado César Joaquim Simões; marinheiro fuzileiro especial José Rodrigues Oliveira Saco; caçador nativo Fodé Sane; marinheiro fuzileiro-especial Manuel Lagarto; soldados José Orlando da Silva, Jam Seidi, Mamadu Candé, Carafala Jassi e José Santos Félix; soldados de milícias Sajo Camará e Seco Camará; caçadores nativos Queba Sonco e Queba Baldé; e soldado de milícia Malam Turé.

Medalha de Ouro de Serviços Distintos, com palma — Tenente-coronel Fernando Branquinho.

Medalha de Prata de Serviços Distintos, com palma — Telente-coronel Acácio Dias Tavares.

Medalha de Cobre de Serviços Distintos, com palma — 2.º sargento fuzileiro-especial Luís Alves Barroco; 2.º sargento José Campos; 2.º sargento «Comando» Mariano Aranha Agapito; e 2.º sargento Abel Brandão da Fonte.

Vem a Portugal o ministro brasileiro Magalhães Pinto

BRASÍLIA, 7 — (A. N. I.) — O Brasil está interessado na ratificação dos acordos firmados com Portugal em 1966, e o próprio ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, tem já marcada uma visita a Lisboa, este ano, numa prova de que não há mudança na linha de acção diplomática entre as duas nações — segundo se assevera em círculos diplomáticos de Brasília.

De acordo com os mesmos círculos, a efectivação do acordo de comércio luso-brasileiro está a seguir os seus trâmites.

Quanto ao acordo de cooperação técnica — acrescentam — já se encontra em vigor.

DEMITE-SE O CHEFE DO GOVERNO BELGA

BRUXELAS, 7 — (F. P.) — Está aberta a crise ministerial na Bélgica.

Paul Vanden Boeynants declarou no Parlamento que ia pedir a demissão ao rei.

ALTERADO NO ULTRAMAR O REGIME DE ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Uma portaria publicada no «Diário do Governo», manda aplicar ao Ultramar, com algumas alterações, o Decreto-Lei n.º 47 211 (o qual completa o Decreto-Lei n.º 45 810, que amplia o período de escolaridade obrigatória). As alterações incidem sobre os artigos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º daquele diploma, respectivamente referentes a horas semanais dedicadas a cada uma das disciplinas; programas; livros e cadernos; e organização e funcionamento.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES DO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

O Gabinete de Estudos Económicos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa iniciou a publicação de um boletim de «Informações», cujo primeiro numero (Fevereiro) apresenta variado noticiário de interesse sobre a economia portuguesa e internacional. Com agradável aspecto gráfico a publicação pretende «iniciar um novo contacto com vista a intensificar-se um diálogo frutuoso».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

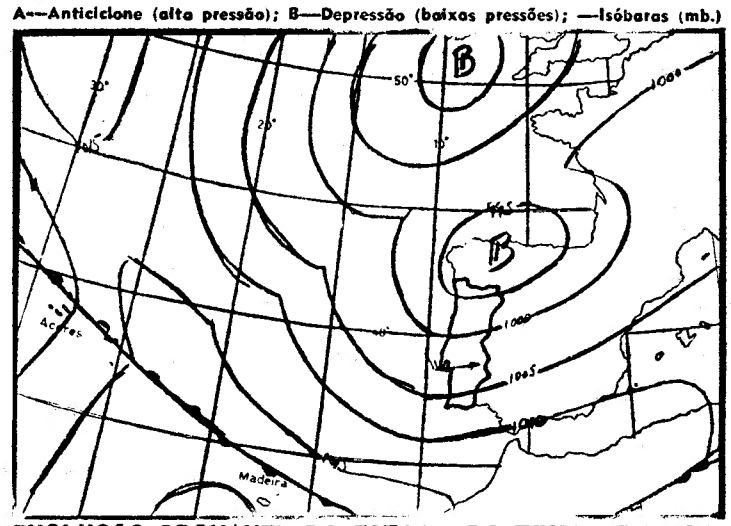
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Oeste e chovia ou caíam aguaceiros em todas as regiões do território, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão complexa situada sobre as Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 4°,9; mínima: Penhas do Saúde, —2°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS —Coimbra, 8°; Faro, 10°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,1; na água do mar: 12°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8— Uma depressão complexa com vários nucleos, situada sobre as ilhas britanicas transporta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU, COM PERIODOS MUITO NUBLADO; VENTO OESTE OU NOROESTE MODERADO, PODENDO SOPRAR COM RAJADAS FORTES; AGUACEIROS PODENDO SER FORTES, NAS REGIÕES A NORTE DA LINHA DE ALTURAS SINTRA-MONTEJUNTO-ESTRELA; PEQUENA DESCIDA DE TEMPERATURA.

Amanhã: Nascer às 8 e 37 Ocaso às 19 e 05

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 10 e 25 (3 m); 23 e 09 (3 m). Dia 8 — Às 11 e 45 (2,9 m); 24 h. (3,1 m). Dia 9 — Às 0 e 30 (3,1 m); 13 e 02 (3 m). BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 3 e 50 (1,8 m); 16 e 22 (1,8 m). Dia 8 — Às 5 e 10 (1,9 m); 17 e 41 (1,8 m). Dia 9 — Às 6 e 28 (1,8 m); 18 e 49 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João José Diniz

No Rio de Janeiro, onde residia há muitos anos, faleceu o dr. João José Diniz, de 77 anos, natural de Chaves, e que era estimado de todos quantos com ele contactaram no exercício das suas funções oficiais.

O dr João José Diniz, republicano de sempre, depois de ter sido administrador do concelho de Sabrosa entrou na carreira diplomática, tendo estado nos Estados Unidos. Para o Rio de Janeiro havia ido como vice-cônsul de Portugal e adido de imigração. Nessa qualidade prestou os mais relevantes serviços á colónia portuguesa e ao País.

Foi por duas vezes presidente do Centro Trasmontano e era ainda agora presidente do conselho deliberativo da Obra de Assistência aos Portugueses.

O dr. João José Diniz faleceu ontem no Hospital da Casa de Portugal, no Rio de Janeiro, onde se encontrava internado há tempos.

FUNERAIS

Dr. António do Nascimento Palma Fernandes

Foi hoje a enterrar, no cemitério dos Prazeres, o sr. dr. António do Nascimento Palma Fernandes, de 60 anos, natural de Faro. O extinto era licenciado em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, da qual foi assistente. Foi professor efectivo dos liceus de Ponta Delgada, Braga e Pedro Nunes, em Lisboa. Foi vogal da comissão adminitrativa do Fundo de Livro Unico do Ensino Liceal. Em 1946 pronunciou a oração de sapiência, no Liceu de Sá de Miranda, de Braga, como título «A Geometria Euclidiana». Foi autor de numerosos livros didácticos, largamente adoptados no ensino.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Alexandrina do Carmo Velhinho Palma Fernandes e era pai das sr.as D. Maria Teresa Velhinho Palma Fernandes e D. Maria Luísa Velhinho Palma Fernandes e dos srs. drs. António Manuel Velhinho Palma Fernandes, licenciado em Ciências Matemáticas, e José Francisco Velhinho Palma Fernandes, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.

Filipe Pinto

Todo o mundo do fado, do antigo e do moderno, esteve hoje na igreja de Santa Engrácia (na Calçada dos Barbadinhos), ou no cemitério do Alto de S. João, numa derradeira homenagem ao grande cantador e impulsionador Filipe Pinto, cujo funeral a cargo da Agência Salgado da Rua da Rosa, se efectuou ás 10 horas. Reuniram-se cerca de 800 pessoas.

Desde Amália Rodrigues — que ele classificou de «Princezinha do Fado» e por quem tinha uma verdadeira idolatria, correspondida por uma fraternal amizade — até ás figuras mais modestas, ali se reuniram, lado a lado, empresários, «estrelas», guitarristas, violistas, poetas, jornalistas e gente da família tabaqueira a que ele se orgulhava de pertencer; e muitas foram as flores colocadas sobre a campa de um dos melhores intérpretes dessa canção que hoje, mais do que nunca, tem projectado no estrangeiro o nome de Portugal.

SUFRAGIOS

Pelos mortos do 7 de Fevereiro

Por iniciativa de um grupo de oficiais sobreviventes do 7 de Fevereiro, celebrou-se hoje, de manhã, na basílica do Mártires, missa por alma dos que perderam a vida no Largo do Rato, no combate daquele dia de 1927. Foi oficiante o rev. dr. Jacinto dos Reis e assistiram muitas pessoas, entre as quais os combatentes do 7 de Fevereiro ainda vivos.

LOTES
PARA
MORADIAS
TIRES — CASCAIS
(Parque Residencial Conde Monte Real)
junto ao Aeródromo, a preços acessíveis, em local muito privilegiado, entre Mar e Serra, a 15 minutos das praias de Carcavelos e Estoril, com fáceis acessos aos Liceus de Oeiras e S. João do Estoril
FACILIDADES DE PAGAMENTO
25 ANOS — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
DEPARTAMENTO DE VENDAS:
SITURCO
C. Santos, 19 — LISBOA
Telefs.: 664497 - 664185 - 664967 - 669849

AMOREIRA — ESTORIL
Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda continua, para uma ou duas famílias.
Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento.
Servido por inumeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.
Preços desde: 130 contos
PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J M E, 2.º - C
Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

...NEGÓCIOS À PARTE

A Imprensa portuguesa fez-se eco das relações comerciais existentes entre a Espanha e a Russia. A crer nas notícias vindas a publico, essas relações tendem mesmo a intensificar-se.

O mesmo acontece entre os países socialistas e os países da América Latina. Com estruturas sociais diferentes, isso não impede uma cada vez maior corrente de trocas de que nenhum mal vem ao mundo. Antes pelo contrário. Estaremos talvez a entrar numa época em que os próprios adágios terão de evoluir para se ajustarem ás circunstâncias. Hoje em dia, e tendo em vista o movimento comercial leste-oeste, com mais propriedade se deverá dizer: «Inimigos, inimigos — negócios á parte...»

Vem tudo isto em louvor de uma notícia hoje publicada, segundo a qual Portugal e a Polónia trocaram impressões sobre o comércio entre os dois países e encararam aspectos tendentes á sua intensificação. Pelo nosso lado, esteve presente o prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, do lado da Polónia o sr. Jerzy Dziubinski.

Ignoram-se, por enquanto, quais foram os pontos debatidos, nem isso agora importa muito. O mais valioso é o facto de as pessoas se encontrarem e descobrirem bases possíveis de entendimento e de convivência. O tempo, depois, fará o resto — colaboração, comercialização, transplantação (para empregarmos a palavra na moda).

Disse um clássico português que a vantagem do comércio estava em deslocar os produtos dos sítios onde abundam para os sítios onde faltam. Estas palavras podem parecer hoje lugar-comum, mas a verdade é que, por todo o mundo, algumas vezes se terá esquecido essa função do comércio em atenção a factores marginais, e nem sempre, até, dentro do rumo de interesses dos próprios países.

A cooperação entre todos os povos, numa linha de respeito mutuo, torna-se inevitável se o que se pretende for viver com tranquilidade a segurança. — M. C.

Foi evocada a memória do almirante Afonso de Cerqueira

VISEU, 7 — Na ausência do seu presidente eleito, o sr. Jaime Ribeiro de Oliveira presidiu á reunião do Clube Rotário desta cidade, secretariado pelo sr. Carmindo Nogueira. Fez a saudação á bandeira nacional o sr. Amadeu Gonçalves e, depois, usaram da palavra os srs. Mário F. Mattos e eng.º Fuschini. O primeiro evocou a memória do grande visiense e inclito marinheiro que foi o almirante Afonso de Cerqueira, que a Camara Municipal ainda não homenageou, dando-lhe, ao menos o nome numa rua — apesar de na Camara e no Conselho Municipal, a proposta ter sido feita. E o eng.º Fuschini relatou o que foi a reunião ultima no Clube da Covilhã e falou sobre a próxima XXII Conferência do «Distrito Rotário Português».

Foi resolvido chamar a atenção de quem de direito para o lamentável facto de estar fechada a sede do Turismo a horas em que é necessário o serviço daquela Repartição, que também ao domingo não pode atender quem recorre a ela.

ISABEL PONS: «Prefiro a gravura»

ISABEL PONS:

DE «RETRATISTA DE GRÃ-FINAS» A GRAVADORA CÉLEBRE

— Em conjunto, a linguagem da arte é quase universal. A televisão, o jacto, os meios de comunicação, permitiram aproximar culturas e estilos, e hoje uma obra criada em Paris pode não se diferenciar muito de outra nascida em Tóquio — declarou-nos a grande gravadora brasileira Isabel Pons, que se encontra em Lisboa, onde o publico pode admirar uma exposição de obras suas na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura»

Nascida em Espanha, Isabel Pons saiu de Barcelona há vinte anos, a fim de se fixar no Brasil. Nesse país foi conquistando, progressivamente, uma posição de grande relevo no sector das artes plásticas, integrando o grupo de gravadores que constitui uma das mais significativas realidades da arte moderna brasileira. Conhecida no mundo inteiro, tem feito exposições individuais em todos os países da Europa, onde estabeleceu o seu principal mercado. Nos Estados Unidos tomou também parte em numerosos certames. Ganhou importantes prémios nas bienais de S. Paulo, Veneza, México, Cracóvia e Caracas. Em Portugal expôs uma vez, em 1954, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Actualmente é professora de gravura no Instituto de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

— Fui convidada para fazer esta exposição em Lisboa pela cooperativa «Gravura» — explica. *— Com esta sociedade tenho, aliás, mantido relações, pois já fiz duas chapas para a colecção que a «Gravura» edita mensalmente, para distribuição entre os sócios. Aproveitei o ensejo para vir a Portugal, por um curto período, a fim de tomar contacto com artistas portugueses e rever esta cidade amiga e moderna de que tanto gosto.*

As artes gozam de apoio oficial no Brasil

— No Brasil — diz Isabel Pons — *o interesse pela arte é crescente. Parte desse interesse deve-se ao apoio oficial que os artistas sempre têm encontrado. Todos os anos são distribuídas muitas bolsas, organizam-se exposições de brasileiros no estrangeiro, actualizam-se os sistemas de ensino de artes e fomenta-se a criação de escolas e a formação de profesores.*

— No que respeita à gravura...

— É um dos sectores mais importantes da arte brasileira actual. Existe no Brasil um grupo de excelentes gravadores, que impõe a nossa gravura em todo o mundo.

Acerca da cooperativa «Gravura», Isabel Pons afirma:

— Trata-se de uma notável iniciativa, que me deixa extremamente bem impressionada. É uma autêntica escola de gravura, como existe em poucos países. No Brasil não temos nada que se pareça com isto: a gravura é normalmente ensinada em escolas e institutos onde se aprendem várias artes. Não há, como aqui, uma instituição exclusivamente dedicada a este sector.

Um curso em Portugal?

Isabel Pons não se exime a dar uma opinião acerca da arte portuguesa contemporânea, ressalvando, embora a circunstância de ser muito curta a sua estada em Portugal e de não ser profundo o conhecimento que tem das obras dos artistas nacionais. Em todo o caso:

— Parece-me que os pintores portugueses se encontram muito preocupados em seguir a moda mundial. Na gravura e no desenho julgo que se encontra uma maior liberdade de expressão, traduzida numa maior originalidade e na procura de uma linguagem pessoal.

Eterna e incansável viajante, a gravadora brasileira parte agora para Itália, a fim de inaugurar uma exposição sua na galeria «Il Segno», em Roma. Dentro de dois anos estará nos Estados Unidos. Este ano, ainda, deverá inaugurar exposições na Espanha, na Alemanha e noutros países da Europa. Estas viagens fazem parte da sua actividade artística: acompanha as suas obras pelo Mundo, contacta, vê, aprende, ensina. O resto do seu tempo passa-o no «atelier» do Rio de Janeiro («a cidade mais bonita do Mundo») trabalhando: em média duas horas por dia, às vezes dias e noites inteiros, até ao cansaço.

— Quando cheguei ao Brasil — conta — *era uma pintora convencional. Fazia retratos de grã-finas. Ao interessar-me pela gravura, tudo mudou. Procurei sempre pessoalizar-me na minha arte, enquanto investigava novas técnicas, novas maneiras de gravar e de dominar o material de que me sirvo.*

A possibilidade de Isabel Pons de criar um curso em Portugal é sugerida. A artista manifesta-se interessada:

— Teria muito prazer em corresponder a essa ideia. A «Gravura» tenciona levar a efeito um pequeno curso de dois meses, para o qual procurará os indispensáveis apoios. Tudo depende das possibilidades que se oferecerem de concretizar a iniciativa. De qualquer maneira, porém, estou decidida a voltar a Portugal brevemente, quanto mais não seja para conviver, com mais tempo, com a arte e os artistas deste país.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NO CENTENÁRIO DE UM GRAND

Aníbal Bettencourt tr o Instituto Câmara Pes

no nosso primeiro centro de Medicir

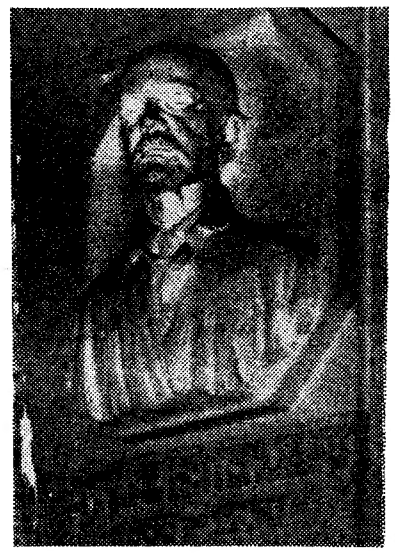
Esta noite, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, haverá uma sessão solene destinada a recordar a memória do prof. Aníbal Bettencourt, que foi o homem que, com Camara Pestana, ergueu e deu fama ao Instituto Bacteriológico, que tem o nome do primeiro e se situa no Campo de Santana, ao lado do edifício onde em tempos funcionou a Faculdade de Medicina.

O ministro da Educação Nacional preside á sessão, durante a qual serão distribuídos os «Prémios Pfizer», referentes ao ano passado, proferindo ainda uma lição o sr. prof. Cândido de Oliveira. O actual director do Instituto Câmara Pestana, que é ao mesmo tempo, catedrático da cadeira de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi igualmente discípulo do prof. Aníbal Bettencourt, assim se compreendendo que aquele professor universitário e investigador evoque esta noite, na Sociedade de Ciências Médicas, a vida e a obra do grande investigador português.

● Meio século

Sugestionados pela comemoração deste centenário quisemos conhecer a actual actividade e as instalações do Instituto Câmara Pestana, tarefa que pudemos concluir graças á amabilidade do prof. Cândido de Oliveira, que recebeu e conduziu o jornalista em minuciosa visita pelos edifícios que compõem o complexo do Instituto.

A amabilidade foi tanto mais cativante quanto é certo ter o prof. Cândido de Oliveira deixado para trás os seu alunos de Medicina, que vêm todas as tardes, da Cidade Universitária para o Campo de Santana, a fim de seguirem nas instalações do Instituto as aulas práticas e teóricas de Bacteriologia. Assim passam ali, em cada ano, cerca de duzentos universitários,



O prof. Aníbal de Bettencourt está no Instituto, recordado por este busto

que se familiarizam com os processos de trabalho laboratorial, no campo da bacteriologia.

— Todas estas instalações — esclarecia-nos o prof. Cândido de Oliveira — datam ainda do começo do século. Hoje, com quase setenta anos, embora com inevitáveis melhorias de equipamento, continuam a servir na perfeição. Isso explica a razão por que o Instituto Câmara Pestana, quando foi criado e durante muitos anos, foi um estabelecimento modelar a nível internacional. Foi por aqui que passaram todos os grandes nomes da Medicina portuguesa deste século, porque foi aqui que Aníbal Bettencourt soube criar as condições de trabalho que transformaram o Instituto Bacteriológico no primeiro e quase modelar centro de medicina experimental.

Na segunda metade do século dezanove, quando em França Pasteur começou a dedicar-se e a fazer descobertas no campo dos trabalhos de investigação laboratorial, Câmara Pestana esteve em França, por algum tempo e dali trouxe o exemplo que soube fazer seguir em Lisboa. Graças á protecção da rainha D. Amélia conseguiu fazer erguer este Instituto, que delineou e viu erguer mas que nunca chegou a dirigir. Acabaria por ser, nesse ano de 1900, o seu discípulo, colaborador e amigo Aníbal Bettencourt quem iria tomar o facho desse pioneirismo científico e dar á Medicina portuguesa o lugar que ela merecia entre as suas congéneres estrangeiras. Câmara Pestana acabaria, aliás, por ser vítima da sua devoção pois, quando se declarou a peste, no Porto, no final do século, ele seguiu para ali, com muitos dos especialistas estrangeiros que se deslocaram a Portugal, acabando por morrer de uma infecção a que o seu organismo, debilitado por exaustivo trabalho, não pôde resistir.

De qualquer forma, o seu Instituto estava criado e acabaria por ser ele mesmo a designar, á hora da morte, o seu sucessor, que soube seguir e ampliar o exemplo recebido do mestre.

Burros que são mártires da ciência: sugam-lhes o sangue para fazer soros

●

Virus congelados a setenta graus negativos nas câmaras do laboratório

●

Há no Instituto seiscentos tipos de micróbios... em pó

● Investigação e terapêutica

A actividade do Instituto Câmara Pestana reparte-se neste momento por três ramos distintos, embora complementares. Cabe-lhe receber os alunos de Medicina, instruindo-os na prática da investigação laboratorial, no campo da bacteriologia e virulogia, ao mesmo tempo que faz a verificação oficial de todos os soros e vacinas, nacionais e estrangeiros, utilizados no País, preparando ainda o BCG, na luta contra a tuberculose, além da luta contra a raiva. Possui ainda o Instituto uma pequena enfermaria, com trinta e cinco camas, que serve para receber os doentes atacados de difteria, de que o nosso País possui o maior número da Europa, devido á não utilização das vacinas criadas. Essa enfermaria já teve capacidade para cinquenta doentes, mas parte das instalações foram aproveitadas, há meia duzia de anos, para se instalar o laboratório de virulogia, para o qual foi então adquirido o adequado equipamento. Outras partes do Instituto são de grande interesse para o leigo, como as câmaras frigoríficas onde, a setenta graus negativos, se conservam os virus congelados, enquanto noutro local existe a colecção de micróbios, onde

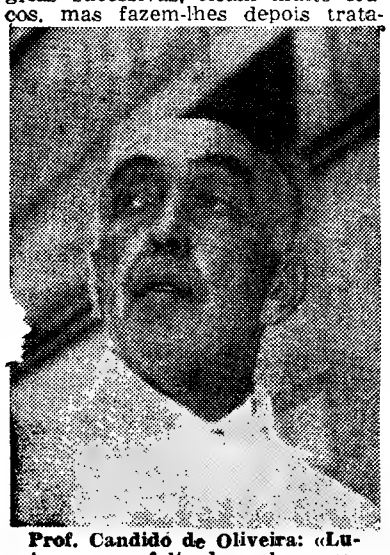
E CIENTISTA

nsformou tana

ia experimental

se podem encontrar seiscentos tipos diferentes. Esses micróbios são metidos numa máquina que, sem os matar, os transforma numa espécie de pó. Esse pó, cada um do tipo considerado, é metido em frasquinhos, que depois podem ser enviados para qualquer parte do País, a quem os requisite, desde que se tenha garantia de idoneidade, não vá alguém adquirir um destes frasquinhos de micróbios perigosos e concentrados, para o enviar pelo correio ao seu inimigo mais mortal.

Há ainda duas secções interessantes, as de crias de animais utilizados na preparação de soros e vacinas. Para os soros, o Instituto dispõe de seis burros, que podem viver três anos, mas saem quase sempre do Instituto em padiola. Injectam-lhes determinadas substâncias, para melhorar o soro. Extraem-lhes depois alguns litros de sangue, de onde sairão depois os soros. Os burros, com estas sangrias sucessivas, ficam muito fracos, mas fazem-lhes depois trata-

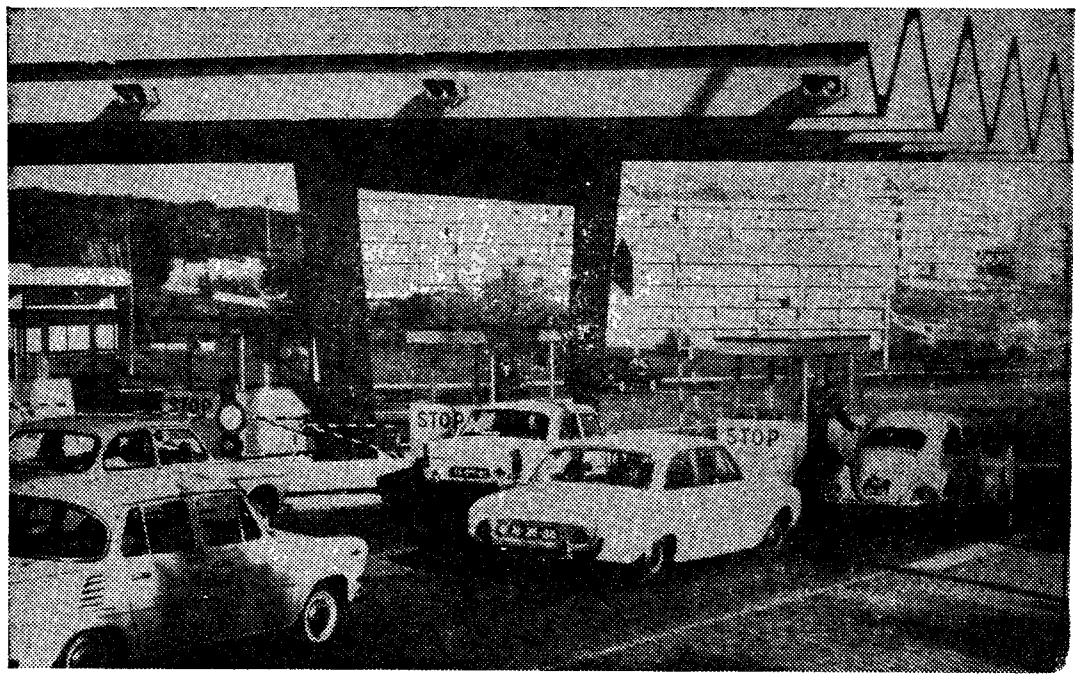


Prof. Candido de Oliveira: «Lutamos com falta de verba, apertamos o cinto e cá vamos vivendo. Pedi agora, de novo, outros créditos. Esperemos que se possam conseguir! Neste momento vivemos com quatro mil contos anuais — cerca de dois mil dados pelo Estado e outros tantos ganhos com a nossa actividade. Mas a verba para investigação científica é muito modesta. Fazemos o que podemos, nas circunstancias actuais!»

mentos reconstituintes até que os animais estejam de novo em condições de dar sangue. Com este *tira e põe* alguns, de constituição mais fraca não se aguentam e morrem antes dos três anos de vida média que se lhes dá após entrarem no laboratório. São uns autênticos *mártires da ciência*, estes burros! Mas há também outros animais, coelhinhas, coelhos, etc., que são inoculados, dissecados, estudados e aproveitados em todas as suas possibilidades de ajuda á Ciência, progresso da investigação e eficácia do ensino.

Dois estudantes de Medicina durante a aula prática de Bactereologia. Atenta ao que lhe revela o microscópio a rapariga parece ter achado graça ao que observou na «cultura» que tem na frente

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



FRONTEIRAS A 5$00

por SÉRGIO RIBEIRO

Gosto de atravessar uma fronteira e, de repente deixar de me sentir em casa mas, apesar disso, em família.

«DIARIO DE VIAGENS» — **CLAUDE ROY**

SAIR de Lisboa é um pouco como mudar de mundo. Talvez em todas as cidades aconteça mais ou menos isso. O citadino motorizado começa logo por sentir a diferença na condução que faz.

Na cidade, o acto de guiar implica entrega total. É o semáforo. É o sinaleiro. É a direcção proibida. É a seta no chão. É este pela direita. É o táxi por onde calha. É o peão ora «alvo» ora «toureador». Parar. Arrancar. Onde a r r u m a r? ONDE ARRUMAR? O relógio. O espaço. A bocarra do autocarro. Dois andares a investir. O silvo. O insulto. O amarelo, intransigente nas suas calhas.

Depois da rotunda do aeroporto já é outra coisa. Respira-se. É o caminho para a mudança. O braço pode apoiar-se na janela. A mão a procurar as mãos dadas. Deixar o pé especializar-se no acelerador. Mirar o quadro para ver o conta-quilómetros (Ah! é verdade, a gasolina). *Estrada. Estrada que começa. Bermas com corpos curvados e dedos a dizerem caminhos que se querem seguir.*

«Atestar de super. Pneus 15/22». *Jornais, livros, revistas. Em exposição. Muita cor, muito cinema, muito sexo, alguma informação. Uma cerveja e um bolo. Por dentro, apertamos o cinto para a caminhada. Tomamos o nosso jeito de andarilho moderno.*

Quase 3 notas de cem. Ainda não nos habituámos às contas com 6$50 o litro. Ficámos alguma coisa agarrados aos 4$60 que foram o nosso primeiro preço por litro de gasolina. E não foi há m u i't'o tempo. Não é grande «avaria» a recordação. Quase três notas para pouco mais de trezentos quilómetros. Ah! não? Com as mudanças de óleo, e as lubrificaçeõs e os pneus e a amortização (a deformaçãozinha profissional!) não anda longe, não senhor!

Arredondámos para gorjeta a meia dezena de escudos. «Vai-te sonho socialista / Vai-te no gesto cristão...» na poesia de Arquimedes Silva Santos. E nós também fomos. Resmungando. Respondendo ao poeta com a força da esperança construída a pulso. Esquecendo os gestos mecanicos. Tão mecanicos que nem carregam qualquer sentido. Quem sabe se rácicos...

Iamos nisto quando demos por nós na portagem. 5$00. Lá ficaram. Mas não foi deles que nos ficou o peso (H o j e). Ficámo-nos com a sensação de ter passado uma fronteira. Uma farda. Uma espécie de salvo-conduto a troco de uma «identificação» monetária.

É isso. Saimos de Lisboa. Entrámos no pais que a circunda. Curioso. Quando a deixamos pela ponte também há fronteira (mais exigente nos requisitos alfandegários de portagem). Para dar maior realidade à imagem nascida aos poucos, cá dentro, pensámos noutras saidas de Lisboa. E há. Mas sentimo-las como clandestinas. Uma espécie de «salto».

Esta corrida para fora de Lisboa está a enriquecer-nos. (Só por piada: estamos fartos de esportular!). O confronto com a realidade facultou-nos uma imagem nova. Que se apresenta pedantemente significativa.

Caminhamos no país em que não se vive mas que também é o nosso. Não a nossa casa, mas a nossa família. Vamos lá a ver se se consegue não precisar dos óculos de turista para poder encarar as cores duras deste sol, desta terra seca no Janeiro sem chuva.

Prossegue a campanha de vacinação contra a poliomielite

No prosseguimento da campanha de vacinação contra a poliomielite, foram instalados, em vários bairros de Lisboa, postos destinados a atender as populações das zonas periféricas e que funcionam, todos os dias, uteis, das 14 ás 17 horas. Nos diversos bairros, os postos estão assim localizados: Alcantara, Rua Tenente Valadim; Ajuda, Calçada da Ajuda, 125; Rato, Largo de S. Roque; Bairro Alto, Rua da Rosa, 203; Castelo, Rua da Saudade; Mouraria, Rua da Mouraria; Benfica, Estrada de Benfica; Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 104, r/c.; Charneca do Lumiar, Lar do Coração de Jesus; Arroios, Rua José Estêvão, 22, r/c., esq.; Carnide, Rua do Norte, 14; Lumiar, Estrada da Torre, 19, r/c.; Santa Engrácia, Calçada dos Barbadinhos, 36; Santo Estêvão, Rua dos Remédios, 57-A; Bairro da Encarnação, Centro Paroquial; Olivais-Sul, em frente da fábrica dos Tabacos, á Avenida Marechal Gomes da Costa

OUTROS POSTOS ENQUADRADOS NO PLANO DE VACINAÇÃO

Delegação de Saude, Rua das Francesinhas; S. João, Rua Morais Soares, 32; Nossa Senhora da Conceição, Rua de Fidié, 3 (ao Campo Grande); Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Rua Pedro Nunes; Centro Social Dr. Domingos Barreiro, Beco da Mitra (Poço do Bispo); e ainda Bairro da Liberdade, Quinta da Musgueira, Bairro da Boavista, Bairro do Caramão da Ajuda, Bairro das Furnas, Bairro da Quinta da Calçada e Bairro do Casal Ventoso.

EM TRÊS LINHAS

Estão abertos concursos para provimento de lugares, entre si anexados, de conservador dos Registos Civil e Predial da Vidigueira (3.ª classe) e de terceiro ajudante da Conservatória do Registo Civil e cartório notarial de Santa Ana Madeira (3.ª classe)

///

A Junta do Crédito Público foi autorizada a emitir, durante o corrente ano, certificados de aforro da série A e certificados especiais de dívida pública, a favor do Fundo de regularização da dívida pública e do Fundo de renda vitalícia, representativos de importâncias entregues por aqueles Fundos ao Tesouro até aos montantes respectivamente de 50 e de 100 contos.

///

Estão abertos concursos documentais para provimento de lugares de enfermeira-parteira puericultura e auxiliar de enfermagem da 3.ª classe, respectivamente, dos ramos de enfermagem geral e auxiliar dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador dos Registos Civil e Presidial de São João da Pesqueira.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e em cumprimento do preceituado no artigo 22.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão extraordinária, no próximo sábado dia 10 de Fevereiro corrente, pelas 20.30 horas, no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário, numero 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

COMUNICAÇÃO DA DIRECÇÃO DO SINDICATO, SOBRE AS NEGOCIAÇÕES PARA ALTERAÇÃO DE ALGUMAS CLÁUSULAS DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Nos termos do § unico do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar á hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer numero de sócios.

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão á reunião será feita unicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao numro 11 659, inclusive.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1968

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,

a) FRANCISCO LIMA PACHECO

Preparativos no Brasil para o V Centenário de Pedro Álvares Cabral

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — As autoridades brasileiras começaram os preparativos para dar á comemoração do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral o maior brilho possível. Ontem, esteve reunida sob a presidência do ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Sérgio Correia da Costa, a comissão especial encarregada de programar os festejos.

A referida comissão, nomeada pelo Presidente da República, é constituida pelos seguintes membros: Deputado Magalhães Pinto, ministro das Relações Exteriores, general Aurélio Lira Tavares, ministro do Exército, marechal Sousa Melo, ministro da Aeronáutica, coronel Mário de Andrade, ministro dos Transportes, deputado Tarso Dutra, ministro da Educação e Cultura, prof. Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico e Geográfico brasileiro, Josué Montelo, presidente do Conselho Federal de Cultura, prof. Francisco Magalhães Neto, presidente do Instituto Histórico da Baía, e prof. Renato Soeiro, director do Património Histórico e Artístico Nacional.

ENCALHOU UM CONTRATORPEDEIRO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 7. — (F. P.). — Foram evacuados 204 membros da tripulação do contratorpedeiro norte-americano «Hache», que encalhou num banco rochoso, ao largo de Rhodes. Os marinheiros dirigiram-se a esta ilha, a bordo de embarcações do Yatch Clube, segundo anunciou o Pentágono.

O «Hache» foi surpreendido, ontem, á noite, por violenta tempestade, ao largo daquela ilha.

LUTA PELA MONOGAMIA NA REPÚBLICA DO QUÉNIA

NAIROBI, 7 — (R.) — A controvérsia no Quénia acerca da poligamia transforma-se numa luta entre os dois sexos.

Os homens são, geralmente, a favor do costume de ter mais de uma esposa; as mulheres opõem-se cada vez mais a esta prática.

E o homem africano, tradicionalmente polígamo e chefe de família, é capaz de fazer prevalecer a sua opinião pelo menos num futuro previsível, apesar de uma campanha de ardentes «feministas» para pôr termo a esta prática.

A controvérsia surgiu com uma investigação efectuada no Quénia por uma comissão especial sobre as leis do país no tocante ao casamento e ao divórcio. A comissão, constituida por 14 membros, descobriu um «considerável corpo de opinião» a favor da poligamia e poucas eram as pessoas que concordavam com a sua extinção.

No seu preambulo, o relatório diz que a maior parte dos opositores ao sistema, na sua maioria cristãos, organizações femininas e jovens intelectuais, crêem que será errado proibir por lei a poligamia.

Pensam que o costume devia desaparecer, naturalmente, com o impacto do progresso social e económico, da mesma forma que a circuncisão feminina, uma tradição largamente generalizada no Quénia, e que ora desaparece.

Movimento separatista no Estado mexicano de Yucatan

MERIDA (México), 7 — (R.) — Um movimento separatista está a ter audiência na região sudeste do Estado do Yucatan, pedindo «liberdade e independência» relativamente ao Governo central do México.

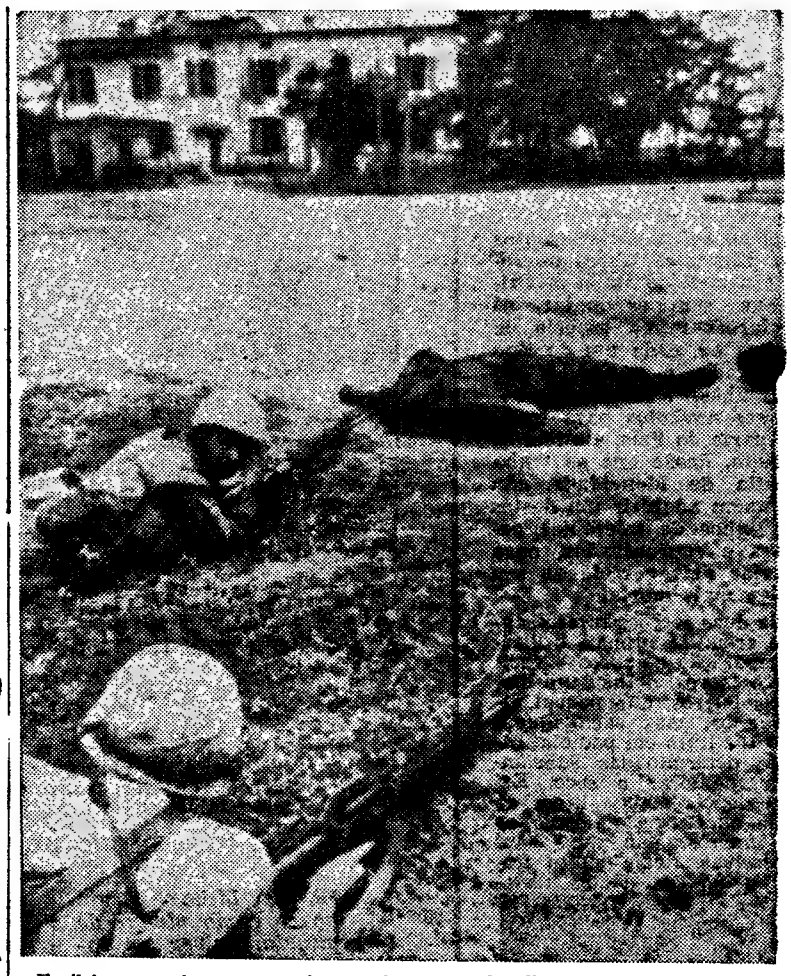
Panfletos assinados por uma organização que se denomina a si própria o «Movimento confederado do Yucatan independente» — com as suas iniciais a formarem a palavra «MAYA» — foram recentemente distribuidos nesta capital do Estado produtor de sisal do México.

O movimento separatista está dominado pelo racismo. Despreza o Governo — que designou de «Astecas sanguinários — da cidade do México e regiões vizinhas e canta as virtudes da cultura «Maya».

Reivindica que os «Maya» se encontravam num adiantado estado de civilização antes da conquista, por Cortez, em 1519, da capital atzeca de Tenochtitlan, agora o distrito federal do México.

Importantes funcionários governamentais retiraram já publicamente qualquer significado ao movimento e afirmaram que se tratava da ideia de um só homem.

Os pedidos de separação do Yucatan, do resto da Republica, não são, no entanto, novos. Em 1841 a Casa dos Deputados deste Estado foi ao ponto de proclamar a independência do Yucatan como nação soberana. Mas o Senado do Estado não permitiu que a proclamação fosse por diante.



Fuzileiros navais norte-americanos durante a batalha pela posse de Hué, antiga capital imperial. À sua frente, o corpo de um camarada apanhado pelo fogo das forças «vietcongs» e do Vietnam do Norte, as quais tinham ocupado grande parte da cidade, no decurso da ofensiva dos guerrilheiros

No regresso de Nova Delhi U Thant avistar-se-á com Kossyguine

ZURICH, 7 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas U Thant chegou, hoje, a esta cidade vindo de Nova York e a caminho de Nova Delhi onde assistirá á Conferência de Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (U. N. C. T. A. D.).

Sabe-se, por outro lado, que na sua viagem de regresso de Nova Delhi, U Thant fará escala em Moscovo e Londres para conversações com os primeiros-ministros Kossyguine e Wilson.

As visitas a Moscovo e Londres, apressadamente preparadas, deram algumas conjecturas segundo as quais U Thant poderia explorar de novo as possibilidades de uma solução negociada do conflito no Vietnam. A Grã-Bretanha e a U. R. S. S. são co-presidentes da conferência de Genebra acerca da Indochina.

PEDIDO DE LIQUIDAÇÃO COMPULSÓRIA DE UMA COMPANHIA ANGLO-PORTUGUESA

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Estão a ser tomadas disposições para salvaguardar os interesses dos credores portugueses da companhia anglo-portuguesa Mason and Barry Limited, contra a qual uma petição para liquidação compulsória foi agora apresentada nos tribunais ingleses.

Na sessão no tribunal de Chancery, em Londres, foi decidido adiar a petição por oito semanas, para que uma comissão de inquérito pudesse avaliar os haveres da companhia com vista á preparação de um esquema para liquidar as suas dívidas em Portugal e na Inglaterra.

A Mason and Barry possui propriedades em desenvolvimento no Algarve e também grandes interesses em minas portuguesas e no México.

Entre as suas subsidiárias portuguesas contam-se: Mason and Barry (construtores de embarcações), Ltd., Estaleiros Navais do Álgarve, Ld.ª, Mason and Barry (urbanizadores), Ld.ª, Mason and Barry (construtores civis), Ld.ª, Mason and Barry (agentes), Ld.ª, e Sociedade das Minas do Gerez, Ld.ª. Existem também oito subsidiárias inglesas e uma mexicana.

Todos os credores portugueses devem entrar em contacto com R. W. Aitken, da firma Singleton Fabian and Company, de Londres.

Os norte-vietnamianos tentam impedir que cheguem reforços à cidade de Hué

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — Abateram dois arcos da ponte de Hué sobre o rio dos Perfumes. Trata-se, na realidade, para os norte-vietnamianos, de impedir por toda a forma a chegada de reforços a Hué, onde há uma semana ocupam os bairros da cidadela, dominando no resto da cidade os bairros residenciais. O campo entrincheirado sul-vietnamiano (um quadrado com 500 metros de lado), na parte norte, e o campo entrincheirado dos «marines» americanos, na parte sul, estão a resistir.

TRÊS PORTA-AVIÕES RUMO AO VIETNAM

TÓQUIO, 7 — (R.) — O porta-aviões nuclear americano «Enterprise» e mais dois outros porta-aviões que tinham sido enviados para o Mar do Japão, por causa do incidente com o navio «Pueblo» partiram hoje com rumo ao Vietnam — anunciou o jornal japonês «Yomiuri», citando fontes governamentais.

Os outros dois porta-aviões são o «Yorktown» e o «Ranger».

SURTO DE MENINGITE NO SUL DE ITÁLIA

ROMA, 7 — (R.) — A meningite matou, pelo menos, seis crianças e afectou mais 160, em surtos registados em todo o Sul da Itália, na Sicília e na Sardenha.

Foram ontem enviadas remessas urgentes de medicamentos para a Sicilia. Nesta ilha, que foi assolada pelos sismos, ocorreram 106 casos da doença.

Foram fechadas escolas em diversas áreas do continente, os edifícios foram desinfectados e os alunos mantidos sob cuidadosa vigilancia médica.

Marina Oswald Porter, que foi mulher de Lee Harvey Oswald, e o actual marido, Kenneth Jess Porter, ao ser notificada, em Dallas, de que fora convocada para responder ao inquérito do procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, acerca do assassínio do presidente John Kennedy. Garrison diz ter provas de que o presidente foi morto por diversos indivíduos, o que contraria a versão oficial do relatório Warren, o qual sustenta ter Oswald agido sózinho

SPEAK
Portuguese — English
German — French
IN 8 WEEKS
LISBON'S FIRST LANGUAGE LABORATORY
Portuguese Courses Now
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36
Telef 34988 — Chiado-LISBOA

ARRASADO O CAMPO DE LANG VEI PRÓXIMO DA BASE DE KHE SANH

(Continuação da 1.ª página)

transportados. A estrada entre a base e Lang Vei atravessa o pequeno burgo de Khe Sanh, ocupado pelos norte-vietnamianos.

Apoiados pelos blindados e pela artilharia, os norte-vietnamianos começaram esta manhã a sua verdadeira ofensiva contra a base americana de Khe Sanh.

O ataque era esperado. Duas divisões, pelo menos, estão postadas á volta do campo, na fronteira laociana, a 600 quilómetros ao norte de Saigão.

O ataque em força ao campo de Lang Vei não permite duvidar da intenção dos norte-vietnamianos de passar ao ataque contra a posição mais difícil de manter pelo comando americano.

SOBRE KHE SANH PAIRA O ESPECTRO DE DIEN BIEN PHU

Depois da ofensiva generalizada da semana passada, trata-se de um novo ataque visando directamente o prestígio do poderio militar americano.

Este ficou abalado quando da ofensiva do Tet. Vai agora ser julgado em Khe Sanh. Sabe-se que o presidente Johnson recebeu a garantia de que «Khe Sanh pode ser e será mantida».

Tudo vai ser posto em acção para afastar o espectro de Dien Bien Phu. Os observadores perguntam quais as razões que permitiram aos chefes do Estado-Maior prometer de maneira categórica que Khe Sanh poderia resistir.

O MAIS RÁPIDO ÊXITO DAS FORÇAS NORTE-VIETNAMIANAS

O ataque contra o campo de Lang Vei, na fronteira laociana, constituiu a primeira surpresa desta campanha de Khe Sanh.

A Aviação americana interveio em plena noite e a artilharia da base de Khe Sanh tentou apoiar os defensores até que teve de parar por os combates se travarem dentro do campo.

Ignora-se ainda a intensidade do fogo da artilharia mas se as informações chegadas a Saigão se confirmarem, o ataque a Lang Vei terá permitido aos norte-vietnamianos obter o seu mais rápido êxito de toda a guerra.

BOMBARDEAMENTOS DIÁRIOS DA BASE

Pouco antes das 13 horas locais, o comando americano em Saigão anunciou que os combates continuavam no campo das forças especiais de Lang Vei, ponto de apoio da base de Khe Sanh. A guarnição deixara de comunicar pela rádio depois de ter anunciado que o inimigo se aproximara do perímetro de defesa. Restabelecidas mais tarde as comunicações, confirmou-se que aquela posição fora arrasada.

Lang Vei situa-se ao sul da estrada Wuang Tri-Tchepone, a algumas centenas de metros de uma aldeia montanhosa evacuada no princípio da ofensiva contra Khe Sanh.

Khe Sanh continua cercada por 200 000 norte-vietnamianos. Os 6000 «marines» que defendem esta base esperam há mais de 15 dias a grande ofensiva, sob os bombardeamentos diários da artilharia norte-vietnamiana.

OS ATACANTES OCUPARAM PARTE DO CAMPO

SAIGÃO, 7. — (A. N. I.). — Informadores americanos anunciam que os norte-vietnamianos ocuparam parte do campo de forças especiais de Lang Vei.

Os soldados das forças especiais americanas, cujo campo protege a zona sul do forte de Khe Sanh, comunicaram que um dos tanques comunistas danificados tinha ficado tombado sobre o seu posto de comando subterraneo.

Um suspeito, detido em Cholon, bairro chinês de Saigão, aguarda, deitado no passeio e com um braço atado ao de outro preso, que o transportem para um centro de interrogatório

Schlesinger critica Westmoreland

ALBANY (Estado de Nova York), 7 — (F. P.) — «Abraham Lincoln, que não calçava luvas para afastar os chefes militares, ter-se-ia desembaraçado de Westmoreland em menos de dois meses» — declarou, ontem á noite, o historiador Arthur Schlesinger antigo conselheiro do presidente Kennedy.

O antigo conselheiro da Casa Branca criticou, por outro lado, os relatórios optimistas elaborados pelo alto comando em Saigão. Lembrou que no tempo em que tinha acesso ás comunicações oficiais enviadas á Casa Branca, comparava-as aos telegramas dos jornais relativos ao Vietnam, ficando então com a impressão «de que falavam de um país diferente».

Barricadas em Cholon

Combate-se no bairro de Go-Vap

SAIGÃO, 7. — (F. P.). — Pela primeira vez, apareceram barricadas nas ruas de Cholon, onde a situação parece ter piorado.

Entretanto combate-se no populoso bairro de Go-Vap, 5 quilómetros a norte do centro da capital e 2 quilómetros a leste do aeroporto de Tan Son Nhut.

De acordo com as primeiras indicações recebidas hoje, forças «vietcongs» cujos efectivos não puderam ser calculados, teriam atacado o comissariado de Polícia. Não se apurou se houve baixas.

As forças «vietcongs», que continuam no interior de Saigão-Cholon, foram calculadas ontem pelo comando americano em 900 homens, incluindo um batalhão homogéneo de 400 homens, entrincheirado perto do campo das corridas de Phu-Tho, ao sul de Tan Son Nhut.

Por outro lado, pela primeira vez, os «vietcongs» atacaram durante a noite, um depósito governamental de arroz em Saigão e tentaram incendiá-lo.

Esta notícia foi dada por um informador governamental. O depósito, cuja importancia se ignora, ficou destruído na proporção de 50 por cento. O incêndio foi ateado com granadas «B-40». Esta iniciativa poderia confirmar a impressão que prevalece, desde ontem, em Saigão, de que os responsáveis «vietcongs» vão tentar agravar agora todos os problemas da população, criando um ambiente de cansaço e de enervamento. O problema do aprovisionamento em víveres parece, actualmente, o mais crítico, em particular nos bairros populares.

Contudo no centro de Saigão, a vida recomeçou verdadeiramente. Nas ruas desta zona verifica-se uma explosão de actividade, sem exemplo de há oito dias para cá.

É verdade que esta actividade só durará algumas horas. Ás 17 horas, no centro e ás 14 nos arredores, o recolher obrigatório entrará em vigor, e os civis não sairão de casa.

Em poucas linhas

● Aref esperado em Paris

PARIS, 7 — (R.) — O presidente Abdul Rahman Aref, do Iraque, chega hoje a esta capital para uma visita oficial a França, que será dominada por conversações acerca de acordos relativos a petróleo e a armas.

O general Aref, o primeiro chefe de Estado árabe a efectuar uma visita oficial a França, desde a guerra árabe-israelita de Junho, terá três conferências privadas com o presidente de Gaule, durante as quais se espera discutam o equilíbrio de poder no Médio Oriente.

● Jean Rey em Washington

WASHINGTON, 7—(R.) — Jean Rey, presidente da Comissão do Mercado Comum Europeu, chegou a noite passada, a esta capital, para o impacto sobre a Europa, das diligências americanas para refrear a escoagem do dólar.

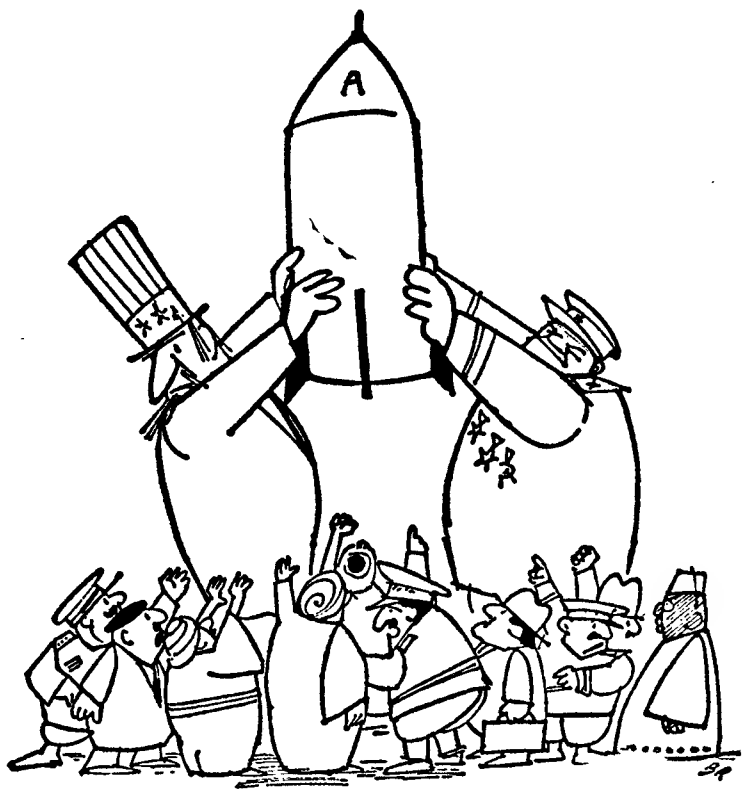
Rey visitará hoje o presidente Johnson e avistar-se-á com o secretário de Estado Dean Rusk, o secretário do Tesouro Henry Fowler e outros altos funcionários, durante a sua visita de três dias. Após a sua chegada conferenciou com U Thant.

● «Best seller» nos E. U. A.

NOVA YORK, 7 — (R.) — O «Trade Journal of the Book Industry» publicou uma estatística segundo a qual o livro «A morte de um presidente», de William Manchester, foi o maior «best seller» de 1967. Não incluindo distribuições para clubes, foram vendidos durante o ano mais de 500 mil exemplares.

● A crise política belga

BRUXELAS, 7 — (R.) — O primeiro-ministro Paul Vanden Boeynants procura salvar do colapso o seu periclitante Governo de coligação, enquanto se travava a mais recente guerra de línguas na Bélgica.



USO NÃO GENERALIZADO

(Desenho de Bernd Bruns, publicado no «Handelsblatt»)

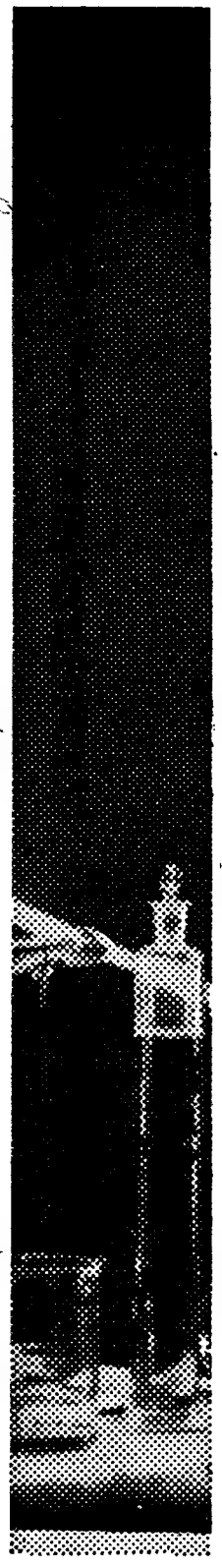
ADIADO

O GRANDE LEILÃO DE ÉVORA

Por despacho do Meritíssimo Juiz Síndico do Tribunal de Évora, foi adiado, o **Leilão,** marcado para os dias 8 e 9 do corrente, dos móveis existentes no Prédio ÀS PORTAS DE MOURA, em Évora, nos autos de dissolvência, requeridos por GUILHERME PERDIGÃO REYNOLDS.

Trata a MANDATÁRIA JUDICIAL ATUPAL
de JOAQUIM BARAONA

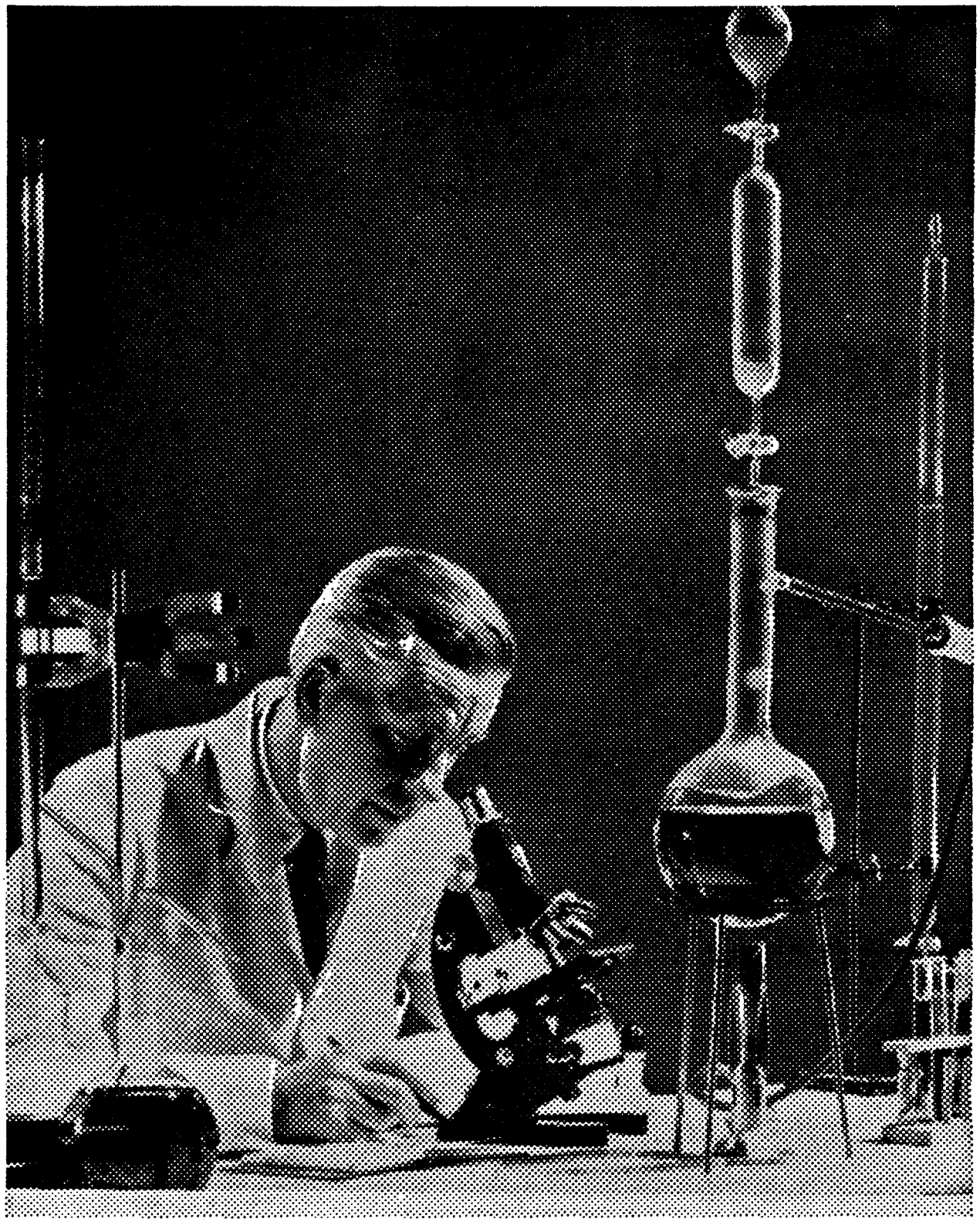
Estrada Marginal, Lote J.M.E. 2.º c — Cascais —Tels. 282345 e 282388



NO MUNDO DA COR (2)

A cor deixa-se prender para cativar. Não se prende porém uma cor como se prende um pássaro. Ao contrário, a cor prende-se para lhe dar mais liberdade. Ora a técnica de prender uma cor é a técnica da fabricação das tintas: — há cerca de 13.000 anos o homem utilizava, como aglutinantes, pigmentos terrosos e seiva de plantas. Mais tarde foi a vez da cal e dos óleos vegetais. Depois apareceram os primeiros pigmentos sintéticos. No entanto, apesar da técnica, a cor conservava alguma liberdade e muito do seu mistério primitivo.

Hoje a ciência corresponde às exigências do Homem: — antes da cor ser libertada, passa pela prisão dos tubos de ensaio. Os laboratórios da Ripolin desvendaram o mistério do tom. Através da sua larga experiência*, técnica* e qualidade*, põem à disposição do Homem o novo Mundo da Cor.



McCANN

TINTA RIPOLIN

VALE O TRIPLO*

FORAM ELEITOS OS NOVOS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Reuniu-se a assembleia geral, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para apreciação do relatório da direcção e das contas do exercício de 1967 e do relatório do conselho fiscal e para eleição da mesa da assembleia geral, corpos gerentes e secções de estudo para o ano de 1968.

Foi aprovado o relatório da direcção, registando-se na acta, como se pedia naquele documento, um voto de fundo pesar pelo recente falecimento do presidente da direcção, brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor.

Foram também aprovados o relatório e contas da administração em 1967 e um voto de louvor á direcção proposto pelo conselho fiscal.

Na segunda parte da Ordem do Dia, procedeu-se ás operações de eleição, que tiveram o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, dr. António Luís Gomes; 1.º vice-presidente conde de Azinhaga; 2.º vice-presidente, dr. João Afonso Corte-Real; 1.º secretário, eng.º agr. João Arnaldo Rodrigues de Sousa; 2.º secretário, Augusto José da Cunha Morais Sarmento do Canto e Castro; 1.º vice-secretário, eng.º João Baptista Vaz Pacheco do Canto e Castro; 2.º vice-secretário, Ernesto Augusto de Medina.

Direcção — Presidente, brigadeiro João José Soares Zilhão; 1.º vice-presidente, eng.º Jorge António José de Melo; 2.º vice-presidente, dr. Álvaro de Meneses Alves Reis Gomes; secretário-geral, professor Francisco de Assis de Oliveira Martins; tesoureiro, coronel José Ribeiro da Costa Jr.; e vogais, D. José Vaz de Almada, professor Agostinho de Sousa, tenente-coronel Frederico Lopes da Silva Jr. e marquês de Sá da Bandeira.

Conselho Fiscal — Coronel Rodrigo de Freitas, coronel Marino Sanches Ferreira e José Fernandes de Castro Carvalho, relator.

Secção de Estudos Histórico-Geográficos — Dr. Alberto Iria, brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição e coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Secção de Estudos Artístico-Arqueológicos—Marquês de São Payo, capitão Gastão de Melo de Matos e escultor Leopoldo de Almeida.

Secção de Estudos da Comunidade Luso-Brasileira — General João Alegria dos Santos Calado, Joaquim Lança e Armando de Aguiar.

CONFERÊNCIAS EM LISBOA

Sobre «Aspectos Sociológicos da Medicina

Os alunos do quarto ano da Faculdade de Medicina de Lisboa promovem um ciclo de conferências sobre «Aspectos Sociológicos da Medicina», que principia hoje na sala dos alunos daquela Faculdade.

O programa deste ciclo é o seguinte: hoje, «Sociologia da relação médico-doente» pelo prof. Miller Guerra; amanhã, «Estrutura actual dos Serviços de Saúde Portugueses», pelo dr. Gonçalves Ferreira; dia 13, «Aspectos do Ensino da Medicina Social», pelo prof. Torres Pereira; dia 14, mesa redonda para discussão final. Todas as sessões decorrem ás 21 e 30.

Sobre microscopia electrónica na Faculdade de Ciências do Porto

Hoje, ás 18 e 30, no anfiteatro de física da Faculdade de Ciências do Porto, o Centro de Microscopia Electrónica Calouste Gulbenkian promove mais uma conferência, sendo orador o sr. dr. José Francisco David Ferreira, director do Laboratório de Biologia Celular do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências de Oeiras, que versará o tema «Microscopia Electrónica e Virologia — Técnicas, resultados e perspectivas».

«O perfil de Ruy Ulrich: expressão de altitude», na Academia de Ciências de Lisboa

Amanhã á 17 horas, na Academia de Ciências de Lisboa, o académico efectivo sr. prof. Fernando Emygdio da Silva fará uma conferência subordinada ao tema: «O perfil de Ruy Ulrich: expressão de altitude».

«Comércio Externo» (Continente e ilhas adjacentes) — Volume II

Está publicado o volume de «Comércio Externo» (Continente e ilhas adjacentes), relativo a 1966, publicação do Instituto Nacional de Estatística que analisa aquela actividade por países, territórios e mercadorias.

No volume anterior haviam já sido expostos os conceitos de importação, exportação e trânsitos, pelo que a nota introdutória se limita a fornecer alguns esclarecimentos de carácter geral.

Neste volume, a especificação dos países e territórios de origem ou de consumo abrange todos aqueles cujo movimento em 1966 foi superior a 300 contos. Os restantes, em número reduzido, encontram-se reunidos no final de cada uma das regiões geográficas em que se agrupam os diferentes territórios estatísticos.

HOMENAGEM DE R.C.P. A ARTISTAS DISTINGUIDOS COM OS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Num hotel de Lisboa, o Rádio Clube Português ofereceu ontem uma recepção de homenagem a artistas distingundos com os troféus Ondas e os Prémios da Imprensa de 1967. Falaram os srs. Fernando Peres, Julio Botelho Moniz e Alberto Lima Basto.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

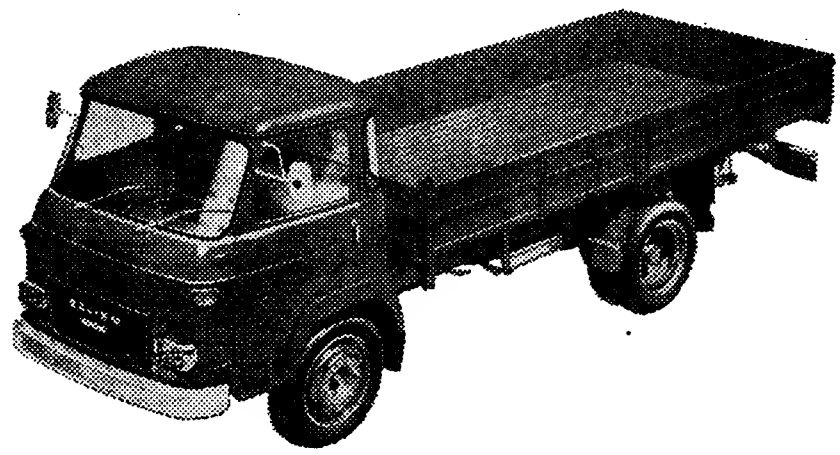
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o furriel miliciano José Carlos dos Reis Rodrigues, natural do concelho de Coimbra e filho do sr. Mário Rodrigues e da sr.ª D. Maria Branca dos Reis Rodrigues.

EM EXPOSIÇÃO!

nos dias 7 a 10 até às 24 horas

no Salão de Exposição
Av. António Augusto de Aguiar, 3 B

SAVIEM
MOTOR SISTEMA
"M"-M·A·N



• NOVOS TEMPOS
• NOVAS TÉCNICAS
• POSSIBILIDADES MAIORES
• INCOMPARÁVEL RENDIMENTO

VEÍCULOS COMERCIAIS UTILITÁRIOS LIGEIROS
DE 3.500 E 6.000 KG. (P. B.)

* * *

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, 2.ª CIRCULAR — CABO RUIVO — TELEF. 38 29 91

ENCONTRE
O
SOL DO ALGARVE
EM
QUALQUER
ALTURA DO ANO

LOTEAMENTO
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO
INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO PARÁ S. A. R. L.
AV. INFANTE SANTO, 56-A a 56-D — TELS.: 661026 · 661069 · 672953 - LISBOA

Almoço bracarense na Casa do Minho

No domingo, efectua-se na Casa do Minho, mais um almoço bracarense, cuja ementa, de fazer crescer água na boca, é constituída por presunto serrano de Vilar da Veiga, bacalhau de mistério «à Narcisa», sarrabulho arquissuculento, papas odorosas a cominhos, rojões ressumantes, farinhato da Feira Nova, pão-de-ló de Celorico de Basto, monásticos «clarinhas» de Fão, laranjas temporãs de Goiães, vinhos verdes, o tinto de Prozelo e branco de Rendufe, café carioca e aguardente amarense, da Quinta das Mestras.

Os cozinheiros virão de Braga expressamente para o efeito. A instituição continua a obedecer, portanto, ao seu tradicional lema: «uma boa mesa para uma boa política regionalista».

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 29 de Janeiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % — 1959, foram extraídos os seguintes números:

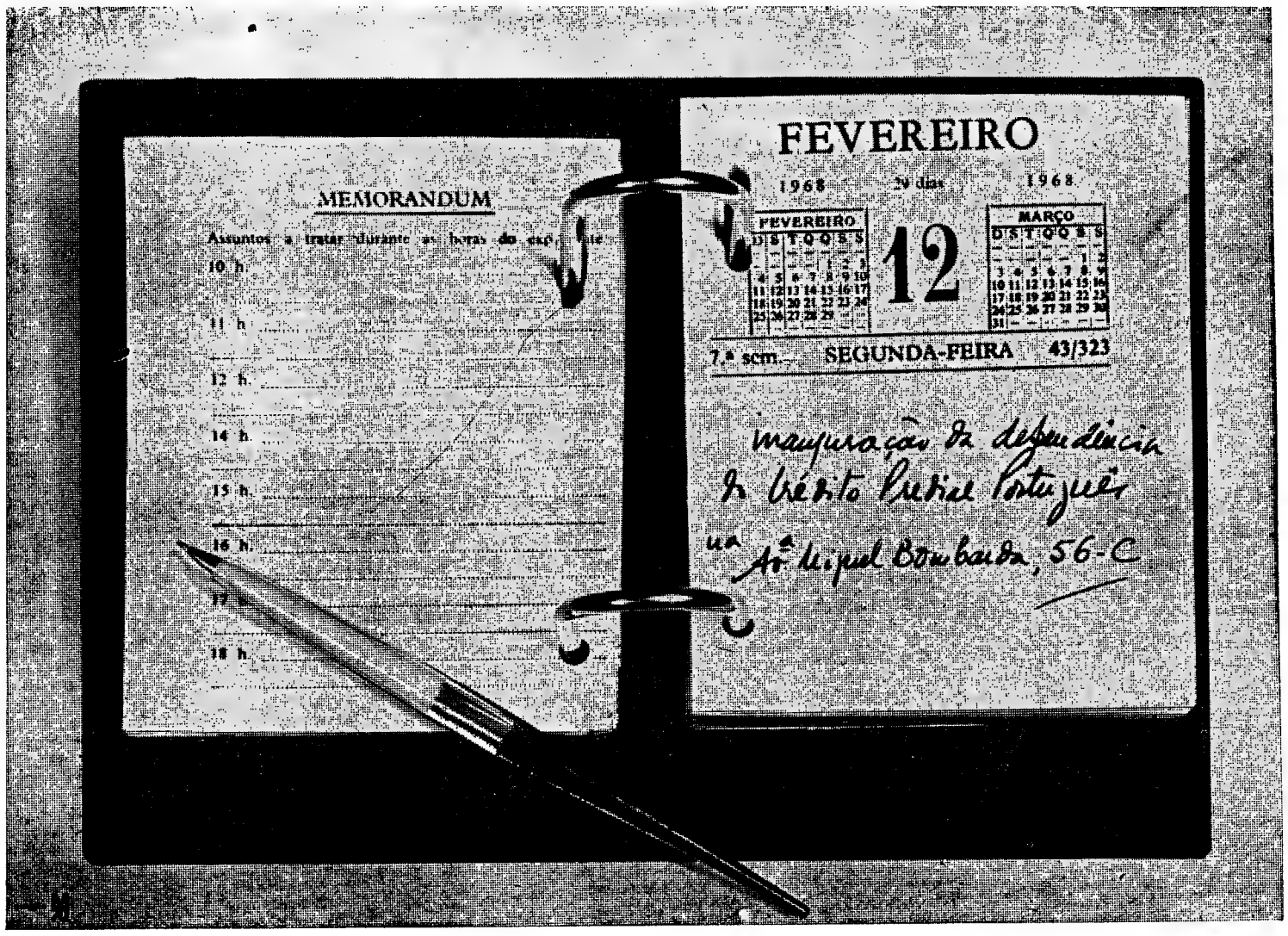
33012	34117	34407	35332
33041	34130	34459	35347
33091	34132	34472	35383
33114	34141	34486	36015
33145	34149	34495	36049
33157	34179	35003	36078
33164	34185	35005	36115
33211	34186	35006	36132
33263	34187	35022	36209
33296	34261	35053	36236
33372	34328	35111	36250
33378	34349	35128	36269
33462	34363	35149	36295
33489	34369	35159	36298
33490	34376	35254	36420
34039	34380	35271	36427
34049	34389	35272	36520
34100	34391	35311	36558

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1968

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINITRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PADARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



MILITARES E MARINHEIROS

Viagens de fim-de-semana em comboios especiais

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins-de-semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organizará ás 6.ª-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos.

Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

6.ª-FEIRAS ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

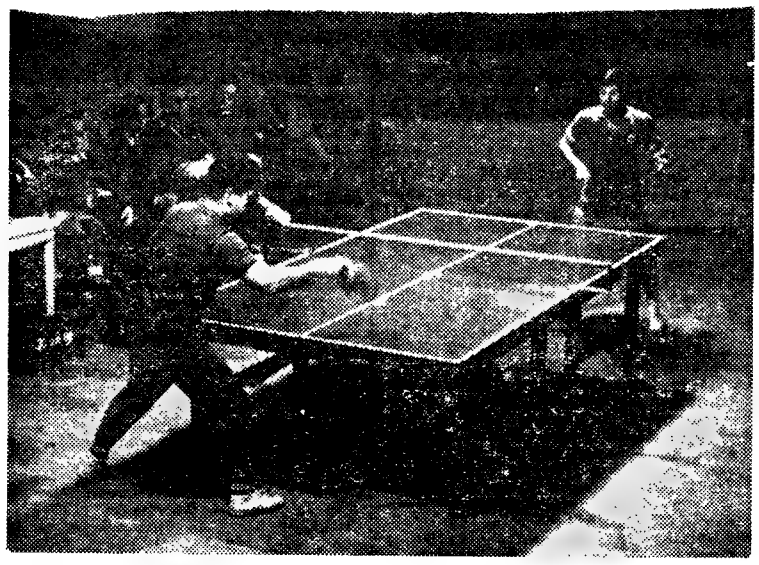
O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B, os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Os primeiros comboios especiais realizam-se de Lisboa (Santa Apolónia) para o Porto em 9 e 10 de Fevereiro corrente (6.ª e sábado) e de Porto (Campanhã) para Lisboa em 11 do corrente (domingo).

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.



Delfim Soares (Sporting) e Nelson Cunha (Benfica), num momento do seu despique

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa

Vitória do Benfica sobre o Sporting (5-4)

Nas instalações do Estádio Alvalade, disputou-se ontem á noite encontro decisivo para o Campeonato de Lisboa de ténis de mesa, pois defrontaram-se Benfica e Sporting, ambos com possibilidades de chamar a si o título, em caso de vitória

Vencedores na primeira volta os «encarnados» repetiram a proeza, batendo o clube da casa por 5-4, num despique que embora carecido da expressão técnica que seria de esperar, nem por isso deixou de atingir alta emotividade, particularmente na ultima partida, autêntica final disputada por Manuel Carvalho e António Osório, que se iniciou com as duas equipas igualadas (4-4) e cujo desfecho favorável ao benfiquista, proporcionou ao conjunto «encarnado» o êxito final (5-4) e a provável conquista do título.

O Sporting apresentou o dr António Osório, João Campos e Delfim Soares, enquanto o Benfica formou com Manuel Carvalho, João Rui e Nelson Cunha.

Damos a seguir os resultados parciais:

João Campos-Manuel Carvalho, 22-20, 20-22 e 21-18; dr António Osório-João Rui, 21-15 e 21-19; Delfim Soares-Nelson Cunha, 21-4 e 21-10; J. Campos-J. Rui, 15-21 e 17-21; Delfim-M. Carvalho, 13-21, 21-18 e 14-21; Osório-Nelson, 21-19 e 21-16; Delfim-J. Rui, 19-21 21-10 e 12-21; J. Campos-Nelson, 21-11, 16-21 e 17-21; Osório-Carvalho, 21-17, 16-21 e 19-21.

GRENOBLE: Jogos Olímpicos de Inverno

PARA UM ITALIANO
A PRIMEIRA MEDALHA DE OURO

GRENOBLE, 7 — (R.) — A primeira medalha de ouro da 10.ª Olipíada de Inverno foi ganha hoje pelo funcionário de alfandega italiano, Franco Nones, nos 30 quilómetros de corta-mato em esqui.

A medalha de prata foi conquitada por Odd Martinsen, norueguês, e a de bronze pelo finlandês Eero Maentyranta.

★

GRENOBLE, 7 — Iniciou-se já a «grande batalha» das Olimpiadas de Inverno, e logo no primeiro dia de provas surgiu, como nota destacada, a retumbante vitória da equipa de hóquei no gelo da Checoslováquia, que bateu a formação americana por 5-1. Hoje prosseguem as competições de hóquei, defrontando os americanos a equipa da Suécia.

A patinagem artística feminina terá o seu primeiro dia de provas com a execução de figuras obrigatórias. No sábado terão lugar as provas de figuras livres, onde se situam as esperanças da maioria das concorrentes.

Esta noite, na pista de Alpe Dhuez, terão lugar as duas primeiras eliminatórias da prova de «bobsed» de dois, competição em que é grande favorito o italiano Eugénio Monti, já nove vezes campeão do mundo e que nunca ganhou nenhuma medalha olímpica. Também o romeno Ion Panturu tem justificadas aspirações, e nos treinos fixou já um novo «record» de pista.

Ao esquiador que hoje ganhar a prova de corta-mato, a disputar num percurso de trinta quilómetros, em plenos Alpes, será atribuída a primeira medalha de ouro dos Jogos.

O festival de abertura

A abertura oficial dos Jogos Olímpicos de Inverno, pelo presidente de Gaulle, foi assinalada por impressionante chuva de flores de papel perfumado e com um fundo musical.

Anteriormente e enquanto se não iniciavam as cerimónias, assistiu-se a uma descida de pára-quedistas, ouvindo-se marchas militares.

Depois, quando o general de Gaulle ocupou o seu lugar na tribuna, os 65 000 espectadores que enchiam o recinto ergueram-se em sinal de respeito. Em seguida, uma orquestra sinfónica executou uma obra de saudação aos atletas concorrentes, expressamente escrita para a cerimónia pelo compositor Jacques Bondon.

Iniciou-se então o desfile, á frente do qual, como tradicionalmente, caminhava a representação da Grécia, e logo que todas as delegações ocuparam os seus lugares, Auvery Brundage, presidente do Comité Internacional, depois de breves palavras, pediu ao presidente de Gaulle que proclamasse oficialmente a abertura dos Jogos. Então, no meio do maior silêncio, de Gaulle anunciou: «Estão abertos os décimos Jogos Olímpicos de Inverno de Grenoble.»

No decorrer das cerimónias caíram ainda no recinto 500 pequenas

(Continua na 19.ª página)

A MÁQUINA E O SEXO

GRENOBLE, 7 — (R.) — Foi posto a um cérebro electrónico o problema de escolher a primeira das atletas olímpicas para ser submetida a um teste de determinação do sexo.

Depois de «pensar» um bocado, a máquina escolheu o nome de um atleta masculino.

ESGRIMA

TAVARES CABRAL SEGUE AMANHÃ PARA A BÉLGICA

Acedendo a um honroso convite dos organizadores do «Troféu Martini», em sabre, prova em que participam alguns dos melhores atiradores europeus e mundiais, a Federação Portuguesa de Esgrima promoveu a deslocação a Bruxelas de um sabrista, recaindo a escolha no atirador Tavares Cabral.

O referido torneio realizar-se-á no próximo fim de semana e Tavares Cabral seguirá amanhã para a Bélgica.

Acrescente-se que esta prova é uma das que estão incluídas na preparação olímpica, o que mais a valoriza pelo contacto que proporciona aos sabristas que poderão estar presentes no México.

PROVAS DA A. F. L.

A 4.ª jornada da taça «Visconde de Asseca»

Na sede da A. F. L. realizou-se o sorteio dos encontros da 4.ª jornada do torneio de reservas, dotado com a taça «Visconde de Asseca», tendo sido elaborado o seguinte programa:

Torriense-Benfica
Belenenses-Alhandra
Sporting-Sintrense
Atlético Oriental

Os dois últimos classificados, após os encontros do próximo sábado, serão afastados da prova.

A oito meses dos JOGOS OLÍMPICOS

PANORAMA
POUCO ANIMADOR...

As semanas e os meses escorrem na ampulheta do tempo e os problemas que se prendem com a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos do México continuam á espera de resolução. Os Jogos celebram-se no período de 12 a 27 de Outubro. Estamos, portanto, a oito meses de distancia. Para uns poderá parecer ainda muito cedo, mas outros, e porventura os mais entendidos, consideram que já é tarde. A verdade é que até este momento nada se fez. Nem se conhecem tão-pouco quais as modalidades em que nos faremos representar.

Entretanto já foi dado um passo no sentido de proceder aos preparativos para o grande certame com a concessão de um subsídio oficial de 1500 contos destinado a custear as despesas de preparação dos atletas. As Federações das modalidades admitidas aos Jogos — nem todas — já deram conta ás entidades superiores, através do Comité Olímpico, do seu plano de trabalhos bem como da verba de que necessitam para o pôr em prática.

Essas Federações aguardam agora que a Direcção-Geral dos Desportos proceda á distribuição dos respectivos subsídios para iniciarem os trabalhos.

Sabe-se, em princípio, que o atletismo, a vela, a luta, o halterofilismo e a esgrima, são os desportos em que provávelmente estaremos presentes no México. No entanto o tiro, cuja Federação está em regime de comissão administrativa, está a desenvolver esforços no sentido de vol- tar à normalidade directiva para poder mandar atiradores aos Jogos. E' oportuno esclarecer que a circunstancia de uma Federação ser dirigida por uma comissão administrativa é razão impeditiva para a sua inscrição na Olimpíada.

Outra modalidade que está em risco de não poder comparecer é o hipismo, em virtude do regime de quarentena que foi imposto tanto aos cavalos portugueses como aos espanhóis, fundamentado numa pretensa peste que, no entanto, até agora não se manifestou. De qualquer modo a verdade é que os cavalos portugueses e espanhóis têm estado por isso impedidos de comparecer em competições internacionais, onde a sua inscrição não é admitida.

Por outro lado a natação tem-se mostrado indiferente á perspectiva de ir ao México, não tendo sequer apresentado plano de trabalho e formulado o pedido de subsídio, conforme oportuna solicitação do Comité Olímpico.

Enfim, um panorama muito pouco animador...

MARCADO UM PORTUGAL-MÉXICO PARA ABRIL OU MAIO DO PRÓXIMO ANO

Conforme ontem noticiámos os dois dirigentes da Federação Mexicana de Futebol, Pedro Pons, tesoureiro e Alberto Obregon, secretário, que passaram por Lisboa, vindos de Casablanca e Madrid de regresso ao México, avistaram-se ontem á tarde com os dirigentes da nossa Federação, tendo proposto a realização de um encontro em Lisboa, durante a digressão que tencionam efectuar pela Europa nos meses de Abril e Maio do próximo ano.

Nada ficou decidido em definitivo, mas em princípio os nossos federativos acolheram bem a ideia. Já a hipótese de a nossa selecção nacional se deslocar ao México para ali efectuar dois desafios numa semana ficou condicionada aos problemas da participação na fase preliminar do Campeonato do Mundo. O convite mereceu, naturalmente, todo o interesse dos nossos dirigentes, já que seria uma boa oportunidade de actuarmos no país que organiza o próximo «Mundial», mas será assunto a estudar lá mais para diante.

Os dois dirigentes mexicanos regressam hoje ao México.

VAZ GUEDES eleito presidente do Campo de Ourique

Por aclamação, foram ontem, á noite, eleitos os novos Corpos Gerentes do Clube Atlético Campo de Ourique, cuja direcção passa a ser presidida pelo antigo «internacional» de hóquei em patins, Vaz Guedes, actual treinador das equipas do Sporting.

Os outros órgãos — Assembleia Geral e Conselho Fiscal — têm como presidentes, respectivamente, Tito Moreira Rato e Benvindo Carvahlo Cardoso.

BASQUETEBOL

O Atlético conquistou o título regional da I Divisão

A equipa de basquetebol do Atlético que conquistou o título regional da 1.ª divisão

Disputou-se ontem á noite, no Pavilhão da Ajuda, a final do Campeonato de Lisboa de Basquetebol da 1.ª Divisão, entre as equipas do Atlético e do Cruz-Quebradense.

Equipa de melhor craveira individual e com um processo de jogo mais realista, os alcantarenses, venceram pela marca de 58-41, embora seja de aplaudir o entusiasmo com que se bateram os rapazes do Cruz-Quebradense.

As equipas alinharam:

ATLÉTICO — Pinto (10), Alfredo (22), Rui (8), Antunes (12), Areias (6) e Martins

CRUZ-QUEBRADENSE — Marques (4), Roger (14), Carlos José Manuel (10), Miranda (9), Nunez, Gervásio e Aníbal (4).

Arbitrou a «dupla» constituida pelos senhores José Cardoso e Angelo Salgado.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 6 e 5: Sexteto de Artistas Cegos; 6 e 30: Programa da tarde; 7: Noticiário — Programa da tarde — Diga o que prefere; 8: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade; 8 e 30: Ritmos modernos; 8 e 40: Folhetim para os novos; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais, 20 e 40: 2.º episódio do folhetim Edmundo Keen; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Melodias portuguesas; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: «Hit Parade»; 23: Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias; 17 e 31: Capricho italiano (Tschaikowky) — Orq Sinf. de Londres dir por Anthony Collins; 17 e 45: Musica de vanguarda — Madrigal III — para clarinete, violino, violoncelo, percussão e piano (Henri Pousseur) — Conj. instrumental dir por Pierre Boulez — Equivalence — para 8 instrumentos (Jean Claude Eloy) — Grupo Instrumental de Percussão de Estrasburgo e solistas de «Domaine Musical» sob a dir de Pierre Boulez; 8 e 20: Uma obra .. duas interpretações — o Concerto n.º 4 de Beethoven interpretado sucessivamente pelos pianistas Claudio Arrau e Wilhelm Backhaus; 19 e 30: Selecção da opera «Marta»; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20: Musica de oravo — variações sobre um tema de Mozart; 20 e 30: Canções de Schumann, pelo soprano Kirsten Flagstadt — ao piano, Edwin McArtur; 20 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens por Videira Santos; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dir pelo maestro Silva Pereira; 21 e 29: Musica de Câmara; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 22 e 42: Três valsas românticas, de Chabrier; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultuar em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — obras de António Caldara; 23 e 50: Musica de tecla — Le petit Rien (Couperin), por Claude Helffer; Vallée D'Obermann (Liszt), por Aldo Ciccolini; 0 e 5: Selecção da ópera «As Alegres Comadres de Windsor» (Nicolai); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 10. Igrejas Caeiro apresenta: «Lélé e Zéquinha»: «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura». 22: Noticiário 22 e 2: Pequeno espectáculo, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, 19 e 5. Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos modernos; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Canções a 2 vozes; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de França; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes, 9 e 30: Página um; 20: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

PROGRAMA DA TV

As 19, TV Educativa. 19 e 50, Lanterna Mágica, desenhos animados; 20 e 15, Carrosse Mágico; 20 e 25, Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40, Junta da Acção Social. 20 e 55. Ao serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21 e 55, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno, resumo filmado dos principais acontecimentos do dia em Grenoble; 22 e 15: «Dr. Kildare», com Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Cannelli., Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 40, TV Clube, com Maria Alice Ferreira, Dino Rodrigues, Joaquim Pereira e Vítor Manuel, Conjunto de Shegundo Galarza e realização de Pedro Martins; 23 e 0, O Barão, com Steve Forrest. 24. Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40. Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 50, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno; 21 e 05, Carrossel Mágico; 21 e 15, Vamos Jogar no Totobola; 21 e 55, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 15, Noite de Cinema, «Onde os Abutres não Voam», com Anthony Steel, Dinah Sheridan e Harold Warrender. Realização de Harry Watt; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av do Igreja 28-B (712682)
ANJOS — Guerra R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av Paris 12-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Folho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4º (311216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R Genera Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil. R Alves Targo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco. Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Caç do Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360) ✲ Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olivai, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Império, R de Olivença, 48-A (251234)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Texeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Te 2471204)
ESTORIL — E. Costa — Av Saboia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 280078), A. Costa — R Freitas Reis 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Te: 934589) Campos — R Elias Garcia, 185 (Te 930072); Clabel — R Ant Sardinha lote 5, loja B (Te. 938551); S. Jorge — R Pedro de Negro loja 5 — Rebolaria (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos — R de Soc (Tel. 97 21)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Te 29400341)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Te: 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Te: 980832)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299083)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av do Cristo Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Telef 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Tel 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 °C	558$00	555$00	560$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	598$00	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2 % 1 °C	665$00	660$00	670$00
Centenários 4 % 94(...	1.530$00	1.525$00	535$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série cor	—	—	990$00
Externo 2.ª série	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	970$00
Externo 3.ª série cor	—	—	970$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	240$00	—

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P 4 1/2%	950$00	—	952$00
Gás e Electrica 3 3/4%	840$00	835$00	845$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	860$00	880$00
Gás e Electricid 5 %	870$00	850$00	880$00
H E Douro	855$00	850$00	860$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	930$00	945$00
Petroquímica	—	980$00	—
Sonefe	785$00	780$00	790$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	860$00	855$00	870$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	83$00	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	83$00	83$00	83$50

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	970$00	990$00
Alentejo	620$00	—	625$00
Angola	—	500$00	510$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	3.000$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.100$00	4.120$00
Portugal	—	2.700$00	2.760$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alianço	—	4.000$00	4.250$00
Ultramarino	1.480$00	1.475$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	850$00
Ag Cassequel	564$00	563$00	565$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	100$00	103$00
Cabinda	94$00	92$00	95$00
C. A. D. A.	—	1.350$00	1.390$00
Col do Buzi	66$00	65$00	66$00
Diamantes	1.238$00	1.238$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	650$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	455$00	454$00	455$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	242$00	240$00	242$00
Zambézia	—	45$00	46$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.460$00	2.490$00
Col Navegação	—	530$00	535$00
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	650$00	670$00
Nac Navegação	1.230$00	1.225$00	1.240$00
Petroquímica	—	2.850$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.250$00	1.270$00
Port de Celulose	3.100$00	3.000$00	3.100$00
Port de Pesca	710$00	710$00	—
Port de Tabacos	418$50	418$00	418$50
Sacor	—	4.780$00	4.830$00
Soce	—	2.200$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	880$00
U F Azoto	805$00	802$00	805$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	423$00	430$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	406$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	495$00	500$00
Gás e Electricidade	389$00	388$50	390$00
H E Alto Alentejo	168$50	168$00	169$00
H E Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H E Douro	1.207$00	1.206$00	1.207$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	390$00	395$00
Nacional de Electricidade	1.345$00	1.343$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	415$00	411$00	415$00
União Eléctrica Portuguesa	199$00	199$00	200$00
F DE INVESTIMENTOS			
F Atlântico	—	54$40	59$00
F I D E S	—	05$50	08$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/1/68	6/2/68	7/2/68
GERAL	106,6	106,4	106,1
METROPOLITANAS..	105,1	104,7	104,4
ULTRAMARINAS .	118,2	118,5	118,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand .	35$00	37$50
América		
Dollar de 5 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 e 000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,1	$41,1
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Italia — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suiça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Prédios

ALVALADE, 1150 contos
Rende 66 contos, composto de 11 inq. habit. de 3 cs. coz., desp., hall, marq. Const. antiga em b. est. Bem sit. Entrega-se com 1 andar vago. Rendas baixas.

AMADORA, 1500 contos
Rende 90 contos. Isento ainda 2 anos, const. moderna, composto de 10 inq. habit. de c. cs., etc.

AJUDA, 4000 contos
Composto de 5 pisos, 2 inq. por piso, habit. de 4 e 5 c. soalh., cozinha, 2 casas banho. etc. Rende 240 contos. Bem situado. Facilita-se 1000 contos juros baixo.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Telef 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) — 5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio — Telef 55 51 34 — As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos) — 4. SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos ..
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — As 15.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª SEMANA
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de Kawalerowicz em dvaliscope e eastmancolor

CONDES — Telefs. 322523 e 326710 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — 8.ª SEMANA (Adultos)
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTOGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

AVIS — Telef 4 71 63 — Às 15.45 e 21.45 (Adultos) — 5.ª SEMANA DE EXITO!
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
M A D A M E X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — 5.ª SEMANA DE GARGALHADA
Fiorbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 22.30 (M 12 anos)
A famosa realização de Gerard Oury
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil, Louis de Funes e Therry Thomas

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
HOJE — 18.30 h. — (Adultos)
FUMO DE VERAO, de Peter Glenville
c/ Laurence Harvey, Geraldine Page
Dia 9: **Corações na Penumbra** (Adultos)

TIVOLI — Telef 3 65 95 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

estúdio 444 — Telef. 779095 — As 15.30 — 18.30 e 21.45 — 6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (M 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇAO)
O mais discutido filme de François Truffaut

IMPERIAL — Telef 45933 — As 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
JOVENS DE SANGUE ARDENTE A MORTE BATEU TRÊS VEZES

CINE TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 — Às 21.30 (M. 12 anos) — CANTINFLAS num filme de boa disposição
AMADORA
O BOM PASTOR

LIZ — Telef 18561 — As 15 e 21 h. (M 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil, Louis de Funes e Terry Thomas

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos) — 2.ª SEMANA
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef 42 09 . — As 15 e ás 21 h (M. 17 anos)
A ARMADILHA
A PANTERA COR-DE-ROSA

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 2. SEMANA
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature

SÃO LUIZ — Telef 327172 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com Paul Newman e Jo Van Fleet
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

POLITEAMA — Telef 32 63 05 — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um extraordinário filme de mistério e de espionagem
X 27 MISSÃO BAGDAD
com Rory Calhoun e Roger Hanin
Emocionante revelação de uma temerária aventura onde a morte espreita a cada passo...
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telef 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Colorido Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador» .
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 2.ª SEMANA
Uma história mais verdadeira que a vida!
A VIAGEM
com Fernandel — Lili Palmer
Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO
DUELO NO RIO GRANDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 2 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Volupia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: Pos Pos.. » (17 anos)
VASCO SANTANA — As 2 e 45: «A nossa cidade» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Com jeito vai de táxi» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A marca do vingador» (17 anos).
PARIS — As 21: «Piratas em bikini» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Viva Gringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
JARDIM — As 21: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Um desconhecido na cidade (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O herói de Las Vegas» (17 anos).

Os Jogos de Grenoble

(Continuação da 17.ª página)

bandeiras que se juntaram ás flores perfumadas lançadas antes e que substituíram a tradicional largada de pombos, que os organizadores consideraram sem o colorido adequado.

Com intervalos de cinco segundos foi disparada uma salva, e ao soarem os ultimos tiros entrou no recinto o patinador francês Alain Calmat empunhando o facho olímpico, que há cerca de dois meses viaja desde o Monte Olimpo, na Grécia.

O lapso do motorista

GRENOBLE, 7 — (R.) — No momento do início da décima olimpíada de Inverno os altifalantes lançaram um apelo aflitivo a determinado motorista pedindo-lhe que fosse tirar o carro do lugar onde o tinha deixado.

O espectador tinha estacionado o seu carro no parque reservado para o presidente de Gaulle.

Os jogos na R. T. P.

A Rádio Televisão Portuguesa começou já a apresentar imagens do grande certame desportivo de Grenoble, sobre o qual nos mostrará novos aspectos, como segue:

Hoje, ás 21.55 h. — *Resumo filmado dos acontecimentos do dia. A destacar: Jogos de hóquei no gelo.*

Amanhã, ás 19.50 h. — *Prova de Descida — homens.* Às 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 9, ás 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 10, ás 16 h. — *Salto combinado — Trampolim 70 metros (em directo).* Às 19.30 h. — *Patinagem artística — senhoras (em directo)* Às 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 11, ás 11.45 h. — *Ski — Slalom Gigante — homens (em directo).* Às 20.30 h. — *Patinagem artística — senhoras (em directo).* Às 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 12, ás 19.50 h. —*Ski — Slalom Gigante (em directo).* Às 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 13, ás 19.50 h — *Ski — Slalom especial — senhoras (em directo).* Às 21.55 h — *Resumo das provas do dia.*

Dia 14, ás 19.30 h. — *Prova de Bob sleigh de 4 (em directo).* Às 20.30 h. — *Patinagem artística (em directo).* Às 21 55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 15, ás 19.45 h. — *Prova de Bob sleigh de 4 (em directo).* Às 20.35 h. — *Patinagem artística — pares (em directo).* Às 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 16, ás 19.50 h. — *Ski — Slalom especial (em directo).* Às 21.55 h. — *Resumo das provas do dia.*

Dia 17, ás 16.15 h. — *Ski — Slalom especial (em directo).* Às 21.55 h — *Resumo das provas do dia.*

Dia 18, ás 12.45 h. — *Saltos de trampolim 90 metros (em directo).*

EM 13 DE JUNHO «PROVA CIDADE DE LISBOA» EM CICLISMO

Com a preciosa colaboração da Camara Municipal de Lisboa, a Associação de Ciclismo do Sul vai organizar na capital uma importante corrida de ciclismo que terá a participação de corredores nacionais e estrangeiros. A prova, que se efectua em 13 de Junho (feriado da cidade) denomina-se «Prova Cidade de Lisboa». Trata-se de mais um serviço prestado ao desporto pelo sr. general França Borges.

Desporto Universitário

O TÉCNICO À BEIRA DO TRIUNFO NO «REGIONAL» DE VOLEIBOL

Prosseguiu ontem o campeonato regional universitário de voleibol, disputando-se os encontros respeitantes á 7.ª jornada, cujos resultados foram:

MEDICINA-CIÊNCIAS — 1-3 (16-14, 2-15, 0-15 e 0-15).

Frente a um adversário que lhe é francamente superior, a equipa de Medicina poucas possibilidades tinha de vencer. Ganhou um «set» o primeiro, e pouco mais póde fazer.

TÉCNICO-I. N. E. F. — 3-0 (15-4, 15-2 e 15-1). Outro jogo sem história. A equipa do Técnico jogou como quis. O I. N. E. F., mostrou-se desligado, com os seus jogadores a revelarem indecisão, no que se relaciona com a neutralização do ataque adversário. Ontem, reconhecemos era difícil a sua missão, mas...

FARMÁCIA-A. MILITAR — 0-3 (15-7, 15-11 e 15-13).

Difícil, a vitória da Academia como se observa pelos resultados parciais. Os rapazes de Farmácia, jogando com muito acerto, obrigaram o adversário a empregar-se a fundo, para obter uma vitória que não se contesta.

O encontro Económicas Naval ficou adiado para a próxima quinta-feira.

Após esta jornada a equipa do Técnico isolou-se no comando da classificação, seguida da Naval, que tem um jogo a menos.

A próxima jornada, inclui um encontro que irá definir práticamente o vencedor deste campeonato regional: Naval-Técnico. Outros jogos: I. N. E. F.-Farmácia, Ciências-Económicas. Esta jornada efectua-se no próximo dia 16.

S. C. PITA

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa). 1.ª Divisão: Sacor-Ferroviários de Lisboa, Ferroviários do Barreiro-B. Espírito Santo e F. C. Regina-S. C. Guerin, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

— Campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª Divisão, na mesa da F. N. A. T. (B), ás 18 e 45; nas mesas da Companhia das Aguas, Fer. de Lisboa e B. Encarnação, ás 21 e 45.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria (individual), fase final de pares-mistos, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: Académica-Sp. Figueirense, em Coimbra, ás 21 e 30; Zona Sul: V. Setubal C. I. F., em Setubal, ás 21 e 30, e Sporting-Nacional, na Tapada da Ajuda, ás 22 e 30.

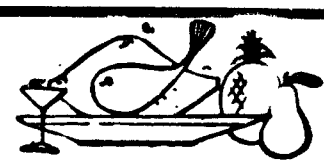
— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Belenenses-Luso, na Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

CONGRESSOS — Extraordinários da Federação Portuguesa de Raguebi, para alterações de estatutos e regulamentos, ás 21 e 30 e 23 horas.

HOQUEI EM PATINS — Sorteio do Torneio de Abertura» da A. P. do Sul, na sede ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: I. Industrial-Colégio Militar, na Escola Josefa de Óbidos, ás 21 e 30 (honra); Faculdade de Ciências-Costa do Sol, na F. Ciências, ás 22 e 15 (honra).

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — RIA

Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Insistimos em participar que por 50$00 damos um bom almoço ou jantar na Estalagem do Cavalo Branco. Mostrem que não são burros e ajudem este cavalo.

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Junto ao Monumental) Telf 536380

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A flecha sangrenta» e «Passagem para Marselha» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tempo de massacre» e «Clementina querida» (17 anos).

de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Deserto Vermelho» (17 anos).
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Comissário Maigrett em Pigalle» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «30 Winchesters» (12 anos).

O ministro das Obras Publicas fala aos representantes dos distritos de Evora e Beja

A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE ALQUEVA (NO GUADIANA) SOLICITADA AO GOVERNO

O ministro das Obras Publicas, acompanhado do subsecretário de Estado da mesma pasta, recebeu esta manhã, no seu gabinete, as autoridades administrativas de Evora e de Beja, que lhe foram solicitar a construção da barragem do Guadiana. A comissão constituída por mais de uma centena de pessoas, veio acompanhada dos governadores civis dos dois distritos, dos presidentes das Juntas Distritais de Beja e de Evora; dos deputados drs. Armando Perdigão, Teófilo Frazão, José António da Silva, Serrão Castelo Branco e Calapez Garcia; por todos os presidentes das Camaras dos dois distritos e ainda pelos presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio da região.

Sem água não há indústria

Em nome dos visitantes falou o sr. dr. Armando Perdigão, que expôs os motivos que militam a favor da imediata construção da barragem de Alqueva, no rio Guadiana, e dos canais de rega daí derivados. Entre os motivos referidos avultam: o facto de o citado empreendimento fazer parte do plano de rega do Alentejo, cuja segunda fase vai agora iniciar-se; as dificuldades de abastecimento que já se começam a prever na barragem de Divor, a unica que abastece a região eborense (em Janeiro de 1968 ela apresenta-se apenas com 3 500 000 metros cubicos, quando o consumo médio anual, só em Evora, é de três milhões de metros cubicos); a necessidade de água para alimento das industrias; a importancia do regadio como forma de suster o êxodo rural e outras razões que amplamente justificam a construção da barragem. A finalizar, o orador acentuou que «a continuação da execução do Plano de Rega do Alentejo é fundamental», propondo a criação de «uma sociedade de desenvolvimento regional que se venha a ocupar da estratégia e da execução consertada do Plano de Valorização do Alentejo»

Em resposta, o ministro das Obras Publicas agradeceu a presença dos delegados e, depois de enumerar os benefícios que a obra solicitada traduz, bem como a importancia que o Governo lhe atribui, prometeu que a obra «não deixará, na primeira oportunidade, de ser iniciada, e então será, sem duvida, executada e concluída segundo o que for programado como é timbre de acção do Governo deste País desde há longos anos».

As comissões de Evora e Beja, terminada a audiência, dirigiram-se aos gabinetes dos srs. Presidente do Conselho, ministros de Estado, da Economia, do Interior e das Corporações, onde entregaram cópias da petição.

NOVOS SÓCIOS DA ACADEMIA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA

Foram eleitos sócios correspondentes da Academia Internacional da Cultura Portuguesa as seguintes individualidades brasileiras: profs. drs. Josué Montelo, Celso Ferreira da Cunha, Arthur César Ferreira Reis e Hélio Simões. A Academia elegeu também as seguintes personalidades portuguesas: D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma, profs. drs. Almerindo Lessa e Jacinto Nunes, embaixador Eduardo Brazão e dr. Justino Mendes de Oliveira.

SÃO CONSIDERADOS «ZONA VERMELHA» SETE DOS NOVE BAIRROS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — (F P.) — Apenas dois dos nove bairros de Saigão-Cholon são considerados «zona azul», situando-se os restantes na «zona vermelha» — indica uma fonte ligada á Comissão Nacional de Reconstrução, presidida por Nguyen Cao Ky.

Em toda a «zona vermelha», circulam grupos de «vietcongs». Em dois cruzamentos de Cholon, os guerrilheiros instalaram barragens feitas de bidões de gasolina.

Três grupos, pelo menos, cada um deles constituído por 50 homens armados, foram assinalados por informadores da Polícia, que pouco antes do meio-dia se deslocaram livremente em ruas do bairro chinês.

Segundo a mesma fonte, há actualmente 80 000 refugiados em Saigão-Cholon, sendo o total de 250 000 em relação a todo o país.

Os condes de Barcelona chegaram a Madrid

MADRID, 7 — (F. P.) — D. Juan de Bourbon, chefe da Casa Real espanhola, e sua esposa, D. Mercedes, chegaram a esta cidade, procedentes do Estoril. Os condes de Barcelona fizeram a viagem de automóvel.

D. Juan de Bourbon será o padrinho de baptismo de seu neto, o infante D. Filipe, filho dos príncipes D. Juan Carlos e D. Sofia.

A rainha Vitória Eugénia, viuva de Afonso XIII, será a madrinha. A cerimónia celebrar-se-á no Palácio da Zarzuela, residência dos príncipes D. Juan Carlos e D. Sofia.

O problema do preço do café à chávena

PORTO, 7.

Nisto a que já se chama a «guerra do café», originada pela aplicação de novos preços, *á bebida negra*», surgiu mais uma «frente duvidosa». Em Matosinhos, vila e concelho do distrito do Porto, casas houve que decidiram «actualizar-se», suscitando os inevitáveis protestos de clientes, os quais, legitimamente, reagiram contra a manifestação de oportunismo. E legitimamente porque o aumento de preço estabelecido diz respeito exclusivamente ao Porto-cidade. Embora englobando o nosso e os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu, o Grémio dos Restaurantes e «Cafés» do Norte só oficializou o «novo preço» para a «cidade Invicta. Esse raio de acção limitado resulta da circunstância de na altura da homologação (1941) do contrato colectivo de trabalho, ainda em vigor, ser aquele apenas Grémio dos Restaurantes e «Cafés» do Porto.

Todavia, como em Braga (onde o café e bebidas seus derivados já se podem vender a 1$80) e noutros distritos nortenhos estão em curso movimentos para a celebração de acordos verbais, a homologar, eventualmente, pelas instâncias superiores que superintendem nas actividades económicas, poderia dar-se o caso de Matosinhos estar «metida no negócio».

— Não, Matosinhos está fora desses acordos! E, também, não pode aproveitar o novo preço do Porto, circunscrito aos comerciantes da cidade, únicos vinculados ao contrato colectivo em vigor! — É o que diz a voz autorizada do sr. Fernando Reis Lima, presidente do Grémio, que assim desfaz essa ultima dúvida.

Assim, pois, em Matosinhos, haverá apenas pura especulação. O mais natural é que os matosinhenses não escapem, mais dia menos dia, á subida de preço. Todavia, por enquanto, têm todo o direito a beber o seu café pelos 16 tostõezinhos da ordem. O contrário cairá sob a alçada da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, ou, mais simplesmente, será caso de Polícia — como, ontem, á tarde, o foi a exigência feita, no «Café Aviz», ao sr. Olímpio de Magalhães Pinto, que se recusou a pagar 2$00 por um «carioca-de-limão».

Incêndio devastador numa oficina próximo de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 7. — Cerca das duas horas da madrugada, irrompeu violento incêndio, motivado por causas ainda ignoradas, numa oficina de recauchutagem de pneus, no lugar da Vergada, Argoncilhe, pertencente ao sr. José Alves dos Reis.

Acorreram, prontamente, ao local do sinistro as corporações dos bombeiros voluntários desta vila e de Lourosa, Carvalhos, Espinho, Espinhenses e Arrifana. Só as duas ultimas trabalharam, porém, na extinção do fogo, com o auxílio de duas agulhetas de nevoeiro.

Os prejuízos, ainda por avaliar, são totais.

Entrega de subsídios a mais 300 agricultores de Arruda dos Vinhos, atingidos pelas inundações

ARRUDA DOS VINHOS, 7 — Como oportunamente noticiámos, todo o concelho de Arruda dos Vinhos sofreu grandes prejuízos, devido ás inundações do mês de Novembro passado. Grande parte das terras, umas aradas, outras já semeadas, foram arrastadas para os vales, sem possibilidade de recuperação, ficando o solo descarnado.

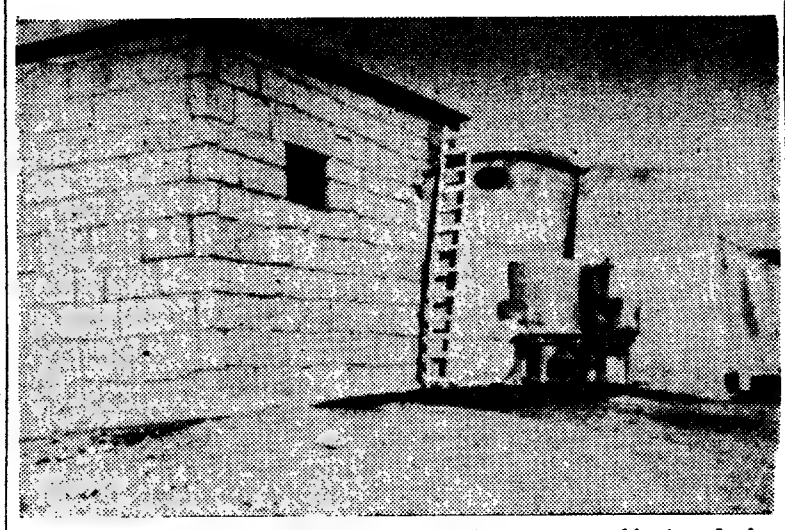
As vítimas dessa verdadeira catástrofe foram cerca de mil, estando ainda em estudo os prejuízos sofridos por setecentas.

Hoje, a partir das 10 horas, no armazém do Grémio da Lavoura local, procedeu-se á entrega de subsídios e empréstimos a trezentos dos sinistrados, num total de 2800 contos.

A' cerimónia presidiu o sr. Asdrúbal Duarte Cunha, presidente do Município, ladeado pelos srs. eng.º António Campelo, chefe do Serviço de Apoio ás Actividades Económicas nas Zonas Devastadas pelas Inundações, Augusto Domingos da Laje, presidente do Grémio, vereadores e funcionários da Junta de Colonização Interna.

Sindicato dos Cobradores do Distrito de Lisboa

A direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa comunica-nos ter enviado ao ministro das Corporações o seguinte telegrama: «A Direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores resolveu exarar em acta um voto unânime de agradecimento a V. Ex.ª pelo valioso auxílio concedido aos trabalhadores vítimas das inundações»



Encontra-se na primeira fase de construção (1.500 metros cubicos) o depósito destinado á recolha de água para abastecimento ás habitações mais elevadas de Viseu

Viseu terá finalmente água em quantidade

VISEU, 7 — É vulgar, nesta cidade, faltar a água nas habitações mais elevadas, sobretudo nos períodos de seca ou de aumento do consumo. Esta deficiência no abastecimento toma por vezes aspectos graves, pelo que os serviços municipalizados, não descurando a solução do problema, tem empreendido estudos tendentes á eliminação do mesmo. Sabe-se que enormes lençóis do precioso líquido estão em vias de exploração nas serras da Muna, de Cavernais e de Vale de Fachas. Mas há que contar com o aumento progressivo da população e consequente acréscimo do volume de água a consumir.

No programa dos serviços municipalizados inclui-se a construção de um depósito elevatório para 1500 metros cúbicos de água conduzida por uma conduta de 400 milímetros — primeira fase, a qual importará em 600 contos. A esta seguir-se-ão mais duas fases, até se atingirem os 4500 metros cúbicos — o que se prevê venha a custar 1200 contos.

Como se prevê a falta de água nos locais explorados até agora, aqueles serviços estudam a possibilidade de aproveitamento do curso do rio Dão, na região a montante de Fagilde. Ali será construída uma pequena barragem, donde, por sistema elevatório, a água atingirá a cidade.

O «LITTLE ROCK» DEIXOU O TEJO

Deixou hoje, pouco antes do meio-dia, o Tejo, o cruzador «Little Rock», navio-chefe da 6.ª Esquadra da Armada dos Estados Unidos da América, que sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra John J. Mitchell, há dias se encontrava no nosso porto, em visita de rotina.

Khe Sanh atacada

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — As forças norte-vietnamianas bombardearam hoje intensamente a base de Khe Sanh, utilizando tanques e lança-chamas, depois de terem tomado o campo de forças especiais que guardava o acesso ocidental daquela fortaleza dos «marines».

PARTIDÁRIOS DE MAO DOMINAM A PROVÍNCIA DE HUPEH

HONG-KONG, 7 — (R.) — Rádio Pequim anunciou hoje que partidários de Mao Tsé Tung se apoderaram da administração da província de Hupeh, na China Central, — um dos principais locais de perturbações durante a revolução cultural do ano passado.

A emissora disse ainda que cerca de 700 mil pessoas assistiram a um comício gigantesco, na capital proviincial de Wuhan, a fim de festejar a ocupação da administração, conseguida ontem pela comissão revolucionária provisória.

Continua em coma uma das três vítimas do desastre ocorrido na Av. Duarte Pacheco

Continua em estado de coma, na sala de observações do Hospital de São José, o empregado comercial sr António Nunes Dias, de 37 anos, morador na Rua do Cardal, a São José, 13, 1.º, em Lisboa, irmão do agricultor sr. Armindo Nunes Dias, residente em Porto Castanheiro, Teixeira, concelho de Arganil, que morrera ás primeiras horas da madrugada, em consequência do embate do automóvel em que regressavam de um passeio á Outra Banda, sucessivamente, na via de acesso da Ponte Salazar á Avenida Duarte Pacheco, com um poste de um candeeiro da iluminação — que se partiu e caiu sobre o tejadilho — e com uma árvore.

Como já foi noticiado, faleceu também, em consequência desse acidente, pouco depois de ter dado entrada naquele hospital, o condutor do veículo, que ficou destroçado: Américo Ramos Lopes, de 46 anos, agente de seguros, natural, também, do concelho de Arganil, e morador na Rua da Senhora do Monte, 28, 3.º, dt.º, em Lisboa.

OURO DA TERRA

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA

Os costureiros redescobrem a mulher

Assistimos ao fulgurante levantar do pano da moda da Primavera que mostra serem os costureiros franceses imbatíveis no seu próprio terreno: o da elegância.

A silhueta «68» anuncia-se maliável, de talhe fino e saia ampla, enquanto grandes mangas dão nova proporção à altura do corpo. As bainhas parecem querer alongar-se, embora só Jean-Louis Scherrer tenha ousado cobrir os joelhos. Louis

1 — Scherrer: vestido camiseiro de seda azul com saia, plissada até ao joelho.
2 — Esterel: conjunto de lã bege e saia aos folhos sobre fundo liso.
3 — Fèrand: vestido juvenil de cor branca, pendido aos lados sobre uma «bermuda» saiada. 4 — Venet: casaco «évasé» de cintura alta

Férand e Jacques Esterel contentam-se com efeitos de túnicas ou de bermudas, que ultrapassam francamente o comprimento dos vestidos. Se considerarmos a alta costura como o motor da indústria têxtil, as colecções da Primavera deviam ter repercussões positivas, tanto em Lião como no Norte.

Nestas colecções de «encanto» que nos oferece Jacques Esterel, Jacques Heim, Molyneux, Louis Férand, Jean-Louis Scherrer e Philippe Venet, os vestidos de cerimónia desnudam os ombros e alguns decotes são abertos até à cintura.

O «azul-marinho» ocupa a primazia entre as cores, seguida do cinzento e do «beije» para dia, enquanto os estampados sobre fundo de seda ou de algodão combinam o azul e o vermelho sobre fundo branco ou, pelo contrário, o branco e o castanho ou cores sobre preto.

ESTEREL: viva México

Jacques Esterel voltou do México onde colheu a inspiração dos trajos que vai criar para as equipas francesas dos Jogos Olímpicos de Verão. Inventor hábil, oferece-nos sempre tantos «truques» de fantasia que isso nos impede de apreciar as suas verdadeiras criações. Touca os manequins de imensas plumas ou de leques incas que esmagam a bela silhueta dos seus vestidos de seda bicolores, de cintura alta.

Bonitos conjuntos de vestidos-túnicas e de casacos curtos escondem-se sob grandes «ponchos» triangulares que os torna pesados. A sua última invenção é um «fourreau» de guipura preta ou branca á qual se pode prender guarnições de cor: flores, bolsos, laços ou galões de todas as matérias. Conta explorá-los no próximo ano no pronto-a-vestir, como jogos de construção e da mesma forma fáceis de montar.

FÉRAND: tende para uma clientela mais vasta

Célebre até ao presente como o costureiro das mulheres jovens e pequenas, Louis Férand alarga, com êxito, a sua gama de modelos que se dirige doravante ás raparigas modernas de todas as idades. Os corpetes de verniz encarnado rodeiam, de dia, a cintura das raparigas ou os vestidos de noite de grandes saias «évasées». Os casacos modelam igualmente o busto enquanto que os vestidos, seguindo direitos, possuem uma fenda nas costas sobre as bermudas que ultrapassam, tanto no mesmo crepe de lã, como num tecido liso. Os vestidos de jardim são de inspiração oriental de «baulon» estampado ou de crepe de lã branco estampado com arabescos cinzentos ou coloridos e bordados a «soutache» vermelho na beira do decote e na bainha.

Os mesmos crepes de lã servem para os «blazers» e os fatos de homem. Se Louis Férand escolheu tons gritantes como o vermelho-papoila, as formas continuam bastante clássicas.

SCHERRER: estilo maleável e sofisticado

Jean-Louis Scherrer alonga bastante as suas bainhas que cobrem o joelho. É uma das suas melhores colecções, mas a vista precisa sempre de certo tempo para se adaptar a uma mudança tão pronunciada co-

(Continua na página seguinte)

Três nuanças de verde traçam um desenho persa no curto bolero que completa este conjunto de Baratta. O vestido branco e o bolero são confeccionados numa dupla face de Nattier na fibra acrílica «Orlon» e lã

VIMOS PARA SI...

Andamos há muito tempo à procura de um cinzeiro que evite a maçada de ter que esborrachar o cigarro para o apagar. Cada doido tem a sua mania, e a nossa é evitar, sempre que possível, fazer esse gesto tão banal, mas de que não gostamos nem um pouco. As unhas estragam-se, a pintura vai-se, os dedos cheiram a nicotina, etc. etc. Para nós, todos os processos de nos desfazermos de uma ponta incandescente são bons: ou «morre» no fundo da chávena do café, ou debaixo da sola do sapato (quando é possivel, claro). Os cinzeiros de pressão escamoteiam bem os cigarros acesos, mas são frágeis e a mola não resiste muito tempo. Acabámos por resolver este pequeno problema doméstico comprando um almofariz de cobre (ou será bronze? esquecemo-nos de perguntar) gravado em baixo relevo com motivos heráldicos e que se vende acompanhado do respectivo pilão. Num instante, o cigarro fica reduzido a pó sem que os dedos entrem em contacto directo com a «beata» assassinada. O chamado crime perfeito. Este almofariz custa 155$00.

Pequeno acessório para viagem

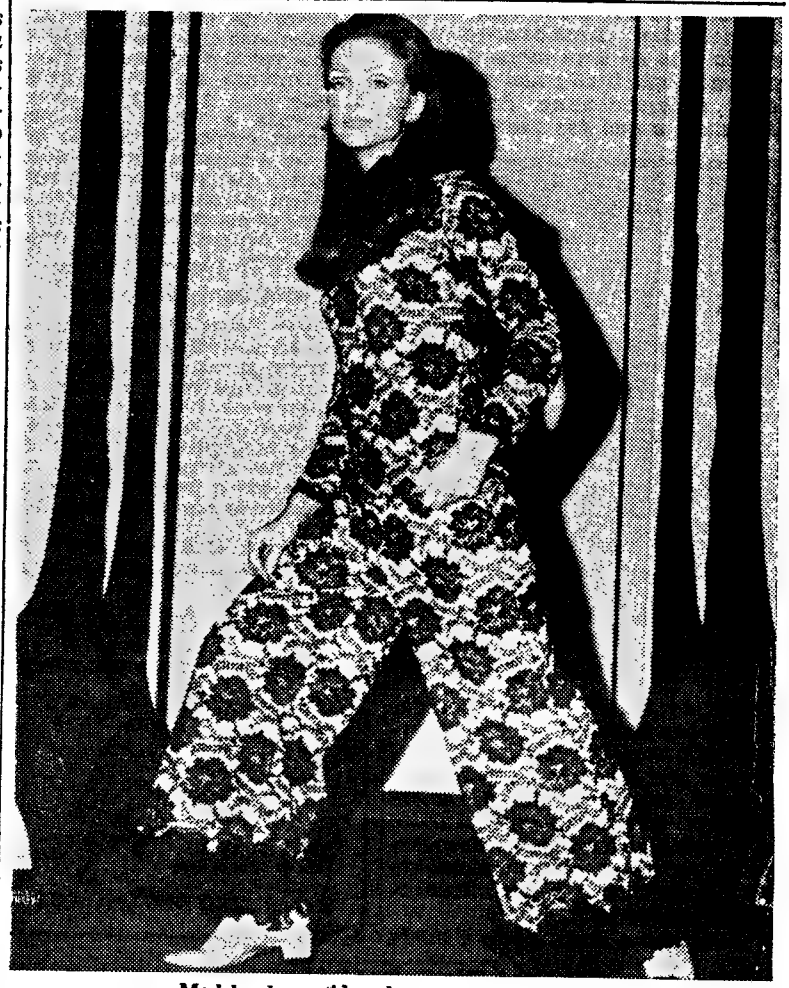
O facto de, tal como lhes dissemos na semana passada, termos andado largos dias de viagem, chamou-nos a atenção para um pequeno estojo que vimos esta semana e ao qual reconhecemos bastante utilidade. Trata-se de um fio bastante longo, terminado por duas argolas, que

(Continua na página seguinte)

A MINI-SAIA NA OPINIÃO DE CHARLTON HESTON

O actor Charlton Heston deu uma resposta austera e erudita quando lhe pediram a opinião sobre a mini-saia:

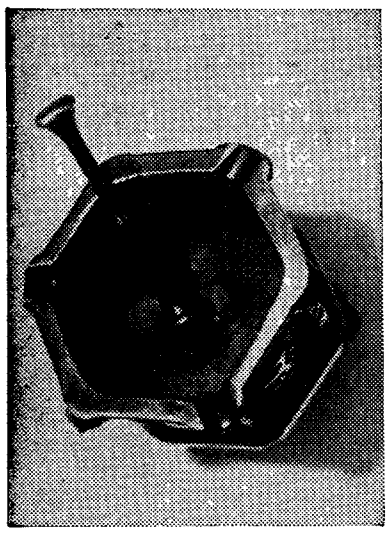
— Se olharmos os vasos etruscos, os frescos de Pompeia e as estátuas gregas, concluiremos que esse tipo de vestuário está fora de moda. Não percebo, portanto, porque é que se faz tanto barulho em volta disso.



Modelo de vestido-calça para usar em casa

VIMOS PARA SI...

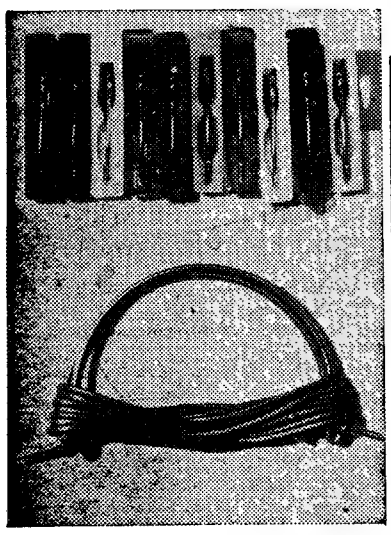
(Continuação da página anterior)



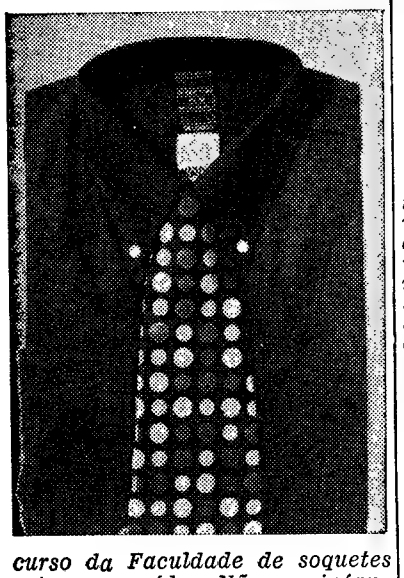
encaixam fàcilmente numa cadeira, na maçaneta de uma porta, etc. Acompanhado de 10 minimolas, serve para pôr as meias a secar, ou qualquer outra peça de roupa desde que seja bastante leve. Custa 16$50.

Moda para gente nova

Há muita controvérsia desnecessária sobre a moda para os «teens» ou «teen-agers». Porque não hão-de os nossos filhos ves-



tir segundo os ventos de Carnaby Street se a nossa geração, a das mães que agora protestam contra «essas loucuras» se vestiam, há vinte anos, pelos ventos de Saint-Germain-des-Prés? No nosso tempo de raparigas, não éramos «hippies», mas «existencialistas». Lembramo-nos muito bem de uma moça desempoeirada, que ainda não assinava com o pseudónimo de Maria Adelaide, e que fez quase todo o



curso da Faculdade de soquetes e tranças caídas. Não por infantilidade, mas por rebeldia. É claro que esa rebeldia, exactamente porque foi assumida na idade própria, não a impediu, tal como a família cem vezes se desesperava, de vir a ser um elemento útil à sociedade e perfeitamente integrado nela.

Aqui fica o nosso apoio à moda jovem, que ainda por cima não é nada feia. Veja-se como exemplo esta camisa para rapariga «made in London», com uma gravata de seda muito larga, às bolinhas. A camisa é vermelho escuro e a gravata tem o fundo azul noite e bolas de várias cores. Usa-se com umas calças justas e um «blazer». É «hippie», mas é bonito. O conjunto custa 420$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o almofariz cinzeiro na Casa Leonel, na Rua do Carmo; o acessório para viagem na Spal, na Rua Ivens, e a moda Carnaby Street na «boutique hippies» no «drugstore» da Avenida da Liberdade.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Lívia Álvares Baptista de Sousa Sérgio da Silva, D. Maria Margarida Pereira Ribeiro, menina Maria João Farinha de Oliveira Ramos, meninos Paulo Jorge Machado Pereira e Luís Filipe Raposo Pereira.

AMANHÃ — D. Ana Maria Freire Rodrigues, a actriz D. Hortense Luz, D. Laura Dias, D. Maria Caetana Sidonche, menina Lina Fernanda de Oliveira Veloso, meninos Fernando Manuel de Matos Lopes e João Frederico Ludovice.

DIA 9 — D. Maria Amélia Gomes da Costa Branco, menino João José Teixeira Rodrigues.

DIA 10 — D. Suzanne Lourtel, D. Adelaide da Conceição Silva Farinha, D. Fernanda Paciência de Sousa Barbosa, D. Maria Teresa dos Santos Urceira, D. Alda Dinis, menina Ana Paula Alves do Souto, menino Miguel Mesquita de Faro Viana.

DIA 11 — D. Juliana das Neves Sampaio, meninas Maria José Raposa Cabrita, Candida Joaquim de Sousa Coelho, meninos Cláudio Manuel da Fonseca de Oliveira e Rui Paulo Aguiar dos Santos.

DIA 12 — D. Olinda de Oliveira Ferreira da Silva, D. Lise Lotte Lopes, D. Maria Fernanda Patrício Ribeiro, D. Fernanda Catarina Figueiredo da Fonseca, menina Violante da Conceição Marques.

DIA 13 — D. Zita Gonçalves da Conceição e D. Maria Celina de Noronha Penaguião da Silva Carvalho, meninas Graça Maria Mendes Ruivo, Olinda Vieira Gomes, Filomena Rui Trindade Fonseca Duque da Ajuda, Zenóbia Maria Quadros Martins,

Os costureiros redescobrem a mulher

(Continuação da página anterior)

mo a que acabamos de assistir. Todos os tecidos são maleáveis e as linhas doces modelam o busto enquanto que as saias reviravolteiam num movimento de pregas.

Scherrer trata o azul-marinho e o branco um tanto como Robert Piguet, nos encantadores «redingotes» ou nos conjuntos de casacos e vestidos audaciosamente decotados. Os seus vestidos camiseiros são de «shantung» ou «twill» estampado para a tarde, em renda dourada e verde maçã para jantar, corpos de vestido bordados e grandes «puges» de organza. Os vestidos de noite opõem os grandes decotes ás mangas compridas e largas em baixo em tons frescos e doces.

VENET: linha apoiada com maleabilidade

Philippe Venet adelgaça a silhueta dos seus casacos de lã reversíveis numa gama de tons gritantes ou neutros tais como o cobre e o verde, ou areia e o cinzento. Sàbiamente cortados nas costas e nos lados os «tailleurs» e os vestidos sugerem um efeito de cintura alta enquanto que a frente continua direita abotoada com simplicidade. É muito chique.

Os últimos «tailleurs» têm casacos curtos e saia «evasée», guarnecidos por um cinto grosso com fecho de metal. Aplicou cintos semelhantes nos vestidos compridos, nos vestidos-casaco, etc.

Menos fluidos, os conjuntos de cerimónia são cortados acima da cintura e franzidos; vestidos e casacos oferecem os mesmos pormenores e, por vezes, um colete de tom contrastante sugere uma blusa.

NATHATIE MONT-SERVAN

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Nilodor

O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...

E O CHEIRO DESAPARECE

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro 8 D
LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

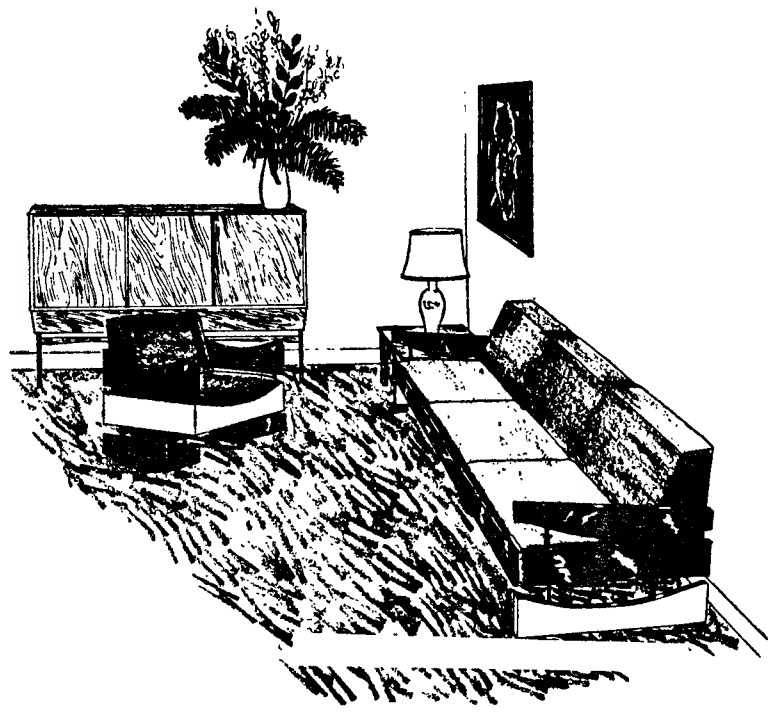
O LAR E A DECORAÇÃO

TUDO ESFUZIANTE DA COR...

por STELLA BRUCE

A cor, que nos últimos anos foi ciosamente afastada da decoração, regressa agora impetuosamente inundando as nossas casas. As combinações de cor que teriam chocado ou até cegado os nossos antepassados, são agora bem aceites.

Há duas escolas básicas a propósito da cor: paredes de cor neutra com mobílias claras ou coloridas, ou então o contrário.



O estilo rectilíneo moderno clama por cor — e obtem-na. O «maple» e o sofá, representados na gravura, surgem em quase 50 combinações de cores, do vermelho, branco e azul, ao verde, amarelo e rosa. Os caixilhos de madeira nas mobílias realçam em grossas camadas de poliesta, que se tornam tão brilhantes e resistentes como os armários da cozinha.

Contrastando com a madeira poderosamente colorida, aparecem os estofos em tons geralmente neutros ou em preto e branco.

Nada de desenhos

Se preferir as cores nas paredes, nas cortinas e nas carpetes, encontrará grande número de desenhadores que a satisfarão com prazer. Disseram-me que a novidade para o próximo ano serão as paredes em azul combinadas com verde e laranja...

Os estofos e as cortinas tendem para a cor de laranja, o rosa, o amarelo e o vermelho. O papel de parede estampado fica evidentemente fora de questão quando se procura cores desta intensidade.

As paredes completamente brancas, que estiveram em moda nos últimos dois ou três anos, cedem agora lugar a cores mais quentes, um suave rosa acastanhado e um amarelo esbatido. Estas cores ligam bem com os tons mais ferrosos de laranja ou rosa.

O papel de parede azul-escuro quase preto proporciona óptimo realce para desenhos e cores vibrantes. Torna-se sem dúvida dispendioso se for comprado da forma usual.

Uma amiga minha, porém, que não desejou gastar uma pequena fortuna, conseguiu uma excelente substituição, com papel de embrulho azul-escuro com acabamento metalizado, que comprou ao rolo. Custa muitíssimo menos caro e tem o mesmo aspecto, se não melhor do que o papel de parede.

Prático e elegante — um modelo para a Primavera, criado por Strelitz e apresentado em Londres

Cassandra

Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 33 55

SALDOS

A *Cassandra* SALDA A PREÇOS **ABAIXO DO CUSTO** FINS DE COLECÇÕES DE:

Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Erga bem a sua cabeça!

Não há nada mais atraente do que uma cabeça bem erguida. Esta é uma das características dos modelos, estrelas de cinema

Os pescoços enrugados e o duplo queixo não são inevitáveis se aprender a andar com a cabeça como o fazem as beldades

e de todas as mulheres distintas. É também o preventivo e o antídoto do pescoço enrugado e a dupla barbilha, dos temíveis deformadores da beleza. Não é a idade mas a maneira como ergue a cabeça que determina a juventude e beleza do seu pescoço e queixo!

Porque será que tantas pessoas deixam cair a cabeça? Devido ao peso da mesma e á delicadeza dos músculos e ossos do pescoço, que têm que a sustentar. Mas se a leitora cede a essa tendência, rápidamente os músculos do seu pescoço se debilitarão assim como a máxila e então aparecerá o duplo queixo Deixe-me ensinar-lhe como deve manter a cabeça:

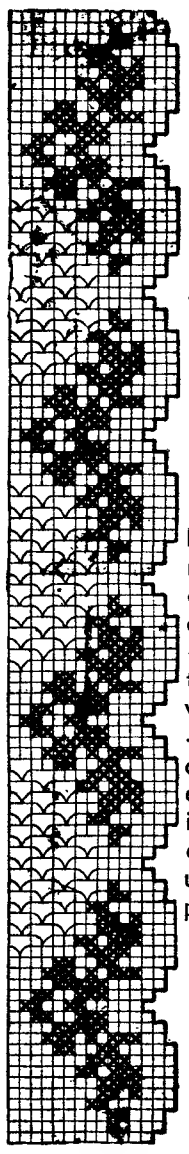
Pare de forma a poder ver bem o reflexo do seu perfil num grande espelho, com a ajuda de um espelho de mão Se mantiver correctamente a sua cabeça, o seu pescoço parecerá da mesma altura á frente e por detrás. Mas se a parte posterior parecer mais alta que a da frente, pode estar certa de que habitualmente deixa cair a cabeça.

Levante esta até que a parte debaixo do seu queixo fique paralela ao piso e a ponta das orelhas directamente sobre os ombros. Agora o erro da sua posição foi corrigido, verá, é muito fácil. Mantenha esta posição enquanto faz a sua rotina diária e rápidamente verá notável melhoria no seu pescoço e nos contornos da sua máxila.

Pode combinar este momento feliz fazendo exercícios com uma postura correcta. Um dos melhores para fortalecer os músculos e a pele do seu colo é este: deite-se de costas no chão. Levante a cabeça muito lentamente, procurando dirigir o seu queixo directamente para o tecto. Baixe depois a cabeça muito lentamente e descanse. Repita dez vezes diàriamente.

aprender a andar mantendo a cabeça erecta, como o fazem as beldades

Casaco de «lainage» verde-cru de Naltier com algibeiras abertas em vertical e cortes pespontados nos sentidos vertical e horizontal. É ligeiramente rodado na parte inferior. As mangas não chegam aos pulsos. Os botões são de baquelite no tom da fazenda



Desenho de «crochet»

Desenho de uma renda para executar em «crochet» com linha «Mercer Corrente» branca. Deverão empregar-se a malha de abertos e fechados e a malha inglesa. A renda destina-se a umas cortinas para cozinha e copa

CRÓNICA DE MODAS

CASACOS CONFORTÁVEIS CREPES PESADOS TECIDOS DE FANTASIA...

Pensa-se já nos luminosos dias primaveris, de coloridos vivos e aragens adoçadas... Entretanto, não se dispensam os casacos confortáveis, os conjuntos quentes, os belos vestidos confeccionados em tecidos de lã que retêm o calor, que oferecem calor e dão a silhueta graça requintada e leve.

Os casacos ainda se vêem enfeitados com peles, uma euforia de peles, negras ou doiradas, de tons castanhos ou cores pálidas de safiras. Desde pela manhã até á noite, as peles reinam, triunfam, enriquecem, favorecem o rosto. Todos os costureiros vão estando de acordo nos capítulo das peles que enfeitam os mais variados tecidos e os mais surpreendentes modelos — desde o género simples á linha sumptuosa.

Quanto aos tecidos, digamos que há, desde o começo do Inverno, um regresso nítido aos tecidos cardados, com variedade enorme de peso e de aspecto.

Até há pouco, quase todas as colecções apresentavam a gabardina como tecido vedeta, do vestuário ligeiro.

Agora, porém, a moda inclina-se para o «cardado» e não se empregam, sòmente, esses tecidos para os modelos simples. O género de burel também se vê, realizando, especialmente, conjuntos de elegância firme sem ousados cortes.

As ideias «tout-tweed», lançadas por Nina Ricci, comportam duas peças que são: «trillews»--vestidos, vestidos-«culottes», vestido-sobretudo ou peliça. É o esplendor do tecido escocês, misturado, por vezes, com fino cabedal. Tons fortes de vermelho, muito castanho e cor de areia. Vários casacos são forrados de «tricot» ou de «vison» ou de fina lã.

Os costumes para o desporto, caça e outros, são racionais e práticos. Todos os conjuntos apresentam bolsos e botões. Casaquinhos cintados. Calças «Knickers», acompanhadas de «collants» de lã mais ou menos grossa.

Há os casacos-capotes, duma simplicidade de «golpe rápido» que se usam sobre conjuntos de «jersey» leve ou com um vestido--túnica e meias condizentes.

Os «tailleurs» de casaquinhos ligeiramente compridos são extremamente elegantes e destinam-se á cidade. Abotoamentos com pequenos botões alongam a linha da silhueta.

A linha-tubo ainda tem adeptas?! Sem dúvida. Simples e de reduzida amplitude, os casacos--«tubo» foram idealizados, talvez, para as friorentas que adoram a elegância simples e feminina. Enormes golas de peles de raposa, valorizam esses casacos.

O casaco «evasée», em «tweed» de lã ou em pano de lã, desliza sobre o busto como um «sweater» macio. O rodado, porém, é discreto, já que as ondulantes amplitudes se reservam para as pequenas saias em tecidos de lãs lisas ou estampadas.

Para a tarde, antes do «cocktail», elegantes vestidos sob os casacos. Os vestidos «péruviennes» podem considerar-se encantadores. Talhados em tecidos novos, com finas ou longas riscas multicores, ajustados ao corpo, estes vestidos oferecem o máximo conforto a par duma bem estudada elegância. Os tecidos com arabescos também são bonitos — desde que os arabescos sejam alargados, com movimentos caprichosos e as cores possuam harmonias sedutoras.

Não se dispensam, a qualquer hora, os acessórios; há, em casa de Nina Ricci e outros costureiros, um excesso de cintos de cabedal, de «collants», de «sweaters»-toucados, de «écharpes» longas e flutuantes, de malinhas a condizer com os conjuntos, de botas, de botinas de botas-polainas, de sapatos estilo inglês e Luís XV.

Muitos adereços de pedras facetadas, de «strass» e de esmalte.

Um verdadeiro exército de botões...

E, para depois das cinco horas, os «crépes» pesados, os fulgurantes cetins, os ricos palhetados, os brocados, os tecidos irisados, com traços de luz, chamas, cascatas.

Hora do «cocktail»... Hora de certa elegância, já preciosa que, pode dizer-se, é feita de «crépes», de cetins, de cintilantes enfeites... Vestidos de novidade: o estilo vestido-calças, com corpinho ablusado, aprisionado num cinto longo, com fivela de pedras. Um corte astucioso, na saia, revela as calças. Também um vestido-calção tem chique.

Em mutação brusca, o vestido a terminar pelo tornozelo, todo em folhos talhados em viés! Na cintura, uma rosa dourada, posta logo a seguir ao folho que forma capa e se prende com um botão de pedras faiscantes.

Novidades, muitas novidades! Nos tecidos, nas linhas, nos acessórios.

Nas próximas semanas, falaremos de todas essas novidades que as colecções de Alta-Costura estão a apresentar para deslumbramento da mulher...

DOIS MODELOS DE NINA RICCI: casaco-capa, em pano de lã cor de areia guarnecido com peles de marta e casaco prático em lã «natté», castanho vermelho e negro com gola e punhos de peles de raposa

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro 19-C

telef 72 67 31

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

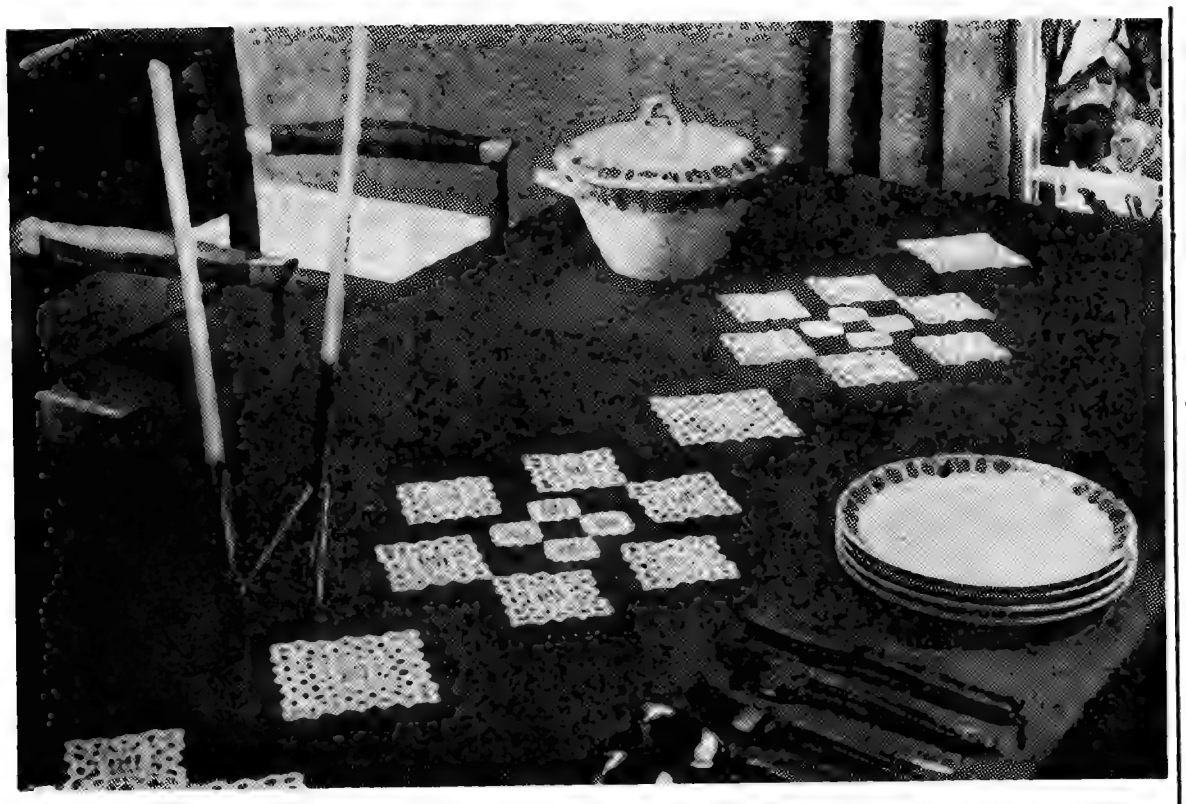
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

PERFUMARIA Sires Tavares

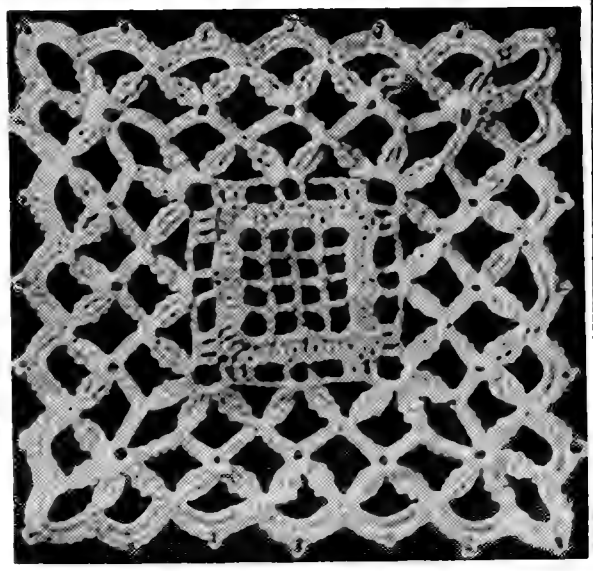
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67

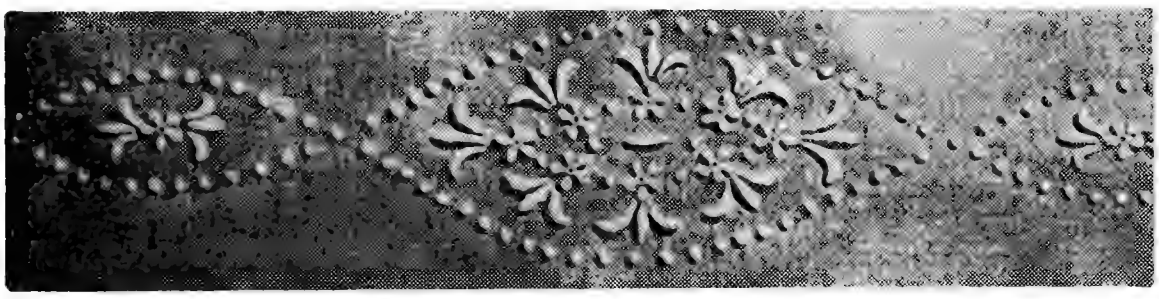
Perfumarias e Produtos de Beleza de todas as marcas nacionais e estrangeiras, estojos de «toilette», toucas para banho, artigos de higiene, bijouterias e sempre novidades



O «CROCHET» APLICADO

Uma nova versão no emprego do «crochet» veio tornar mais fácil a sua utilização: em vez de ser incrustado nos tecidos é aplicado sobre eles e cozido com pontos invisíveis. Temos um exemplo nesta toalha de mesa que é de «reps» vermelho com aplicações de crochet, feitos na linha Mercer Corrente branca, em forma de quadrados. A gravura ampliada mostra um dos quadrados maiores cujo centro constitui o motivo dos quadrados mais pequenos. Os médios têm uma volta de malhas a menos na orla. Com estes quadrados formam-se, também, lindas colchas e toalhas





Armário com prateleiras e gaveta para guardar os brinquedos. Mesa para os jogos que hão-de desenvolver o bebé nas suas faculdades mentais e habilidade manual. Banquinhos e cadeiras para ele se sentar cómodamente enquanto se entretém no seu quarto de brinquedos. Tudo prático, estudado á sua escala de menino pequeno, e em cores claras contrastando com a da alcatifa lavável que, por completo, cobre o

BARRA DE LENÇOL

A pedido de uma leitora que prepara o seu enxoval de noivado, publicamos este modelo de lençol que é de linho cor-de-rosa bordado com linha Ancora branca em ponto cheio e ponto de ilhós. O desenho do bordado, no tamanho natural, importa em 15$00, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher—«Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE AS CONSERVAS DE ERVILHAS

MARCA «CORRETORA»

DA ILHA DE SÃO MIGUEL AÇORES

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »	10$50	19$50

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa louca

INGREDIENTES — 100 gr. de presunto; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 cebola; 100 gr. de queijo ralado; 50 gr. de pão ralado; 2 ovos; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na margarina sem se deixar aloirar. Despeja-se numa tigela e junta-se-lhe a salsa, o presunto picado, o queijo ralado, o pão ralado, os ovos, sal, pimenta e noz-moscada. Mistura-se tudo muito bem, dá-se-lhe a forma de um rolo como se fosse um paio, embrulha-se em papel parafinado, ata-se nos extremos, põe-se a cozer em lume brando, dentro de uma panela tapada que já deve estar fervendo com os cubos do caldo de galinha. Passados 30 minutos tira-se o rolo do caldo e deixa-se arrefecer completamente. Corta-se depois em rodelas e em seguida em pequenos cubos. No momento de servir aquece-se bem o caldo e deitam-se-lhe os cubos para aquecerem. Serve-se pondo-se em cada prato alguns cubos e um pouco de queijo ralado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Coelho à bruxa

INGREDIENTES — 1 coelho manso, médio; 750 gr. de batatas; 4 cebolas; 4dentes de alho; 4 cravinhos-da-índia; 1 decilitro de azeite; 1 decilitro de água; 1/2 decilitro de vinagre; 125 gr. de toucinho; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de esfolado e limpo o coelho corta-se em bocados. Num tacho põe-se uma camada de cebola, em rodelas, um ramo de salsa, rodelas de batatas, fatias de toucinho muito finas, sal, pimenta e colorau. Em seguida outra camada de cebolas, uma de batatas, os bocados de coelho, mais toucinho, salsa picada, alhos picados e cravos-da-índia. Rega-se com o azeite, a água e o vinagre. Tapa-se o tacho e leva-se a lume brando só se destapando passada uma hora que é quando o coelho já estará pronto. Serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pastéis de toucinho à alentejana

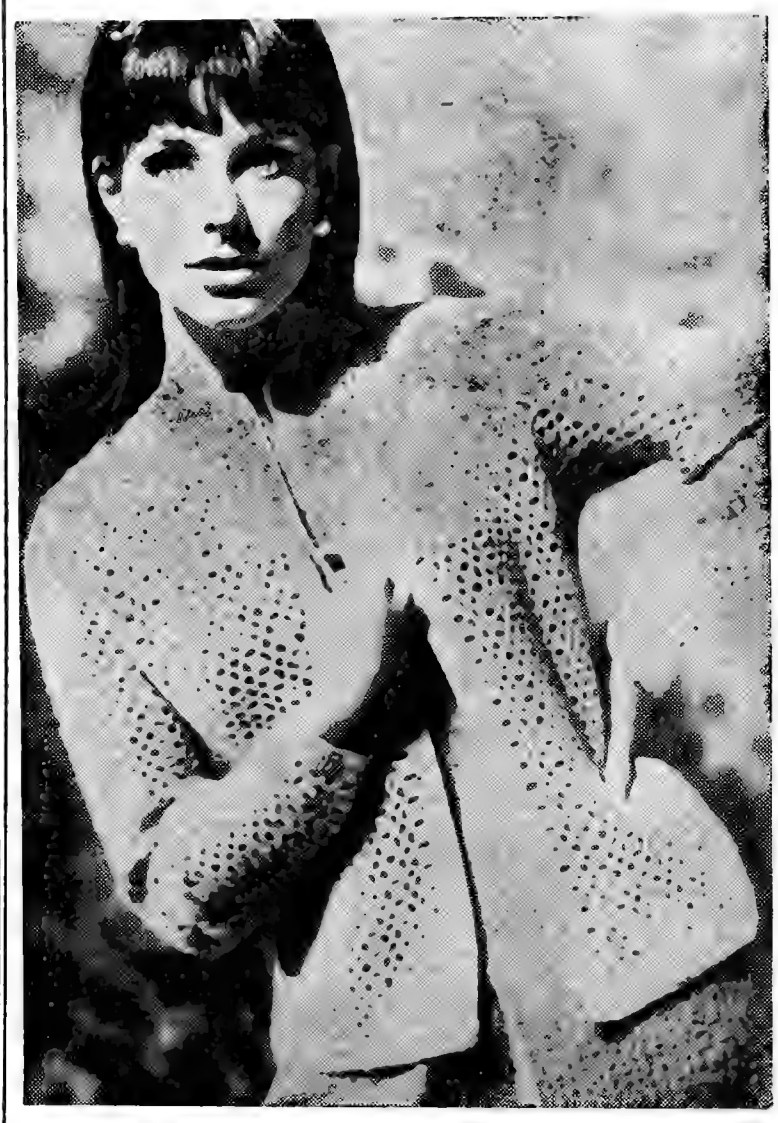
INGREDIENTES PARA A MASSA — 500 gr. de farinha; 2 colheres, das de sopa, de banha, água morna, q. b.; 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Amassa-se muito levemente a farinha com a banha e a água morna. Estende-se com o rolo sobre a mesa enfarinhada de modo que a massa fique muito fina. Cortam-se rodelas de massa com as quais se formam pequenas formas lisas préviamente untadas com margarina. Enchem-se com o seguinte recheio:

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 500 gr. de açucar; 225 gr. de toucinho muito fresco; 225 gr. de miolo de amêndoa; 7 gemas de ovos; água, q. b

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar num tacho ao lume com pouca água e deixa-se ferver. Quando estiver em ponto de espadana deita-se-lhe o toucinho cortado em bocadinhos muito pequenos, as amêndoas peladas e passadas pela máquina. Deixa-se ferver para cozer bem o toucinho. Tira-se depois do lume, deixa-se arrefecer, juntam-se-lhes as gemas dos ovos batidas e leva-se de novo ao lume brando mexendo-se sempre com a colher de pau para cozer as gemas. Logo que arrefeça enchem-se com esta mistura as formas já forradas com massa e levam-se a cozer no forno.

O casaco de «crochet» continuará no rigor da moda



Não se esqueça, leitora, de que o Inverno está quase a passar, dentro de poucos dias teremos o aparecimento dos casaquinhos claros feitos em «crochet» que, mais do que nunca, vão ser usados na Primavera e no Verão deste ano. Mãos à obra, portanto. O modelo que aqui lhe damos, feito com linha de tricotar Âncora branca, ficará lindíssimo

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO

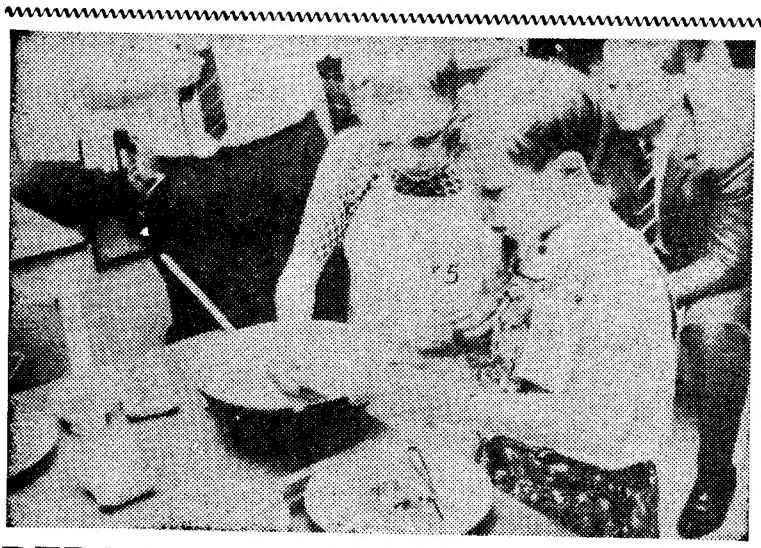
A CRIANÇA NO MUNDO

CONCURSO DE PEQUENOS COZINHEIROS

«DE pequenino se torce o pepino» — neste caso, «pepinos» e «pepinas» que querem aprender a cozinhar.

Em colaboração com a direcção das escolas, a Companhia do Gás de Berlim realiza cursos de um mês para as crianças que frequentam o quarto, quinto e sexto anos das escolas públicas. Os pequenos cozinheiros aprendem receitas antigas e modernas. Depois organizam-se concursos entre alunos de quatro escolas e é premiado o melhor cozinheiro ou a melhor cozinheira.

Em várias cidades da República Federal da Alemanha as companhias de gás e electricidade organizam cursos deste género, todos eles muito concorridos.



DEPOIMENTO

Mães empregadas e filhos pequenos

Quando o meu filho nasceu eu era esteno dactilógrafa num escritório e, com o ordenado de meu marido e o meu, vivíamos desafogadamente.

Por não ter quem tratasse do meu filho convenientemente, pois que por várias vezes adoeceu, em virtude de negligências, ao fim de dez meses tive que abandonar o emprego e privar-me assim de certas comodidades a que estava habituada, sacrificando-me mesmo, porque meu filho dá muita despesa para quem o queira criar dentro de certos limites. Resolvi, pois, a minha situação abandonando o emprego; hoje, porém, o menino tem três anos e eu desejo e necessito empregar-me. Mas, a quem confiar o meu filho, que é de uma vivacidade espantosa?

Não tenho família que me possa ajudar neste problema, em virtude de morarmos bastante distanciados. O meu ideal seria pô-lo durante o dia numa escola infantil que me indicaram como muito boa. Mas o seu preço é astronómico para a minha bolsa; no nosso País, o que há de cómodo e de bom é sempre excessivamente caro.

O que eu gostaria, e creio que todas as mães portuguesas, era que em cada bairro houvesse uma destas escolas, onde se pudessem deixar os nossos queridos filhos bem entregues, onde vigiassem convenientemente os pequeninos, os alimentassem e os acarinhassem, por um preço acessível e de harmonia com o ordenado dos pais, assim também o nosso trabalho renderia muito mais, porque teríamos o espírito tranquilo no exercício da nossa profissão.

(Milk Nutrition Committee)

Efeitos da ração suplementar de leite em crianças de idade escolar

O grande valor do leite para o crescimento e saúde das crianças, já estabelecido, foi substancialmente confirmado pelos resultados obtidos através as provas feitas por meio de uma refeição de leite dada na escola. Esta experiência, que pode ser considerada a prova prática do programa da distribuição de leite nas escolas, evidenciou um nítido melhoramento do aspecto físico, geral das aptidões escolares e, em menor grau, da força muscular como resultante do consumo pelas crianças das escolas, de dois decilitros, ou ainda melhor, quatro decilitros de leite pasteurizado ou cru.

Momento

A luz vermelha acendeu-se, os carros pararam.

No outro sentido, acendeu-se a luz verde, os carros andaram.

Na esquina, acendeu-se a luz encarnada, também:

Pela janela do eléctrico, o menino olhava maravilhado: — «Ó mãe, olha, estão a brincar!»

A jovem do casaco puído, no seu ar humilde sorriu-lhe: — «Estão sim, filho, estão a brincar.»

E o menino chegou-se-lhe mais, confortado com tanta compreensão.

Maria Lisete

PEQUENAS COISAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DOS BEBÉS

● *As mães que frequentam uma clínica encontram nela o auxílio de que carecem quanto a esclarecimentos para cuidarem dos seus bébés. Mas às vezes, se não podem obter um determinado alimento indicado pelo médico, experimentam outro, ignorando se ele contém as mesmas qualidades nutritivas. É preciso estar atenta a estes pormenores, que podem ter a maior importância para a saúde e o desenvolvimento das crianças.*

● *Quando o bebé atinge os quatro meses, em geral deve experimentar-se dar-lhe uma colher de chá de sumo de cenouras tenras. Os vegetais esmagados, passados pelo passador, são excelentes para os bebés, mas o melhor ainda é o sumo de vegetais frescos e tenros.*

● *Quem não tenha aparelhagem própria para obter sumo de vegetais pode proceder da seguinte maneira: — Lavam-se e raspam-se as cenouras tenras ou nabos lisos e tenros; ripam-se finamente e metem-se dentro de um pedaço de pano fino prèviamente fervido, espremendo-os depois com força. Dá-se logo em seguida ao bebé esse sumo por uma colherinha de chá, antes da refeição de leite da tarde, na quantidade aconselhada pelo médico, segundo a idade do pequenino.*

● *Para fazer puré de espinafres para o bebé, deve escolher-se espinafres tenros e utilizar só as folhas, desprezando os pedúnculos.*

● *A alface também pode ser incluída nos purés para o bebé.*

Vai nascer um bebé

Ainda não há muito tempo julgava-se que da quantidade de alimentos ingeridos pela futura mãe dependia o peso do recém-nascido; e assim, as futuras mães que desejavam um filho «formoso» esforçavam-se por comer com apetite ou sem ele, a todas as horas do dia, e ainda interrompiam o sono para tomar um bom copo de leite com bolachas. Posteriormente, e em face dos perigos do parto quando o feto é demasiado grande, caiu-se no extremo oposto, e o ideal das mães consistia, e todavoia consiste em muitos casos, em ter filhos muito pequenos para maior facilidade e menor risco, e para que sejam capazes de engordar depois rápidamente. É óbvio dizer que de ambos os conceitos, seria o segundo o mais razoável, pois insistiremos uma vez mais que dizer menino gordo não quer dizer menino saudável, pelo contrário. A ideia dominante da mãe deverá ser que o seu filho acumule durante a gestação, e continue acumulando depois, uma boa quantidade de defesas contra as doenças. O menino gordo, se está balofo, embora pese muito, se está pálido, se não ri aos três meses, é precisamente o que mais se opõe a esta condição. Ao contrário, o menino que, embora pequeno, tem as carnes duras, tem boa cor, está alegre, tem apetite, ainda que pese pouco, resistirá melror a uma doença do que aquele outro. É isto que deve preocupar os pais, em primeiro lugar.

A influência da alimtntação da mãe sobre o peso do feto, é de desejar que se faça sentir unicamente quando se entra no domínio do patológico. A privação que a mãe teria que suportar para que o feto apresentasse as dimensões que julgam necessárias para facilitar o parto seria tal, que a ambos custaria muito caro, mais a ela do que ao filho. Entre a classe humilde, vemos constantemente nascer meninos grandes apesar da escassa alimentação materna.

Para os que julgam que tudo o que a mãe come é assimilado pelo feto, como para aqueles outros que defendem que seja qual for a limentação da grávida, se os pais são saudáveis, o filho nascerá são, e o seu peso e estautra terão relação unicamente com a robustez e a estatura dos progenitores, exporemos o critério actual: a alimentação da mãe influi poderosamente no filho, mas não tanto pela quantidade como pela qualidade

De uma maneira geral, não pode negar-se que a mãe que come bastante e não tem vómitos está em melhores condições de dar á luz um filho robusto do que aquela que segue um regime escasso ou que vomita muito. Isto no que se refere a quantidade. Mas o que é hoje incontestável, por ser de todos conhecido é a passagem das vitaminas e dos sais através da placenta. Demonstrou-se que o dito órgão acumula durante a gravidez grande proporção de vitaminas, que vai transmitindo ao feto á medida que este precisa delas; e se não as leva da alimentação, será a mãe quem as perde, visto que forçosamente a placenta as arrastará para si e para o novo ser. Daqui a necessidade evidente de que a mãe ingira muitas vitaminas na sua alimentação, para que o saco placentário não se veja obrigado a absorvê-las de outros órgãos aos quais são igualmente precisas. A mãe durante a gravidez necessita delas de maneira extraordinária para si, e mais tarde para levar a cabo uma boa lactação.

Se a gestante come bem na quantidade e qualidade que recomendamos, conseguirá não sómente que a sua alimentação influa no peso do filho, mas também, e de maneira especial, no grau de saude da criança. Pelo contrário, a que não ponha nisto o menor interesse, poderá ter um filho gordo e alto, se é que os pais também o são, mas que em breve se tornará uma criança raquítica ou anémica, e exposta a sucumbir ao primeiro ataque infecto-contagioso.

A importancia concedida á alimentação que o menino deve observar não começa quando este vem ao mundo, mas quando tem lugar a formação de todos os seus órgãos a expensas da mãe, e essencialmente durante os três ultimos meses da gravidez. Repetimos que, se estes materiais construtivos não são ingeridos pela mãe, a circulação placentária subtraí-los-á do mesmo corpo materno, e o novo ser chegará á vida exterior com um caudal de reservas tão exíguo que depressa se esgotará.

PROF. DR. RAFAEL RAMOS
(Puericultura)

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Já tenho visto pegar nos bebés de modo que eles ficam de bruços. Umas pessoas dizem-me que esta maneira de lhes pegar é imprópria, outras que não, e que os bebés até gostam. Peço-lhe que me esclareça.

RESPOSTA: — Damos a palavra á sr.ª dr.ª Maria Palmira Tito de Morais: — «Não é considerado prejudicial aos bebés — mesmo recém-nascidos — voltá-los de bruços, desde que haja o cuidado de ver que ficam bem amparados, isto quando estão ao colo, e de se lhes virar a cabeça para o lado, a fim de poderem respirar bem e colocar os bracitos para cima, quando sejam deitados na cama. Deve haver todo este cuidado porque sabemos que os chamados músculos espinhais são nos primeiros meses pouco desenvolvidos e daqui o ter que se amparar a criança, pois a coluna é tão flexível que se curva espontaneamente.

Durante as primeiras três-quatro semanas, o bebé não se esforça por levantar a cabeça ou mexer-se de um lado para o outro na cama. Contudo, alguns bebés vigorosos podem, por esta altura, levantar um pouco a cabeça quando deitados na cama, e mesmo manter a cabeça direita quando o levantamos e o seu corpo é bem amparado; no entanto, isto é, como dissemos, mais vulgar no fim do segundo ou terceiro mês de idade.

Não esquecer, portanto, quando pegamos num bebé ao colo, que ele até aos três meses de idade precisa sempre de amparo para a sua cabeça. Este amparo pode ser dado tanto pela superfície em que a criança estiver deitada, como pela mão ou braço de quem a segurar. As costas precisam de ser amparadas mesmo depois de o bebé sustentar a cabeça. Devemos colocar sempre a nossa mão a amparar as costas do bebé quando o quisermos levantar e não o devemos sentar de maneira que ele possa escorregar ou cair.

Um bebé com seis meses de idade já pode sentar-se numa cadeira própria mas devemos rodeá-lo com almofadas de maneira que fique ainda bem amparado. É aos oito meses de idade que habitualmente os bebés se podem sentar perfeitamente independentes, sem precisarem do nosso amparo».

Os 10 mandamentos do sentido comum

1 — Mantenha a casa limpa e ordenada.

2 — Não deixe as crianças brincarem com fósforos, com substâncias inflamáveis ou com instalações eléctricas.

3 — Mantenha as armas e as substâncias venenosas fora do alcance das crianças.

4 — Não deixe que as crianças larguem os brinquedos no chão, principalmente nas escadas.

5 — Não repare fusíveis queimados, mas substitua-os por novos.

6 — Desligue sempre os aparelhos eléctricos quando não estão a uso.

7 — Siga rigorosamente as instruções dos fabricantes no uso de aparelhos de gás.

8 — Não deixe que as crianças andem na cozinha quando está a cozinhar.

9 — Coloque resguardos sólidos à beira dos poços, tanques ou piscinas.

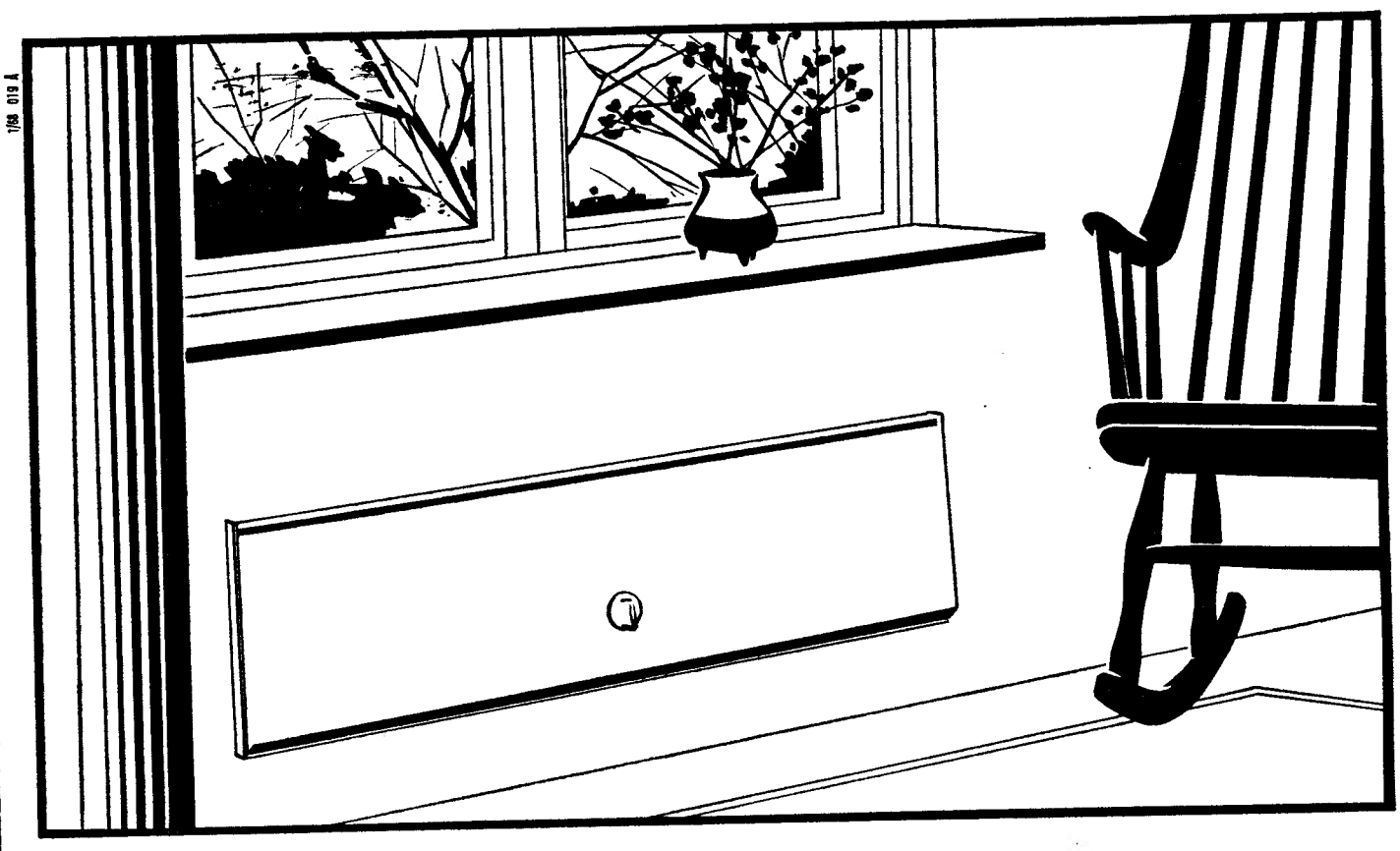
10 — Não utilize gasolina para limpeza de roupa, de estofos, etc.

Cumpra estes preceitos. A vida que salva pode ser sua... ou de seu filho.

(«PREVENÇÃO»)

SIEMENS

Ambiente agradável e elegante com aquecimento eléctrico PROTOTHERM...



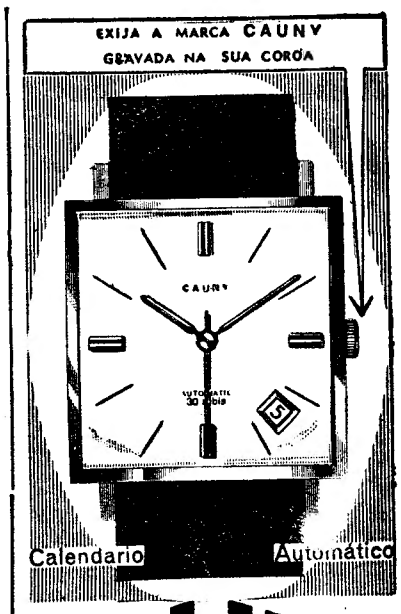
...é proporcionado através de novos modelos de convectores e irradiadores, que podem ser instalados em todo o género de construções, devido às seguintes vantagens:

- **montagem saliente**
- **ocupação mínima de espaço pelas suas formas estreitas**
- **linhas e cores harmoniosas**
- **funcionamento silencioso**

Peça informações à secção Técnica da

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 26-2.º-TEL. 2 89 43



CAUNY

RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 29 de Março de 1968, pelas 15 horas, na sua sede social, Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Apreciar e deliberar sobre o Relatório, o Balanço e as Contas do exercício do ano de 1967 apresentados pelo Conselho de Administração; bem como sobre o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleger os membros para a Mesa da Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal;

3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal respeitantes ao ano de 1967.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Dr. António de Barros

ATENÇÃO

GRANDE SALDO

Gabardinas e sobretudos, nacionais e estrangeiros, para homem e senhora, ao preço módico de 250$00.

Fazendas para homem, pura lã Austrália ao preço de 200$00 cada corte.

Fazendas para senhoras em pura lã SHTLAND, ao preço de 45$00 cada metro.

Estas mercadorias é tudo do mais moderno e marcas todas bem conhecidas.

Não perca, pois, esta unica oportunidade.

Rua dos Correeiros, n.º 179-3. (junto á esquina de St. Justa), c/ **Telefones 3 56 38 - 36 74 51.**

PREÇO ESPECIAL PARA REVENDA

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

em 19 de Fevereiro

recebendo passageiros em luxuosa Classe Turística aos preços habituais

Consulte o seu Agente de Viagens ou os

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telefone 37145
PORTO

RECLA TEL 682916

RECLAMOS LUMINOSOS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para vender CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto o Figueiral — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria. S A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1938 publicava:

«HONG-KONG, 7 — Ontem, foi levantado o estado de sítio em Cantão. Parece que vai ser aberta hoje a barragem estabelecida no rio das Pérolas. Três navios de guerra e várias canhoneiras armadas nipónicas bombardearam os fortes de Bocca Tigris. Foram, porém, repelidos depois de um duelo de artilharia. Consta que foi atingido um navio de guerra japonês. Foi igualmente repelida uma tentativa de bombardeamento da região de Tangkiauan, a oeste de Macau, por cinco navios de guerra nipónicos.»

CURIOSIDADES

● A sábia sentença do imperador

Sendo Cláudio o imperador, recebeu queixa contra uma mulher que se recusava a receber em casa um filho, o qual andara ausente por muito tempo, negando que fosse seu.

Entregue a causa aos magistrados, foi-se arrastando por muito tempo, pois não havia provas de que o jovem fosse filho da arguida. Então, o imperador ordenou que os dois se casassem; e, repudiando logo tal sentença, ela própria descobriu a verdade!

★ ★ ★

● A seda

Foram dois padres, vindos da Índia, no século X, que trouxeram de Constantinopla a semente dos bichos-da-seda. Na China, no reino de Acem, havia uma espécie de seda que se encontrava pendente das árvores; e daí pensarem muitos autores antigos que a seda provinha das árvores, como o algodão.

Na Roma antiga foi o imperador Heliogábalo o primeiro que se apresentou com um trajo inteiramente de seda. Luís XI estabeleceu, em Tours, no ano de 1470, a primeira fábrica de seda, a qual ainda no tempo de Henrique II era raríssima em França.

★ ★ ★

● Terras irmãs

Duas localidades, uma alemã, Bietigheim, a norte de Stuttgart, outra francesa, Sucy-en-Brie, a sudeste de Paris, celebraram em Maio festejos de exaltação fraterna.

Um dos actos solenes será a assinatura da acta que as proclama terras irmãs.

★ ★ ★

● O trabalho da abelha

No período de seis semanas da sua vida de trabalho, a abelha-obreira, sempre em movimento, poisa em tantas flores que vão de quinze a vinte mil.

Um quilo de mel representa para o laborioso insecto 400 mil quilómetros percorridos, o que corresponde a dez vezes a volta à Terra.

ANEDOTAS

■ **A mãe, para o filho:**

— Luís, se te portares bem, dou-te dois bolos depois de jantar. Se te portares mal só te dou um.

— Então, mamã, primeiro porto-me mal para ter um e, depois, porto-me bem para ter mais dois. Assim, dás-me os três bolos, não é verdade?

● Ela amorosa:

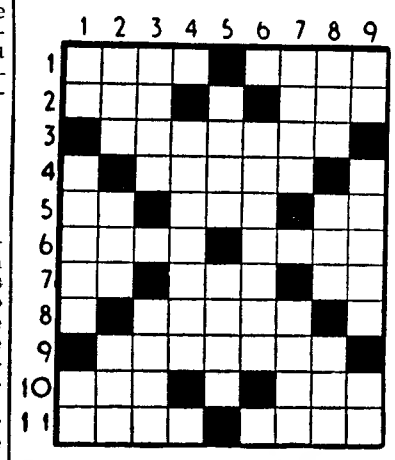
— Ouve, Julio. Fazemos amanhã 15 anos de casados... Achas que mate aquele grande peru que tenho na capoeira?

— Não. Que culpa teve disso o pobre do animal? — respondeu o marido aborrecido.

— Para ser franco, devo confessar que fui eu que me convidei. Acontece que sou um dos meus favoritos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4723



HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Planície entre montes. 2 — Senhor em inglês. Cabelos brancos. 3 — Curaras. 4 — Tempo do verbo ser. 5 — Abreviatura de átomo. Preposição. Apelido. 6 — Deus do vinho. Promessa solene (inv.º). 7 — Artigo definiido (ant.). Troçar. Pronome pessoal. 8 — Campo relvoso. 9 — Desejavas. 10 — Um dos pontos cardeais. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 11 — Medianas. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de manuscrito. Perceber. Samário (s. q.). 2 — Suspiros. Bigorna de ourives. Pronome relativo. 3 — Caminharás. Salta. 4 — Investiga. 5 — De alto preço. Palmeira da Amazónia. 6 — Torturei. 7 — Fruto do açaizeiro. Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi. 8 — Pelos de certos animais. Ruído. Isolados. 9 — Pertences. Ter. Laço.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

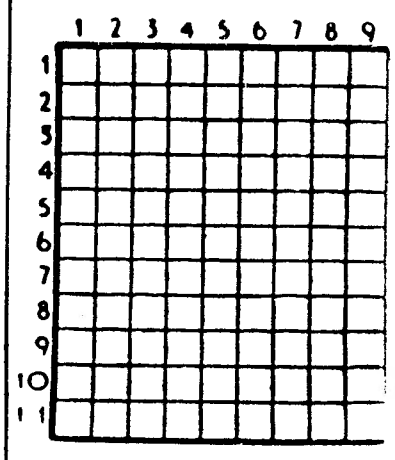
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4722

HORIZONTAIS: 1 — Lago. Op. 2 — As. Caraça. 3 — Cós. PAU. 4 — Amas. Ao. 5 — Rum. PAU. 6 — MADEIRA. 7 — Lis. Ana. É. 8 — Em. Agar. 9 — Aro. Air. 10 — Habita. Oó. 11 — As. Sala.

VERTICAIS: 1 — Laçar. LENHA. 2 — Som. Mim. As. 3 — Saras. Ab. 4 — AC. Sud. Tris. 5 — Gap. Meã. Ota. 6 — Orão. Ina. Al. 7 — Au. Praga. 8 — Oc. AAA. Aio. 9 — Parou. Erros.

(Provérbio: PAU PAU, MADEIRA É LENHA.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8567



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 2 — Raça. Lavras. 3 — Ir pelo ar com grande velocidade. Saudáveis. 5 — Apelido. Colorido. Novecentos em romano. 6 — Ilha entre o Oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. 7 — Xaile das mulheres índias e persas. Rosto. 8 — Preposição latina que designa movimento. Olé. Nota musical. 9 — Liga. Colocar. 10 — Mãe de Ismael. Fio de França. 11 — Cura. Estavas.

VERTICAIS: 1 — Brancas. Divisões de uma casa. 2 — Recusa. Canso. 3 — Irmãs da mãe. Sufixo que designa estado. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Grupo de três. Batráquio. 5 — Ruído. Vê. 6 — Chefe etíope. Rapariga. Pronome reflexo. 7 — Rio da Russia. Saudável. Preposição. 8 — Negativa. Cidade de Espanha, província de Sevilha. 9 — Deste modo. Encolerizas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8566

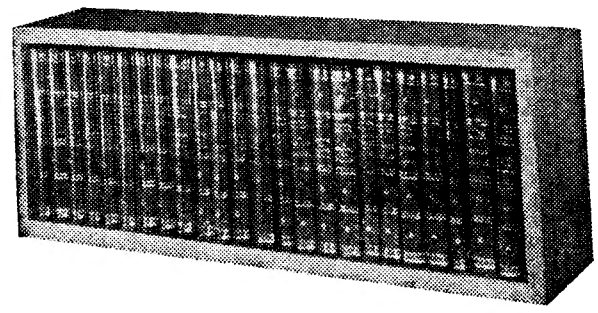
HORIZONTAIS: 1 — Ápio. Anal. 2 — Carregado. 3 — Oro. Sai. 4 — Lã. Ama. Or. 5 — Aroma. 6 — Anelara. 7 — Os. Sam. Rã. Per. 9 — Dias. Samo. 10 — Oiros. 11 — Me. Mil. De.

VERTICAIS: 1 — Acolá. Ordem. 2 — Pará. Asai. 3 — Iró. An. São. 4 — Ar. Ares. Sim. 5 — Esmolas. Ri. 6 — Ag. Amam. Sol. 7 — Nas. Ar. Pás. 8 — Adão. Arem. 9 — Loiro. Arame.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00.



Para a escolha das obras, remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

Livraria Civilização
R. Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES.

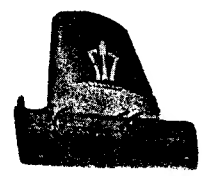
NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

.....

.....

GREEK LINE



COM O MODERNO TRANSATLÂNTICO DE LUXO

«OLYMPIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

NÁPOLES — MESSINA — PIREU
LIMASSOL e HAIFA

EM 21 DE FEVEREIRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª LDA.

LISBOA
4 — L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

PORTO
211 - 7.º — Av. dos Aliados
Telef. 2 95 65

HIPOTECAS

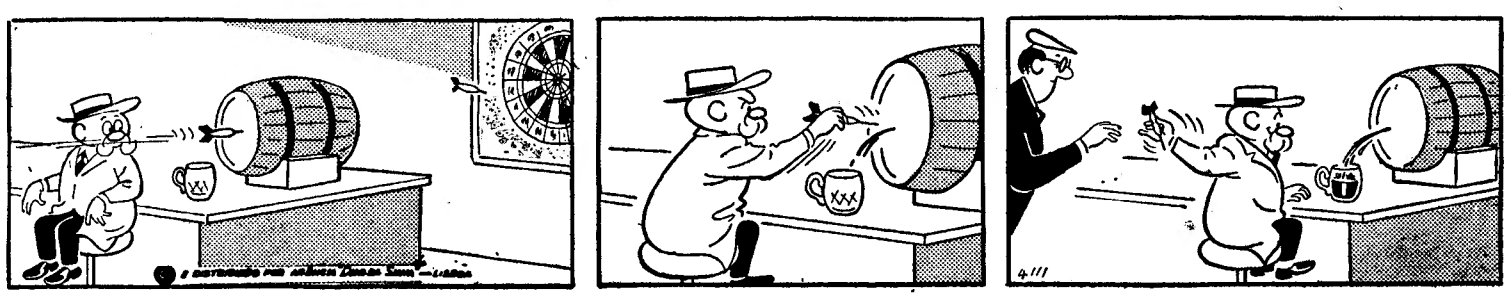
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

QUESTÕES DE JUSTIÇA...

NÃO PROTESTAR CONTRA UM ACTO INJUSTO É TORNAR-SE CUMPLICE DELE

por ELINA GUIMARÃES

Há anos o filho de uma conhecida advogada francesa adoeceu com certa gravidade e, como sucede aos adolescentes, cresceu durante a doença. Estava indicada uma estadia no sul da França. Poucos dias antes da partida, quando a saude o permitiu, a mãe foi com ele comprar um abafo meia-estação já que o do ano anterior estava inutilizado. O modelo que escolheram precisava de ligeira alteração, aliás, fácil de realizar nos 4 dias que faltavam para a partida. Na loja comprometeram-se a mandá-lo muito a tempo. A mãe pagou o sinal e teve a prudência de exigir no recibo a mensão da data de entrega

Essa entrega, porem, que devia ter lugar até sábado não se efectuou. No domingo de manhã, a família partia com o convalescente envolvido num casacão de Inverno quente demais. Não tardou a tirá-lo, apanhou frio e voltou a adoecer... Felizmente, não passou de uma forte constipação que, mesmo assim, estragou a estada no sul e obrigou os pais a procurarem um preventório para deixar o filho mais algum tempo.

De regresso a Paris, o pai do pequeno intentou um processo contra a loja — (o pai é o representante legal do filho menor). Reclamava não só a restituição do sinal a dobrar, como é também de regra entre nós, mas uma indemnização pelos prejuizos causados pela doença e prolongamento da estada do rapazinho. Não era quantia muito grande nem isso os interessava, tanto mais que deram depois tudo a obras de caridade. Mas, achavam que casos destes não devem passar sem correctivo.

Se eu conto aqui este facto, sem interesse de maior, é para demonstrar como a lei e os tribunais estão ou deviam estar ao nivel das preocupações quotidianas.

A liga de defesa dos consumidores

Recentemente, criou-se em Londres a «Liga de defesa dos consumidores» destinada a financiar os processos intentados nos casos de flagrante desleixo, falta de cumprimento de promessas, etc. O fim não é chicanar, mas sim tentar estabelecer entre fregueses e vendedores laços de franqueza e lealdade. O receio deste processo já está a evitar muitos abusos. Será de esperar que, com o tempo, a lisura das transacções se torne um hábito.

Eis um dos seus casos típicos. Valéria, desenhadora que trabalhava á hora numa empresa industrial, combinou com um estofador a colocação de determinada alcatifa em sua casa. Pagou o sinal e ficou acordado que a colocação seria feita na segunda-feira, não indo ela trabalhar nesse dia.

Não foi, contudo, só na segunda, mas em muitos outros dias que Valéria aguardou o estofador como a Elsa da ópera «Lohengrin» esperava o cavaleiro do cisne, embora com sentimentos muito diferentes...

Só no sábado lhe apareceu o enviado da loja com uma alcatifa completamente diferente da que ela escolhera e que, no intervalo, se esgotara...

Valéria, furiosa, com razão, ainda mais desesperada ficou quando soube que, na ausência, a procurara um cliente apressado que por não a encontrar, dera o trabalho a outra.

Valéria era membro da associação referida. Por intermédio dela pediu ao estabelecimento vendedor a restituição do sinal em dobro, o pagamento dos dias de trabalho que perdera e uma indemnização pelo trabalho que lhe não fora confiado. Obteve satisfação sobre os primeiros pontos, mas não sobre o ultimo considerado como incerto.

Esta liga é muito util. Tudo quanto seja observar as regras visa a melhorar as relações sociais. Não protestar contra um acto injusto é tornar-se cumplice dele.

Mas estes factos visam a mostrar a omnipresença da lei em todos os actos, mesmo os mais comesinhos da vida diária e, portanto, a necessidade do seu conhecimento.

Voltaram a usar-se os vistosos alamares à maneira dos uniformes militares antigos. São sempre bem recebidos porque resolvem muitos problemas ornamentais, especialmente nos conjuntos de saia e casaco. Os modelos aqui apresentados têm alamares feitos em «crochet» com linha Mercer Corrente, nas cores dos tecidos. Lembramos às nossas leitoras que nos casacos, compridos ou curtos, de grande «toilette», os alamares podem ser de fios dourados

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

MEG — Muitas vezes tenho pensado em si, e reconheci a sua letra, assim que recebi a sua carta.

Lamento que o problema ainda não tenha sido resolvido, e continuo a dizer-lhe que só o médico pode ajudar a resolvê-lo. Não, a razão que ele apresenta não é regra; e, se surge, é necessária a ajuda médica.

Compreendo muito bem a sua atitude, mas aconselho-a a não voltar a escrever. «Diga» tão calmamente quanto possivel, o que tem a dizer; mas não escreva. Eu sei que por vezes é mais fácil, mas pode tornar-se perigoso, tanto mais que nem sempre se escreve claramente o que se pretende.

Estou convencida de que, apesar da sua atitude, tudo continua na mesma. Mas, minha amiga, vou falar-lhe com toda a franqueza, e peço-lhe que me desculpe: ou a minha amiga, por amor de seu filho e daquilo que, apesar de tudo, ainda constitui para si um arremedo de felicidade, aceite a situação, e nesse caso tem de ser heroína e não falar mais no assunto; ou não pode aceitá-la, e ninguém poderá censurá-la (porque, se se pode viver um momento, um mês, um ano heròicamente, não se pode viver uma vida inteira) e nesse caso quanto mais depresa tomar uma resolução «definitiva», melhor.

É muito dificil dizer e ouvir isto, minha amiga, mas a dura experiência da vida é o que me dita, e lealmente, fraternalmente, lho repito.

Um abraço.

TELMA

A CARTA DA SEMANA

«Começo por lamentar profundamente não saber expor com clareza toda a revolta que me vai no espírito pelo facto de ser a mulher a suportar toda a base, toda a estrutura da sociedade. Pois se ambos os sexos são feitos da mesma matéria e à mesma semelhança, porque dar maior responsabilidades morais ao chamado sexo fraco do que ao forte?

Perdoe-me este grito de revolta que me tem acompanhado durante os meus quarenta e nove anos de vida. Sou casada, dona de casa, sentindo-me perfeitamente realizada como mulher. O meu casamento tem sido normal e calmo, emprestando aos filhos um ambiente de ternura sem sobressaltos. Hoje são já homens.

A tentação de responder ao tema «Fidelidade e Casamento» foi grande. Acho que a fidelidade é essencial no casamento para ambos os conjuges, por uma questão de dignidade e sobretudo para que possamos manter intacto todo o amor dos nossos filhos. Eles vêem nos pais, pelo menos até à idade em que mais necessitam deles, as pessoas mais perfeitas que Deus criou à superfície da terra. Por consequência, temos o direito, de guardar para nós, como coisa sagrada esse amor tão puro, procedendo tal como os filhos exigem de nós e para que, por sua vez, sintam plena confiança na vida.

Quanto à fidelidade imposta obrigatòriamente, é um erro. A pessoa pode manter-se fiel por decoro, nada mais. Desde que esse amor se tenha dissolvido com o decorrer dos anos, nada há que o faça regressar de novo. Os sentimentos embora sendo nossos, infelizmente não podem ser comandados por nós.

E é aqui que a minha revolta atinge o auge. Enquanto que ao homem, uma vez esfriado o seu amor, lhe é perdoado pela sociedade, uma traição feita à mulher, por qual o motivo que esta é condenada e repelida sem perdão, passando até a ser apontada a dedo?

Claro que, se a mulher se deve comportar com a dignidade devida a si própria e à sociedade, ao homem por sua vez também não deveria ser permitido, sendo por consequência condenado tal como a mulher.

Lendo a minha carta, dará a impressão que foi o que me sucedeu, mas não. Tal como lhe disse, casei-me há 28 anos e o meu casamento mesmo neste sentido foi perfeitamente normal, mas falo por todas as outras mulheres a quem isso aconteceu e na mulher em especial por ter que arcar com toda a responsabilidade moral, tanto no lar, como na sociedade, o que para mim representa uma enorme injustiça.

E para finalizar ergo bem alto a minha voz de mulher, para condenar esta sociedade tão mal constituída que apoia os fortes e calca os fracos.

HORÓSCOPO DA MODA

Usam-se alfinetes grandes a guarnecer blusas e camisas. A foto dá uma ideia do que afirmamos

Reunião de «misses» de modelos numa passagem em Espanha

Na cidade de Condal está a preparar-se um grande desfile de modas que reunirá na capital catalã todas as jovens que obtiveram o título de «miss», no ano passado, em cada uma das nações europeias.

Paquita Torres representará a Espanha. Esperemos que a representante da beleza portuguesa também esteja presente. Antecipadamente, o desfile dá todas as garantias de êxito, pois os modelos pertencem a grandes costureiros.

AMOSTRAS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helanc as (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares êxitos devem ao ACREDITADO HERPETOL especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE Provoca um imediato bem-estar Números atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele, ECZEMAS (húmido e secco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

98

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 59581